

= 12 maio {3<sup>o</sup> feira} =

Coimbra

Cheguei hoje a Coimbra, terminados os oito dias de licença que eu fizera bem analisado e bem mal disgoço.

E agora, cá volto ao cois franquista e revolucionário que é o quartel do meu regimento. Tenho - he refulsad.

E' nojento....

Indignamente ainda lá havia romanos; hoje... uns subservidores, uns bajuladores, uns engraxadores e nada mais!

Triste.

= 17 de maio {domingo}

Coimbra

Vine hoje de escrever esta carta:

Meu caro Nogueira:

Sou verdadeiramente um massador... No entanto, deixo ver, não vou pedir-te mais (gracia-me) que um acto de justiça.

Exemplo: um rapaz, filho d'um major reformado que reside em Coimbra, e vive com muitas dificuldades pelo enorme família que tem, foi ao de anno agarrado pelo recrutamento e mandado para os domos 5; o que

conseguiu transferir-se para o 23, para poder continuar a estudar no Lyceu creio que o 5º anno; mas, levantáram-se logo, no regimento, duas difficuldades que o Governador conseguiu do Vascavello. Parto com uma ordem que veio em ordem regimental de 24 de novembro de 1807, a qual diz assim:

« 5º: Que foi concedido pela Direcção Geral da Guerra, ao soldado da 2ª/3ª nº 10/71 Mascario Pessoa da Costa, licença para frequentar o Lyceu, devendo cumulativamente realizar o periodo completo d'instrução de guerra que lhe é exigido para ser considerado graduado, depois do qual lhe será concedida licença registada, sob fôrma de guerra annuo lectivo. »

Ora acontece que duas causas houve a difficuldades avançaram que o rapaz perdeu o anno por faltas. O que, coitado, matriculou-se no mesmo collegio para ver se ainda ganha o anno, mas o que é que o coronel do 23 não lhe concede a licença porque diz que a letra da ordem é "para frequentar o Lyceu."

O rapaz foi dado prompto ha 3 dias; bem demorado o caso e hoje, decididamente, o commandante, recusou-se a assignar a licença.

O rapaz chorou quando tal succede;

Logo elle representa uma differença  
 enorme, sobretudo economicamente porque  
 infelizmente o rapaz perde o anno.

Logo não se poderia arranjar ali com  
 que a ordem a que me referi seja exten-  
 siva a um collegio particular? Não é:  
 que o rapaz, mesmo a altura do anno não  
 lêra, ao menos, tudo?

É uma obra de misericórdia, quasi.

É não sei porque, (a isto só entre  
 nós) há no regimen de um certo má  
 vontade contra o governo neto, excellen-  
 te homem, carregado de familia, e que  
 nunca fez mal a ninguém!

Tu farás o que entenderes, e con-  
 sidera que attendas a uma chamada  
 a mais. Desuella. É o resultado de  
 me teres aburrido...

Tu camará, etc, etc

(a) B. Pim

Este "meu caro Nozueira" é o actual aju-  
 dante do actual ministro da guerra. Quando  
 ao caso, entende-se: é um milhar de co-  
 ronel Soares.

O neto, o major reformado, não é ho-  
 mem de indolencia, não é rico, não tem  
 grossas...

Este mundo!... Sempre ha cada um  
 laudo!...

Boimbera = 21 de maio {5ª feira} =

Honorem si-me obrigado a dar conta de  
doença: uma leve febre com inibi-  
ção de andar devido a no regime de  
contínuo os exercícios e todos os dias vai  
um subalterno á carreira de biro.

Fico goz, oficialmente, suspellido, de-  
raube dias.

---

Boimbera = 22 de maio {6ª feira} =

Vai amanhã uma carta para o Luis Thi-  
leiro, (para o Sr. de Heroisano) agradacen-  
do-lhe o recibo que ~~me~~ me mandou  
quando se fechou e dando-lhe uma descom-  
pensa pela sua attenção ao grave.

Cartas - I -

XXVII -

Trudo ho quasi um anno para de es-  
nar, e esta carta vai assim, dando uma  
no caso e outra na feitura...

E' bom que de vez em quando avancem  
umas cousas dessas. Mas toda a gente é  
como elles nem todos se curvam perante  
os rébulos.

---

= 24 de maio (domingo) =

Coimbra

Iniciei hoje uma série de cartas para meu tio José Vinuente a propósito de uns artigos históricos que elle tem publicado no Correio da Noite; é um pretexto para eu ir reviscando umas cousas d'história, porque já me vai a esquecer algum facto.

Dei o nome ás cartas, como se segue: As das memórias de José Augusto Vinuente de publicadas no journal "O Correio da Noite de " (cartas ao avô).

A primeira que mandei avançar me trazendo a anarchismo, para me metter medo e também porque elle ha tempo disse a meu pai que "infelizmente as minhas ideias pareciam ir além da república..." e para elle se afavorar...

De resto... continuei em casa, com falta de doente.

= 27 de maio (4ª feira) =

Coimbra

Hoje, o Alberto Xavier, um dos ex-guerrilheiros do anno passado, pediu-me para lhe indicar o que ha no código de justiça militar

a respeito de manifestações collectivas. É isto  
a propósito de manifestação que os esbadaados  
de Coimbra não fazem a Lisboa, ao rei, porque  
agregados não alguns adetes:

Agora mandei-lhe a seguinte carta:

Meu querido amigo:

Não lhe mandei também, como de  
seja, o que me pediu porque no  
quartel (para onde telefoniei pedindo  
um código) desabaram a reconhecer  
superiormente, desde o bibliotecário  
até ao flautão do campamento e desses  
superiores superiores resultam não  
degar cá o livro.

Mas vamos ao caso: o que me conta  
no código a respeito de manifestações  
collectivas é o seguinte:

Artigo 3º: Todo o militar . . . . .  
... tem por deveres especiais os seguin-  
tes:

... . . . . .  
nº 21: Não autorizar, promover, assi-  
gnar ou tomar qualquer outro partido  
em manifestações collectivas, seja de  
que natureza forem . . . . .

nº 22: Não aceitar dadiças ou honre-  
magens que tenham o carácter de man-  
ifestações collectivas o que não inclui  
as reuniões de congratulação ordenadas pe-  
los superiores com o fim de prestar

aos chefes os testemunhos de consideração e respeito que lhes são devidos;

.....

n.º 40 : Não promover nem tomar parte em quaisquer manifestações políticas, salvo no exercício de funções parlamentares.

.....

Parece-me pois clara a situação dos cadetes que foram a Lisboa: o n.º 21 do artigo citado não he consequente nem implica rejeição de que natureza foram e a excepção que apresenta o n.º 22 ~~de~~ diz respeito a conferências d'officinas e não se relaciona com graças de grad. Além d'isso o n.º 40 estabelece que só como delegado ou por do reino o militar pôde tomar parte em manifestações políticas e esta de que se trata e' decididamente uma manifestação política.

Parece-me pois clara a situação d'elles, que representam uma transgressão formal pelo n.º 2 do art. 81 do Código de Justiça, segundo me parece.

Agora, quanto ao ministro: o n.º 21 diz claramente que nenhum militar (e elle e' general de brigada) pôde "autorisar ou promover manifestações collectivas rejeição de que natureza foram".

E ainda quanto ao rei (o que talvez já seja forçar a moda...) parece que o n.º 22 já citado diz que "não pôde aceitar homenagens que tenham o caracte-

estar de manifestações collectivas, visto que se não trata de condecorações de officiaes do exercito ou da armada.

Que lhe parece? Será isto?

E, para mais esclarecimento: no regulamento novo do serviço dos corpos ha um artigo que diz:

«Art. 5º O superior e' responsável pelas ordens que dar as quaes devem ser em conformidade com as leis e regulamentos e nos casos omissos ou extraordi-  
naários, fundados no mesmo regulamento.»

Agora, ao meu amigo que e' jurista sempre ver o caso attentamente para não dar a maneira...

E permitto que lhe diga, quanto ao argumento que se apresenta: "Se a mesma razão que estes foram, tambem os republicanos podem ir manifestar-se pela republica ou algum outro republicano" — que he ~~o~~ ~~o~~ no mesmo Regulamento disciplinar e no mesmo artigo o seguinte numero

nº 42: não manifestar de viva voz por escrito ou por qualquer outro meio ideias contrarias á constituição politica ou ás instituições militares do estado.»

E aqui tem o que me parece sufficiente e o que em certo caso de caso.



Se he servir o que ali vai está ao puez  
ordens. Só he feito reserwa de prove-  
niençia, por causa do mesmo código...

Sem mais. Queira mandar puz  
que o que é, etc, etc

(2) — Deliz —

= 28 de maio (5.ª feira) =

O Woyzeira, ajudante do ministro lá me  
perguntou a carta que mandei em 17; tem es-  
tado doente e faz isso só agora responde, di-  
zendo-me que não pôde ser o que eu desejo.

« Escrevi hoje ao commandante do  
Regimento para o impedia na reverbria  
e diligenciando-o de sua comparencia.  
Vamos a ver o que se avança. »

Ora apesar de ter mandado mand avança  
nada. Também é que depois a carta a hoje te-  
lhonei para o quartel para saber se o coronel  
Pinho accedido ao pedido mas... nada!

O Meadeiro, o tenente Alberto do San-  
tos Pereira Meadeiro, que podia avançar tudo  
porque vive nas melhores graças do coronel,  
não tem feito nada e fez que venha ao te-  
lhoneio e elle mandado dizer que não está no  
quartel!

A infancia d'aquella gente!...  
 Mas ha mais. Hoje recebi uma littersa de  
 major Pessoa, o gae do desgraçado rapaz, em  
 que me diz o seguinte:

«Pedi ao tenente-medico que estã de  
 semana para dar baixa á enfermaria ao  
 rapaz, mas recusa-se a isso sem que o  
 pm. coronel concorda.»

Sem que o pm. coronel concorda... Um  
 medico, não baixa á enfermaria sem que  
 sem que o coronel concorda!...

A subserencia!...

O neto queria ver se levava o rapaz á  
 jamba e nem assim!

De modo que me fide para eu ver se pou  
 caize de transferir o rapaz para o 14, em  
 Biceu.

Como aquella gente é, meus netos! Va-  
 jens e fozmam...

E tudo unicamente, pinguessuante,  
 fozme o pm. coronel não quer... Voltamos  
 aos bons tempos daquellas coronais que eram  
 o fozzo, quero e meando?

Onde dessem aquella gente toda! A sub-  
 serencia, a falta de dignidade!...

Mas vamos levar a cruz ao calvario:

e esperemos com paciência que aquella car-  
ja se resolva.

Resolva?... Sei lá!...

---

= 29 de maio (6º feira) =

Coimbra

Recabi hoje uma littera de major reforma-  
do: foi fallar com o Pires e este disse que ti-  
nhá recebido umas cartas de ajuda do mi-  
nistro... e que não fazia o que elle fedia por-  
que não era legal, mas que o deixava ir á ju-  
ra; era melhor assim!

Ignobil!...

Resistiu sempre aos feditos do velho; e  
agora, com a carta de ajuda do minist-  
ro (que eu avancei) foi-se abaixo, o ma-  
landro!...

Ora isto não é ignobil?

E diz elle que é justo e não se incomoda  
com a enxada!

x

Hoje mandei, para Voluntas, ao Illm. Sr. Carlos - I -  
co Gomes, uma carta em resposta á que d'el. XVIII-  
le recbi em 2 de maio.

Se avandista, como burro...

---

boiunera = 1 de junho {2<sup>o</sup> feira} =

Que me havia de boiunera hoje?... Como o  
 cozar goso em casa desovaria o goso!

... fiz versos!

Versos para Valença, para as senhoras, em  
 queixuras é fausto do Christello que não fez  
 caso de mim, apesar de milagrosos em casa-  
 mentos na terra! Sim: quem lá bebe e está  
 solteiro e é de fora... é certo, casa!

Outra em era de fora, estava solteiro — oh! Je-  
 lizmente, estava solteiro! — e bebi água,  
 bebi balmente, estu fidamente, alarvenmente  
 e... nada! Nada fez afeito:...

Foi o gogonito d'isto que fiz uns versos pa-  
 ra o fado e lá foram, por esse caminho para  
 para a talvez mais intelligente e illustrada  
 das nobres valencianas: Maria d'Agui-  
 ma Brezeiro de Seixas.

Sauos a ver a negôba que do lá vem... e  
se ellas dão parte...

Os versos acima no meu volume de memo-  
ria... (1)

= 2 de junho [3: junho] =

Boimera

Receti um cartão de Voluntas do Guiné  
Guinea, no qual diz:

...  
Sou dar-te uma noticia bem triste:  
o meu dissolveu-se.

Alinguem se enganou mais com el-  
le e no verdade e' um curso que faz  
barbaute falta.

Falta e' o meu prezado amigo para  
enimmar esta gente. Chegou o um estado  
lastimavel.

Tem todos tanto falta de verdade!...

...  
Lero de enganar. Como tal gente, com são um  
bacil e obscuro gente!...

Mas ainda vas arbiço, descau fando-o...  
Sou scabar com o peria de arbiços no Noticias  
foi um drama da descau fustura nullo!

E' demais. Permiram-se como vez, quan-  
do eu ainda li estave; no!... e de gis foi

esquecido, esquecido... - Já o mesmo Qui-  
 teres Guerra m'os disse ha tempo {v. p. 166  
 d'este vol.} e agora tudo se confirma.  
 Boa paz... e ás moscas!...

---

Boiamba = 4 de junho {5.º feira} =

Boiamba  
 coll. barbas.  
 I - 127

Boiamba recebeu do desagraviamento do  
 núcleo recibiu um officio da Bibliotheca da As-  
 sembleia Valenciana, que quando a conservo.

Deixáramos acabar o núcleo, mas criam  
 uma bibliotheca; não procuram acabar com  
 os alfabetos mas augmentam o numero  
 dos livros para ler...

Sempre nas arbores!...

---

Boiamba = 5 de junho {6.º feira} =

Pois bem!... os meus versos foram ex-  
 cellentemente recebidos e houve quem lhes  
 regardasse dignamente!

Não ha duvida: confesso-me vencido...

Boiamba  
 coll. barbas.  
 I - 128

E' ver a carta que hoje recebi de Maria Sai-  
 ras: e' ver! E digam que em Valença não  
 ha gente fina!...

---

= 9 de junho [3ª feira] =

Coumbre.

Tive de escrever a seguinte carta ao José  
Maria Dias Ferrad:

Meu caro Ferrad:

Uado de meusos!... A minha espe-  
rança de o converter aos bons prin-  
cípios, reunim-me, rebolou pelo espaço  
incalculáveis do Nada, desfez-se  
como o fumo que o vento arrebatou...

É visto que o Ferrad é aquillo a que  
os ingleses poderiam chamar com cer-  
ta graça um inconveniente man van  
pedir-lhe uma course que o meu amigo  
com a maior franqueza dirá se deve  
duvida ou não em fazer.

É recommendar um rapaz, filho de  
um moço Sr. Pinto do Souto, e que  
anda ahí no 2º anno da Escola do Exer-  
cício.

Necessária recommendação para os  
dois leões lateral de Moraes e Jueus  
Ferraz; ora como o meu amigo se dá  
com alguns leões d'essa course memo-  
randa que se chama Escola do Exercício,  
poderá arranjar?

Hbo com a maior e mais real fran-  
queza; já me canteca a gota no tal-  
to assim.

Por hoje termino, porque quero des-  
minar uma tarde para seguir hoje  
no comboio, para meu tio cerca d'um  
arbitrio hidratico no Comando do Norte.

É necessário dar breves nestas quize-  
ciguetas...

Seu mais, etc. etc.

(\*) Belizim.

É na verdade paguio hoje a paguio carta  
para meu tio José Augusto Pinheiro.  
São a ver o que elle responde. Natu-  
ralmente, nada: elle não está para cartas-  
verias.

Coimbra

= 12 de junho (6º feira) =

Apresentei-me humilde, finalmente; a  
tío, para maior alegria o coronel recebeu-me  
bem, risinho... E ao mesmo tempo o ca-  
pitão medico me contou que elle, coronel, ha  
uns dias de freguesaria se tinha ido a minha  
casa, verificar o dano. E occorreu-lhe:

— Que diabo, doutor! Elle já está ha mais  
de quinze dias... nada, isto não pôde ser!...

No entanto, perguntou-me se eu já está-  
vo bem, se me sentia bem, porque enfim,  
deves fazer mal em me dar apresentado...

O que é a miséria humana!... O que é  
a falsidade humana!...

Meas adeante.



Também recebi umas cartas do Albenico Gomes,  
 de Salencia, respondendo a que lhe escrevi em 29 de maio. Responde-me ás considerações ayan-  
 chadas de minha, e falla no "nucleo d'instan-  
 ca".

Coll. Gomes  
 I-128-A

« Não se admira do desleixo dos de li-  
 ga, porque se for varias vezes dire ao  
 meu amigo que nesta terra tudo é fogo  
 de vidras — no principio grande enthu-  
 siasmo que meo logo ao nascer!

Ora imagine que desde aquella festa  
 em Brad não tornáramos a unir-nos  
 mais!

Qualquer dia talvez me resolve a dar  
 uma bunda nos membros de liga mi-  
 nha convergencia para o mundo ja-  
 ra ver se elles andam para o mundo.

Quando a mim, só mandei para o jornal  
 de Salencia uma fundasinha... Vamos a ver  
 se a publicam...

= 18 de junho (5º feira) =

Coimbra

Nestes dois dias ultimos tem-me trazido  
 intensamente interessado, um caso curio-  
 so, que se tem passado no quartel e de  
 qual, o melhor, ainda está para ver!...

Traba-se do celeberrimo da guerra de Penin.

culs que se faça se use commemorar com  
toda a graça, sem ver que commemoramos  
ou as victórias da Inglaterra, ou as vergo-  
nhas que se fazem.

Se algumas cousas deviamos lembrar e ce-  
lebrar, essas algumas cousas <sup>que</sup> comemoramos que fi-  
que esquecida e bem esquecida; e algumas  
cousas <sup>que</sup> não dáem vir a lume para não  
servir de exemplo nem de castigo, e as al-  
gumas cousas e' o brio e a consciencia da di-  
gnidade do povo portuguez. No meio de des-  
calabros de consciencia, da falta de dignida-  
de da nobreza, da burocracia, do proprio exer-  
cício e espezinhamento da ignorancia e baixa-  
za do governo e da corte, no' elle, o povo, suf-  
focado, curado por tanto vexame, espezin-  
hado pelo miserio, abandonado pelos dirigên-  
tes, pouco levantado a cabeça e nobremente  
indignado e sem nome.

Mas isto e' um máo exemplo para o  
dias d'hoje...

E as commemorações não passam de  
festas, gradas brilhantes, conferencias re-  
gradas de rethorica, discursos encomiás-  
ticos das nossas glórias inmarcesciveis, e  
lojas manifestações de peribambalismo

idiota. É ver o programma que até chega ao exagero ridiculo e carnavalesco de fazer nascer um zelotão de soldados à moda d'euclides para tomar parte nas paradas...

Pois bem: quando ao 23, ao regimento 23 que zar lá andou, zar essa guerra de-minuscular, a comemoração começa zar uma conferencia no dia 23 desta mez, em benefício da publicação da cidade de Coimbra com o título "a guerra franceza" seguindo a phrase rettorica.

Ora, sem duvida, esta conferencia tem uma historia bem curiosa...

Quando eu me apresentei, na semana passada, soube que o Velhinho — o alferes José Gonçalves Correia Velhinho — estava encarregado de fazer a conferencia commemorativa, mas para o dia 19, que era o aniversário da publicação no Porto.

Este alferes é um rapaz novo, bastante intelligente, arguto, ~~que~~ ironista e foi no seu curso o primeiro, circumstancia que influio para que o actual governador-civil Christovão D'Almeida (professor d'Historia militar na escola do exercito) o indicasse ao commandante

como confederado — e com justiça — para  
o encargo de certo grupo de responsabilidade.

Eu offereci-lhe alguns livros que tinham  
sobre o assumpto, mas elle, com graça, mos-  
trando-me o volume do ten.<sup>te</sup> coronel Vicen-  
tiano José Bazan sobre a invasão franceza  
de Junho (que era o assumpto da conferen-  
cia) livro aquelle que se pode chamar a ul-  
tima palavra no assumpto, dizia-me ironi-  
camente:

— Obrigado, mas é necessario... Estou a  
extrahir a raiz quadrada deste nosso ex-pro-  
fessor... e basta!...

E depois, terminando:

— É um cozido descarrado, mas nin-  
guem gercahe...

Eu pensei quando, chego uma ordem do  
exército transferindo o Pelotão para o 17. É  
claro que, não hesitando elle já ao 23, em-  
penhado seria em ler a conferencia, ha-  
vendo tido official no regimento!

Pois bem; o alferes disse-o ao comman-  
dante; o commandante achou justa a coisa  
e o que se fez não foi, mas o que foi  
é que ambos-hontem, vejo o Alferes do  
Santo Pereira Monbeiro, deante do meu

curso, no canteiro da recreação, vindo do gabinete do comandante com um fuzil na mão, e com um ar de radiosa alegria:

— Oh Pinheiro, você é que me fez des-suspirar!...

— Porquê?

— O Pinheiro convidou-me a conferenciar... e quem devia ser era você...

— Mas para que a acceitou?

— Bem né... mas é uma exigência!

— Isso é modestia, homem! Você está cambaê como um rato!...

No verdade este Monteiro é um excellentíssimo rapaz: tem a grandeza da erudição política e as coisas militares que o levam ao alto grau de per o andar dos exercícios e relatórios dos maiores e do coronel Soares; julga-se o único competente no assunto e monstro que com a ciência militar se liguem; e tem a vaidade de se comparar com competência para tudo e a vaidade inofensiva dos elogios... Além disto tudo é um Kágado... Mas fora disso é um excellentíssimo rapaz e tem a grande qualidade de estar sempre ~~se~~ ~~grande~~ grande para tudo, obsequioso e amável.

do entanto, accumulo duas qualidades:  
 não é intelligente e é ignorante.

Uma é a este que vive na intimidade do  
 coronel e dos officiaes superiores, que este em  
 breve o commensal, e a mesma pessoa po-  
 tencia — o que usam o general e o Christo-  
 vão Synes!... É o grémio de intimidade  
 — aliás injurioso para os camaradas, ou  
 censuravel quanto a dignidade propria —  
 e dos relatórios e exercicio feitos aos offi-  
 ciaes superiores.

Mas é natural: neste mundo tudo se  
 giza...

Fazia eu ocasionalmente estes commen-  
 tários quando o Meuberto e o Velhinho  
 me chamaram, da porta do bibliotheca. O  
 Velhinho ria-se e dando palmadas nas cos-  
 tas ao Meuberto dizia

— Este gajo é burro!...

Fôra o caso que, querendo o alferes ex-  
 gôr-lhe a parte feita da conferencia para  
 que elle a resumisse, o Meuberto das bar-  
 baridades disse, desde a Polica grammoti-  
 cal até ao ~~texto~~ erro historico de palma-  
 daria, que o Velhinho não se contenta e  
 com um brevemente eschiação resumio tu-

do na phrase simples mas concludente.  
mente verdadeira:

— Este gajo é burro!....

Abacámos então a questão e valer, Jorge  
o tempo faltava, foi isto já se resolveu-se como  
dize outro-homem; e resolveu-se salvar a  
"leitura do convento" da seguinte maneira:  
o Velhinho ditava o que já tinha feito a um  
pargento que tivesse boa letra e eu escreve-  
ria as folhas que faltassem; e o Moncho  
pôz-me a ler, o manuscripto litterario-historico  
no dia seguinte....

E era necessario acudir Jorge o ho-  
mem já lá tinha escrito que o João d.  
João VI era jacobino como todos os diabos e  
que o nosso exercito estava admiravelmente  
organizado!....

D. João VI ... jacobino!....

Pobre D. João VI!....

Deitámos mãos á obra: haubem, duran-  
te o dia, e á noite; o Velhinho ditava ao 2.<sup>o</sup>  
pargento Jacob e eu escrevi o que falta-  
va que era a referencia á organisação de  
Jorge Freire, e entrada de Junho em  
Lisboa e a batalha de Vimeiro.

Enquanto o Velhinho estava, tudo con-

ria muito bem; mas á noite o Velhinho faltou e aubão foi ver o acervo de descarchãos que o Meubaino, em plena liberdade de ignorancia, ditava ao pobre pargento com fúndido e atterado...

De maneira que eu, levantando o nariz de sobre os livros e os meus linguados quasi cheios, diuha de acudir e, á laiz de currelheiro, fallava sobre o assumpto com erudição e profundidade... emendas!

As emendas eram accides e aquillo lá regia, as trofessões, as boles, tal como o diverso exercito de Junot, cujas aventuras se procuravam descrever...

Houdem, até á meia-noite, estivemos no quarbel, na sala do liblisterice!

Eu escrevi a bobocho do Vinheiro, com

Coursas us-  
has - I, V.

phrases venerozas cujo effeito eu já aubegava; e para aubescalar escrevi e referencis á organiscaõ de Gomes Freire e dei-lhe a coljar o arbigio de Tomejano acerca do aubada do Junot... Mas elle — o Kógado! — referubava com a phalano democredica efflicada á organiscaõ militar puzina, de que tanto se admirava o herico Gomes Freire; elle — o Kógado! — referubava com

Novo annuo  
historico -  
vol. IV



cuja phrase citada de Theophilo Braga, far-  
que Theophilo era republicano; elle — o Kágo-  
do! — referbava com o effeito de imbecil  
que o mesmo Theophilo applicava a ~~o~~ d.  
João VI, farque enfim, era ainda avô do  
rei D. Manuel... Ede!

De modo que, disfrutando-o, gozando-  
o, fazendo d'elle, cada vez mais, a geia idia  
peli á mais-moide do quarbel, camphromet-  
tendo-me a voltar hoje para ajudar a ter-  
minar — para se salvar a honra do conven-  
to!....

Hoje, lá estava, á hora agrozada, apesar  
de ser dia de corpus-christi e fazer um calor  
terrivel.

Mas, felizmente! o coronel chamou o  
Mombairo e disse-lhe que do Guarbel-general  
viaria ordens para que a commemoração fo-  
se, não amanhã, mas sim a 23, comben-  
tando da insurreicão em Coimbra.

Sembrouse alliviado o Mombairo! Deu  
ainda outros longos dias!

— Uf! — disse elle — estava a ver que  
dáva fiasco....

Eu não soude ter que não lhe dissesse:

— E' para que você veja que isto de escre-

nas suas conferencias sobre Litteraria não é  
fazer um exercicio o um majar...

Elle imaginando talvez que eu me pen-  
sasse melindrado por não ter sido o escolhido,  
do, diz-me meigamente:

— Mas olhe lá: agora, como ho tempo...  
você é que pôde fazer a course... Eu fallo ao  
commandante...

— Em que dias?... e até em que dias  
diz pôde haver tempo para se fazer boa fi-  
gura e não emvergonhar o regimento?

— Mas você... sobre muito...

E depois decididamente:

— Vou fallar ao commandante!...

Eu ia dando péda e tive que de dizer boas  
camares:

— Vocês, quando se dá de honrarias e  
elogios, lá arranjam essas courses, dentro  
da famelinha, sem quererem saber dos outros;  
agora, recanteem-se incanfidantes, me-  
em-se arrasados e até é que ficam me-  
pericondia! Olhe, meu caro amigo: não  
é m.....!... Mas não vá em ir pôr ao  
fauces para me nomear porque eu deci-  
didamente, empoguemente, recuso a  
recuso! E se for preciso, desobedeço!

O homem embobucou um pouco, mas veio logo ás boças e eu para disfarçar, peguei nos linguados já escriptos e mostrei aos officiaes circunstantes:

— Vejam estas folhas...

E mostrando o folho em que cofiei o meu arbigio acerca da entrada de Junot, ao referir o garbo e a grossaria do marechal, ajudado, na arrogancia grixotesca da sua vaidade de vencedor, o Membro, não julgando bem viva a descripção que eu fazia do francez, acrescentou que "Junot, trausgredindo as regras da cidade, ia cofiando os brigadas." De maneira que, acrescentava:

— Vejam: Junot, com cara rogada, ia a cofiar os brigadas!...

O Membro abriu os olhos; os outros riam-se... E eu, — oh! a vingança! — abrindo um estante da bibliotheca, e tirando um volume das Memoirs d'un aide de camp, mostrei um retrato do marechal francez, bem escauroado, bem barbeado, que os circunstantes olharam com commentarios alegres.

E assim, com a chuchadeira que se fez á volta dos brigadas de Junot, terminou a

resad e eu, magnanimamente, combi-  
mei a offerer o meu humilde concurso.  
... para salvar a honra do convento!...

Seja dito agora aqui, para quem me ler  
— que certamente não será um pouco vi-  
da — que eu não me senti desfeito por  
não ser o escolhido.

Não: o 23 não me merecia o trabalho e  
eu certamente não ficaria bem fora em  
lugar de fazer encanias d'icos, faria censuras  
severissimas.

Sinceramente: gostei não ser escolhi-  
do. Era um desastre.

Coimbra

= 21 de junho [domingo] =

Fui hoje a Miranda do Corvo, e com-  
puzo, amizavelmente, foi o Floro Henri-  
ques. A razão principal do meu deslocamen-  
to foi ver se se podia se levar a effeito a in-  
stallação da "caixa escolar" ou d'um "nucleo de  
instrução", conforme combinei em tempo  
[a 21 d'abril, vide p 148] com o Valinho Mendes,  
recoledor de Miranda.

Creio que se conseguire: o Valinho garan-

me que está com vontade e o Manuel Bastião, o sub-chefe republicano do conselho ficaram animado.

Eu fiquei de escrever um projecto de estatutos e de lá voltar no domingo.

Quero ver se isto não fica como o de Valença, em aguas de bscathae; e como aqui se dou gerbo... hei-de massal-os.

Não os largo!

= 22 de junho [2º feira] =

Boimbrã

Hoje fez-se o ensaio geral da conferencia d'amanhã...

Quer durante o dia, quer durante a noite, a copia ficou com elle; e lá cogiou indistinctamente o que eu escrevi acerca do Vi- Cousas ve-  
meiro, e acerca do entrado e Junho em llas, I - V  
Listas; mas — elle é kigado!... — disse-me que tinha deixado em casa o linguado comergandente ás referencias a Gomes Freire.

— Mas tenho-o lá, com certeza...

Eu desconfio muito... E' a maneira de se livrar da responsabilidade de promunciar e palavras democraticas e de citar uns geris

dos do Theophilo Braga, certamente para não desagradar ao commandante...

Oh! os Kágedos!...

Mas no fim de tudo, já tinha tocado ao recolher, ~~era~~ e depois do 2.º parágrafo escriptu-  
rário se ia embora, o Manbeiro, jogando  
no masso de linguados, gozô-~~se~~ a ler-me  
tudo!...

Eu confesso que me lembi alguma ban-  
ta aturada, mas, evangelicamente ouvi,  
ouvi, ouvi o homem!... Desfou tudo,  
com gestos, com entonações de voz, com  
trémulos de camocão!

Gozei-o!... Sim, meus queridos netos:  
gozei-o, e bem!

É para me vingarem de estorçada, ensaiar  
na-the os gestos, ensiná-~~me~~ as pausas  
no discurso e marçuei-the adhaucy d'aque-  
le laço amarrado os pitões onde elle devia  
beber subtilmente a classica agua do clas-  
sico copo dos oradores...

Haia e um quarto deuon a estorçada;  
mas ao menos, a vingança foi estorçado-  
za e digna!...

---

= 23 de junho (3ª feira) =

Boimbra

Lé foi hoje e manhã polêmica, zuxada a gran de uniforme, a armarmentação, a vasos com flautas e a hymno da carba!...

Mas, se algumas cousas esgerava de festa, tudo se desfiz e a festa não converteu-se á espectativa benevola...

Estou como o Lé Fernandes de Cidade e as Somas:

— Si de mim!...

E' verdade: a festa redundou em uma enorme estolada e umos incalculáveis vel chuchadeira...

No meio dia, a banda de muzica, zorbada á festa da sala de aula, romperam com o hymno da carba; a soldadesca começou a entrar, de grande uniforme, muito caucios; os officiaes, empunçados lé foram também com o hymno, sempre o hymno, ferro e metálico!

A casa estava ornamentada; havia vasos com flautas, seus paritos de Krogtscheck, as bandeiras, etc, etc.

Quando se fez silencio, o commandante, zuxando de tres linguados rabiscados

começaram a ler umas considerações quaesquer, a respeito das más condições do quartel de mistura com o lenho das glorias do nosso glorioso exercito...

E terminada a zologia, deu a zolaura ao padre cagellão, Joaquim Mendes de Figueiredo que, com a voz meliflua e pitilante quiz recitar um discurso meo mal feito, mas que, como o não tinha decorado, foi quasi todo lido. No entanto, não fez má figura, e do que elle disse destaquei duas cousas: como foi isto:

— O que me vale, penhores, é que depois de mim tomara a zolaura o Sr. Manoel de Mendonça, um moço cheio de vida e de talento, que nos apresentará um trabalho original de subido valor.....

A outra foi quasi ao fim:

— Soldado! hoje é a mesmura de S. João: noite de folguedos, noite de alegria. O recôber será grande para que vós todos, alegremente, possam ver os descambes e as danças. Pide e folgae, divertir-vos e alegrar-vos, porque isso é folguia da vossa cidade. Mas, soldado! lembrae-vos logo, no meio da vossa alegria e dos vossos divertimentos...



meu bo que he um reculo, me bo liudo de  
 ra, ninguem darvia; ~~me~~ ninguem dar-  
 via zoreu e de fora da zoria o exigia e a  
 dignidade e o licio do zoro zabuguez assim o  
 mandava!

Vitai-as, zoreu as bo ultima produzio  
 um carbo effeido e zoreu a primeira faz-me  
 jogar um zoco...

No acabar, o calellau for as venias do  
 estylo e o Juas dau a palavra ao Membe  
 Meabeiro.

Este pulio ao esbrado; zoreu sobre a me-  
 za o embrenho dos tingrados, meteu um  
 cazo d'agua e comecou a beber.

Uma couza zoreu e recidar aquillo deau  
 de de mien, outra e ter a ouvir uma canbe-  
 na de zessoas; e o Meabeiro, em logar dos  
 zetos janfartes que em he ensaiada, em lo-  
 gar da voz vibrante de commocao, comecou  
 a ler pumidamente, roturmanente, com  
 o braco direito (o dos zetos) estido nien das  
 falsificacoes de ingenuidade...

Comecou a ler, e li foi iudo, cada vez  
 mais pumido, cada vez mais roturmo, o  
 que me obrigou a dizer-me ca de baixo, sub-  
 tilmente, fazendo zora voz do meu Kaiq;

empunhado a regatão :

— Mais alto !...

É o tenente Álvaro de Castro, sempre chuchado, regatão, como echo, ao lado :

— Mais alto !...

Mas na assembleia havia uma abominação de protestos por aquelle requizimento infinito de linguados sobre linguados ; havia porisso, uma pomulencia irresistível, um bôrgão descarado... Os soldados bocejavam e faziam zareda com os da frente para dormitar ; os sargentos, firmes, correctos, olhavam vagamente pelas zaredas ; o capitão medico, dormitava...

É o Monteiro, requiz por ali fóra, requiz a marcha de Juro sobre Lisboa, sempre critico, sempre emocionado, causando a terrível pomulencia sobre nós todos.

De quando a quando, caubava o silencio resgato e pomulências da palla, a voz alegre d'algum soldado na zareda do quartel, effeito é volunvidade do que ali se passava... É, empunhado o Monteiro is desfiando o serie indefinido dos linguados de papel enrolado, miham de fóra vozes irreverentes :

— Oh, miúdo e quadro!... boz gaja cá agóra na rua!... Ai Jesus!...

É um assobio de garotice sublinhava a frase...

Nós entre nós tínhamos e depois, incoscientemente aproveitávamos o masso de linguado que o confeiteiro tinha na mão, sem se voluneroso...

Um honor!...

O Suave, francês a besta, echaudo lougo, indeterminavel e discursivo; o calor japonês pôde nós poturramente... e manteveiro lú, lú tudo, queri sem se ouvir, puzidamente, grande de quando a grande para o gole d'agua, classico e parlamente...

Lei tudo!...

Escrevendo o tal linguado acerca de Gomes Freire e o período que tinham ainda no anteceder e que elle não disse que se referia á organização democrática da Suíça... o mais lei tudo, tudo, ou puzidamente, poturramente, sem leitho nem graça.

Do dizer a frase que em tinha escrito terminando o bofado do Viçeu: "assim,

commemorando esta batalha, nós, o garbadozes, não fizemos mais que comemorar uma gloria da Inglaterra... "o Juven, f'hou o Mambico, franco e desba, emergou a calva l'rihanda...

Lá iam por agua abaixo as glorias inmarcescíveis e insuperáveis!...

E lá terminou, para b'icho meu g'oso, a incommensuravel conferencia!

O Juven encerrou a sessão e depois dos cumprimentos aos oradores, tudo sahio, red'feito por se ver livre de tão grande estorçada!

E o Mambico, já f'io, radiante e enfeitado, julgava não pó ter feito uma excellento figura, mas que tinha... assemblado todos com a comença insuperável de poder e de eloquencia!...

Sic transit gloria mundi...

Coimbra = 24 de junho (4.º feira) =

Agora, outra cousa: no dia em que me ajurembi, ultimamente, o capitão-médico Barbo Neves, conversando com amigo de mim játo que o caso das escadas de serviço

me ia nomear para substituir o tenente Bernar-  
dino Fernandes Beirão no serviço da jun-  
ta de recrutamento

No mesmo tempo que me reduzio o cá-  
po por me livrar do quartel e do regulamento co-  
mum, tambem me lembrou logo a chuva  
de enfechos e pedidos que me cahiriam em  
cima para livrar a fazes.

~~Assim~~ Thacelo quis para me apresen-  
tar no D. P. P. n.º 23, no dia 28; mas estau de  
firmidivamente nomeado ainda; pois já me  
deem cahido pedidos!...

O Suave tambem mandou-me chamar  
para me dizer que era natural que eu, de-  
pouso o serviço, recebesse um ou outro car-  
tinha d'elle, pedindo por sobre ou por aquelle  
razão; que me tinha no campo de modo re-  
lis e terminou:

— Em resumo: o pm. fica gravado que  
pedido meu ou curso nenhum, valeu o  
mesmo. Ha pessoas a quem se não se dá  
que não, e por isso escrevo-lhe, mas na car-  
ta que não tenha interesse por nenhum...

No mesmo velle-mos isto...

E quando é junho, temo materia para  
muitas paginas de memorias...

coll. Santos.  
I-129

E para terminar: aqui fica consignado  
que recebi uma carta do Antonio José de  
Loba, filho, todo amarelo, mandando-  
me o retrato.

Coitado: tudo que de ter engraido o filho.

---

Coimbra

= 25 de junho (5ª feira) =

Journalis-  
mo... - I  
p.

No numero d'hoje do jornal republicano  
de Coimbra, Resistencia, escrevi a minha  
collaboração com uma carta bem agarrada  
à cerca das commemorações de guerra de Je-  
rusalém.

Adoptei e adoptarei o pseudonymo de  
B. Carneiro, sendo este B. a abreviatura  
de Bernardino. E' jornal que fica com  
esta daga-culgas...

---

Coimbra

= 27 de junho (sábado) =

E' amanhã que recebo a guia de mar-  
cha para o distrito de retribuições e reser-  
vas; só amanhã, 28, para lá me apresen-  
tar em 29.

Pois bem. Os enjertos já choveram co-  
mo se vai ver:

No dia 12 desta mez, começaram pelo José do Amaral, fil do ~~regente~~ ~~estabelecimento~~ telegrapho-jornal precisamente quando ainda nada havia arrentado e eu ainda nada sabia!....

No dia 17 o Francisco Macedo, bachel de theologia, empregando-se por um rapaz do Assafarje, que não recebe as unhas;

No dia 20, o Augusto Gonçalves e Silva, empregado no governo-civil e um rapaz que quer ter influencia politica e a quem, por isso mesmo, chamam "o governador civil de Castello-Vizias" que se empurra por um oitavo ou nove!....

No mesmo dia o medico José Rodrigues por um afilhado;

Tambem, o antigo capitão do regimento José Ferreira Marbim, ~~que me disse-me~~ que já tinha duas pedidas!....

Hoje, no quartal, o tambem Barbo, disse-me que deseja o filho engrado por um anno, porque quer que elle vá aprender a escrever para o Exército;

Hoje, tambem, o capitão João d'Almeida, pediu-me por um rapaz de Lavagem, ball. Cantas como causa d'um agarramento que é o I-130 ymains que eu archivo.

É ainda isto é o começo!... Verão o que  
ahi vai, for essas paginas, como documen-  
tos da moralidade da vida garbueza...

Coimbra = 28 de junho {domingo} =

Fallei aqui, ho domingo, dum caso de braga-  
lhado com o filho d'um major reformado  
Pessoa, acerca do qual eu tive de escrever ao  
ajudante do ministro.

Sen 15<sup>o</sup> 167  
e 177.

Pois bem: julguei o caso liquidado e afi-  
nal não estava.

Hoje, quando fui ao quartal para rece-  
ber o guia de marcha para o D.R.P. n.º 23, a  
ver-me livre d'aquelle paço que se for  
couso de mez e tal, tinha ordem para ir fal-  
lar ao coronel.

Eu, com franqueza nunca gosto muito  
de das comidas... Mas lá fui.

O homem chamou-me para duas cou-  
zas: a qual d'ellas é mais interessante e  
a mais curiosa!

Commeçar por dizer que o que não fazia  
aos officiaes do regimento não fazia a mi-  
guem; que não cedia o soldado e que era  
justo e amigo da verdade; que isto é que



aquillo, uma aranha enorme para me di-  
zer que não tinha gostado de eu ter pedido  
ao ajudante do ministro para lhe pedir a elle  
que me pedisse na secretaria o filho do major  
Pessoa!

Eu muito dignamente observei:

— Mas eu não pedi dal'outra.

— Disse-me'o elle...

— Mas eu não tenho culpa de elle man-  
dar a S. Ex.<sup>a</sup>...

E referi-me ao caso e ao certo memó-  
ria e que lhe pedira no certo que esperari e que  
agora ficava confiado.

Pg. 167

O homem ainda se esgria em comida  
nos seus poderes e por modo justicairo de com-  
mandar o regimendo, mas desobedientemente,  
em voz alta, não sei se para me metter me-  
do, e dei ainda eu vi que o homem deu por-  
de dar poder que tinha cedido, em virtude d'  
um pedido meu, naquello inobediencia caso.

Pg. 177

Não ha duvida nenhuma que o homem  
estava escaudado...

Barra-jestou, barrou e eu creari calado,  
em frente, na posição de recobido, recobido  
a satisfação de o ter escaudado...

Queem poder? Talvez elle julgasse que o

pedido viene d'algum d'interbancas ... E  
afinal ... era meu!

Desagoramente!...

Por fim, zengundando-me se elle deseja-  
ra alguma coisa de mim, e se me podia  
rebitar, despedir-me dizendo-me que en-  
diciava-me que eu, na jureta d'interbancas  
que ia zembear, fosse zuro e serio, para hon-  
rar o regimeto... e que me «scandellasse»  
com o medico Barba Neves porque era po-  
litico e ... muito Kogado!

Vão lá comprehender o que são os ho-  
meus!...

Que coisa complicada, meus queridos  
meus!...

x

Depois fui-me a fazer ao seminarian-  
do do districto de noembancas, o bencan-  
canonal Antonio Fernando do Tago Cha-  
gas, que me recebeu bem, muito attencio-  
samente e me deu uns livros baficos po-  
bre o meu servico e acerca da difficuldade em  
nos licitar-meos de pedidos, cartilhas, em-  
pehócas...

Mas é homem serio e meticoloso. É  
o que basta e o que vale.

Quando a pedida ... oh Jesus! hoje só  
um, algumas um!

Foi o bamba de 23, Joaquim Emilianos  
de Boba, que me pediu pelo filho d'um meu  
cousino de Coimbra, que é o braço direito do  
Joa no officio de marcenaria.

É o diabo: quantos raios não virão n'  
estas condições á desgraça? Atender a to-  
dos?... É o diabo.

Bem me dizia hoje o Chagas:

— Nesta perreica, fechei as portas a duas  
coisas: á politica e a obra, um absoluto, e  
ao coração... Se formos a fazer o que nos  
dig o coração... quantas injustiças se não  
faziam!

\*

Outra coisa ainda: o João de Deus man-  
dou-me uns livros de Jão: Prozas, A Barbi-  
lha me barreal e o agobolado e A Barbilha me  
barreal e o critica, e offereceu-me o Guia Jão  
se aprender o methodo de leitura.

Atão se bem esquecido de mim, desde  
que he pedi Jão in a Valença, a final bem  
indiferença!

Coimbra = 29 de junho (2ª feira) =

Faz hoje um anno que chegam a noticia da minha collocação em coadjuvos 3. Bons desejos!...

Continuarão, e' claro, os pedidos: hoje foi o João Paes, o empregado superior da Typographia de meu Tio, que me pediu por dois!...

Coll. Cantar  
I-131.

Contou-me que daria muitos favores ao Diamantino Diniz Ferreira, e que este lhe pediria para me recomendar dois fabricios; que daria o maior emprego em o servir... e mil cousas.

Espezí-me o que era a jumento e a dificuldade de se fazer um favor, e o João Paes disse-me ainda esta phrase sublimo:

— Mas ainda, o Sr. Belizário, não se fez umas zerguebas, ou diz qualques cousas aos paes, quando forem é observada...

— Para quê?

— Porque sempre não dizer ao Diamantino que o senhor estava interessado... que eu pedi...

— Bom, bom... lá verei tudo isso!

E despedi-me.

Que tal?... Ainda não houve mais

que se lembrasse de colleccionar estas cousas,  
 não é verdade? Pois recei eu o Zinzeiro  
 maduro que o vai fazer...  
 E combi-nar-se-ha...

---

= 30 de Junho (3<sup>o</sup> feira) =

Coimbra

Por causa do que se passou ante-hontem  
 entre mim e o Juarez, e para aclarar situações  
 que poderiam parecer equivoacas, escrevi a seguinte  
 carta ao ajudante do ministro do guerra,  
 José Marques Nogueira:

Meu caro Nogueira:

Desempego um bombar. de um Zinzeiro  
 de bemfe, mas o systema que tenho  
 seguido pela minha vida já de procu-  
 rar sempre ~~que~~ não deixar situações que  
 não sejam bem claras e definidas,  
 obrigo-me a escrever-te isto.

Ante-hontem, o coronel Juarez,  
 que chegára na viagem de Lisboa, mandou-  
 me chamar e quasi me reprehendeu  
 por eu te ter escrito os bemfeos acerca d'  
 um rapaz filho d'um John major refe-  
 rido.

Logo percei que mim absolutamente  
 indifferente se não me ~~fosse~~  
~~que~~ ~~esse~~ ~~que~~ ~~tinhas~~ ~~dado~~ o  
 impresso de que conversando elle

caso de indigência, tu ficasses julgado que eu te tinha envolvido num caso de indigência.

Uma se a indigência me é absolutamente indiferente, não é indiferente a indigência com que tu poderias ficar, mercê do que te disse o Juiz, a meu respeito.

Situações claras!

O rapaz era soldado do meuha companhia, e como tal foi sempre rejeitado e careado. Era gaudago, indigência? Não o sabia: só vi que foi careado e rejeitado.

O Jaz, que foi meuha me Jaz de escrever, foi casado no 23 e quer como tal, quer como reformado, d'altó pó Jazso dizer que é tido como homem sério e honrado; nunca, a ninguém, ouvi chamar-lhe indigência ou gaudagameiro.

Quando o meuha, a meuha honrabilidade profissional e a meuha honrabilidade de cidadão, estão acima de quaesquer indigências ou quaesquer qualificações.

Quero Jazso deixar-te bem desfruido que te Jazdi uma coisa que julguei justa e séria e que nunca te quiz envolver — nem ao coronel — num caso duvidoso de indigência ou de falsidade. Não quero que ninguém duvide da seriedade das minhas indigências, e por isso te tomeo algum tempo.

Acima de tudo, definições claras.  
Tomarás esta carta como quizeres,  
na certeza de que certamente não duvi-  
darás do que digo.

Exatidão de uma natureza tanto as  
deu ao que está muito acima como  
ao que está muito abaixo, porque  
não há nada como definir definições e  
estabelecer a verdade.

Seu mais, cre: me, etc. etc.  
(c) D. D. S. S. S.

Esta carta tem o defeito de ser dirigida a  
um estúpido. No entanto, deixar in... Estabe-  
lecer as definições bem claras.

Aquella Juvenis!...

Deu-me também para escrever a re-  
quinta carta, respondendo áquella panhona  
de Tolence a quem mandei estes versos:

Var. p. 172  
e 180 d'este  
Vol. III

Muito Senhora:

Terei eu zombaria, argumentos  
que me desculpem de ter cometido  
tão grande incorrecção para com V. Ex.<sup>ta</sup>?

Tome V. Ex.<sup>ta</sup> para commigo a zom-  
bete e a fina amabilidade de respon-  
der a um simples e bem desalinhado  
vado ~~em~~ gracejo... em verso baval; e  
eu, profundamente incorrecto,  
ainda não tive uma palavra sequer  
d'agradecimento!

Mas... sobre V. Ex.<sup>ta</sup>? em queira car.

responder a tão honroso cartezie, em  
nome! Sim, minha Senhora: em que  
ria cometer outro atestado ás let-  
tras, outro crime nefando e triste...

Mas... — o que é a consciencia  
das más accões!... — um crime não  
é uma cousa piéffes e eu fui ad-  
diando, addiando, combenforisando,  
arrastado por aquelle natural fra-  
queza que Láz de Lueinoz diz ser a fa-  
magio do gamba portuguez, e sendo  
do por aquelle "veremos!..." a que  
se referia tão esgirituosamente o  
fino esgiritto de Garnett.

Está a verdade, minha Senhora;  
está, a verdade sua e crua. Mas... é  
~~esta~~ o suficiente esta confissão d'  
um crime projectado, para me des-  
culpar?...

~~Esta~~ ~~esta~~ ~~esta~~ V. lê certamente,  
e magnanimamente, me desculpa-  
rá e eu agora pó' tanto que confes-  
sar com equal honberidade e com  
a mais firme sinceridade que a  
fi com que bebia a agua miraculo-  
sa e milagreira do Christallo ma-  
ana, de facto das mais ~~firmes~~ fir-  
mes ou das mais fortes, mas era cer-  
tamente das mais bem-intencio-  
nadas...

Dizia o classico Manuel Barman.  
das que a peor néda é a néda do pen-  
timento, e o bom a netto Fernão Logo  
afirmava que para as imaginações  
combenforivas toda a agua é jóia...



Desculpe V. Ex<sup>ta</sup> o abreviamento a ...  
a audiência; mas creio - que V. Ex<sup>ta</sup> per-  
ce o mesmo q. era em Valença, onde  
inumeravelmente só recebi atencões  
e sempre o mesmo respeito e ad-  
miração de quem, como V. Ex<sup>ta</sup> o mais  
deixaras distintas valencianas, só me  
rece respeito, admiração e amizade.

E se por acaso, alguns momentos  
de bom humor me obrigarem a cometer  
outro atentado ás lettras, que a grande  
indulgencia de V. Ex<sup>ta</sup> que por acaso tr-  
narem dalle castigamento, desja sobre  
elle, com doçura e bondade.

Pago ainda por que V. Ex<sup>ta</sup> agrada  
o meu cumprimento. <sup>de</sup> etc.

meu respeito e gratia

(c) - Beliz - Pimenta

Enfim... fodia dar-me uma feitor!...

Escrevi tambem ao Guillerme Guerra, ja  
na Valença, para saber o que é feito d'um ar-  
tigo de escandalo acerca do Nucleo...

E fodo isto, namos ao caso maximo,  
da junta d'inspecção:

Estive todo o dia em casa; só sahi á tarde.

Pois logo de manhã, o marceneiro José Mo-  
reira Netto, cá da cidade, bobou-me á tarde. Eu  
não estava... Bobou pegando, de ceia e qua-  
da vez, coitado! Tem um filho, amanhã,  
já quem já me pediu o bento boba, do

23; mas o homem entende que não bastava  
e veio cá quatro vezes... Bem sei que é Jac  
e que o filho fez-lhe falta: sem dúvida! Mas  
quando não irão nas mesmas condições? &  
quando não irão em piores condições?

Vais cá um outro rapaz procurar - que me  
deixou-me um cartão: Saul Gomes Tibeiros.  
Deve ser fido.

Coll. Santos,  
I-131-A

Quando meu Pai entrou em casa trouxe-  
me um papel com um nome: era filho d'um  
enfregado d'elle...

Coll. Santos,  
I-132

No jantar veio o velho amigo José Colares  
Alves Sobral, mas deixou um bilhete, pedindo  
para regressar por elle, que voltava...

Escrevi, mas elle demorou-se e eu parti  
para casa do Floro, chamei-o para fugir da ci-  
dade e irmos encher os pulmões do ar do cam-  
po. Descemos á baixa pelo becco, fugidos á  
impetuosidade solitária...

Pois bem, mesmo me encontrei o Membei-  
ro, o benemérito Membeiro, de conferencia de  
novo dia que me pediu pelo conhecido que  
me no dia 2, que é fresco... doente... E ao  
atravessar o largo de Sausão adreçei-me  
o tal Saul Gomes Tibeiros, a cima citado,  
que eu então reconheci por um antigo ca-

xeiro da Galgalaria Borges ainda ambigualmente  
 em um reunio com o Freitas e outros. Agora co-  
 dá em Lisboa, empregado numa casa commer-  
 cial. Este me verdadeira graça deus: foi, até  
 hoje, o unico caso que me calza de me in-  
 teressar.

Depois, em o Plano, peguimos no abaixo;  
 ao saber a cidadeinha deinha no tabacaria deinha  
 de um lithebe de Sobral que me procurava a coll. cartas.  
 que de Jacobo d'ahi a pouco encontrei. E' o caso <sup>I = 132-A e</sup>  
 d'um estudaante, myoga, que vai amanha á <sup>132-B.</sup>  
 inspecção: veremos...

Depois de saber no Lusitano vim para  
 casa: cá deinha já um pedido feito a meu Pai <sup>coll. cartas.</sup>  
 pelo Adriano Marques, dono do Case Havanna <sup>I = 133 e</sup>  
 acerca d'um caixaero que lhe faz muita falta <sup>133-A.</sup>  
 no estabelecimento...

E encontrei um lithebe de Tenente Costa <sup>coll. cartas.</sup>  
 com o nome do filho de marceiro... <sup>I = 134 e</sup>  
<sup>134-A.</sup>

E ainda isto e' o começo. Quantas cartas  
 não receberei amanha de manha, antes de en-  
 trar para o marbel!...

Vamos a ver: cá estão as paginas das me-  
 morias...

Boimbuza = 1 de julho (2<sup>o</sup> feira) =

Comencáramos hoje a devo dizer que causamos  
uma interessante lembrança deste quinze  
dia d'insurreição...

As dez horas encaminhei-me para o  
quartel, pensosamente, depois de receber um  
recado do Bobo Lobo, para recomendar um  
raiz, e que me mandava o nome...

Na rua, junto do arco, ~~estava~~ estava o Dr.  
Falcão Trilheiro, que é agora administrador  
em Bondeixo, e que me pediu por um crea-  
do d'elle, frasco, doente, rachitico... e quasi  
às escondidas passou-me um bilhete com o  
nome d'elle... Eu, á vista do que passá-  
ra dei o papel, e vi o nome, mas elle  
salvou como receio, inclinou o chapeu de  
sol, para sahir...

Pro Judas!...

Já no quartel, o meu irmão de leite -  
meu um lithete de meu Pae, com a tal rec-  
comendação do Bobo Lobo... coll. Santos  
I-135.

D'ahi a pouco um pejeito egde-me para  
me fallar: fui á escada e vejo um homem  
bem fozto, attencioso, cumgrimentador:

- O Sr. Pae de S. Sr. é o meu dignissimo  
chefe...

E assim por shi fora: era o tal empregado  
governar meu Pae fadim.

Os dez e mais comecam a jureta: jazide o  
comandante do districto Antonio Fernan-  
des do Rego Chagas, tenente-coronel; vagaes:  
o capitão do 23 Luiz Augusto dos Santos  
Guerra, e eu; medico, o capitão-medico Baer-  
ta Neves.

Successivamente, vinte e oito rapazes fo-  
ram subtraido e sahido, mais como manda  
o regulamento; dois desses vinte e oito ra-  
pazes, só um, verdadeiramente, era um  
homem!

Peitos deprimidos, syphilis, varicocelas,  
myalgia, falta bem evidente de ~~robustez~~ ro-  
bustez, o diabo!

Dezgraçada raza!... Se todos os que se  
requerem forem assim, sobre Portugal que

uas a vells!... Aquelle penário de mi-  
dez deixou-me uma dolorosa impressão.

O funcionamento foi regular. O Cha-  
go é pério, evidentemente; mas... parece  
me que ás vezes... não quero afirmar...  
tende para o favor. Seja dito em abono de  
verdade: favores para o menor imperba-  
cia, mas não de absoluta intangibilidade.

O calibão é o que se chama uma boa lá-  
da: ainda o não gerei bem... Mas tenho  
tempo.

Quanto ao medico... ui! é o verdadei-  
ro, o autentico Kicado! Tem uma lábia,  
umas maneiras, uns modos... Quem o  
não conhece que o conhece. É quando  
dá a sua opinião, põe a mão sobre o cora-  
ção, com as cambriças, como um arrege-  
dido!... Crêdo!

O resultado foi:

Indecisionados:	28
Ajurados definitivamente	11
" condicionalmente	1
Exemplos definitivamente	11
" temporariamente	5
Sommas	<u>28</u>

O medico recorreu d'um dos ajurados:

precisamente por aquelle por quem o Falcão Ribeiro me pediu. Mas houve causa: este disse-me que o rapaz era creado d'elle; o rapaz disse que era ferreiro e um alquilador de cidade; o Baebo Neves disse que era creado d'um major medico de Huellar (Figueiri). Vão lá embender a politica!... N' cantello, como era bom, ficou aguçado, e elles lá que se avariavam. N' pouco intrujica e a pouco empedrifica!...

x

Depois do jantar sahi, por Jacco de Almeida: no entanto, o Meadeiro, lá me abraçou: amanhã entra o curtidor; é Jacco... Jacco de Almeida, de Almeida... E também me abraçou o Alherbo Madureira, meu amigo visinho, estudante, que entra amanhã...

— Souzaro e profecção...

No chegar a casa tinha sobre a mesa:  
 uma littera de José Gonçalves, photographo de Coll. Barros  
 estrada de Beira, amigo amigo, pedindo por I-136.  
 um empregado; um outro do medico Dr.  
 Freitas Costa, (a quem devo algumas atten- Coll. Barros  
 ções) pedindo por um rapaz de Lervão; I-137  
 carta do pintor do director das obras publi- Coll. Barros  
 cas, D. Maria de Costa Goes, recommendan- I-138

Edif. Cantos  
I-139.

do um rapaz de Alenquer, e isto para com-  
par com um pedido do meu medico D. José  
Rodrigues por um afilhado, aliás que me  
parece justo e um outro do meu Paó, por o  
filho d'um chapeleiro Bloy, de Coimbra.

E como talvez não deixo de ter interesse  
em resumir os pedidos do dia e dos seus re-  
sultados, farei o das contas d'elles:

Pedidos feitos — — — 8

Resultado satisfatorio: 5

" contrario: 3

E isto continuará, como os joelhos...

Coimbra

= 2 de julho (5ª feira) =

Finalmente chegou hoje o numero desejado de  
Noticias de Loure e Valença e de novo o tal  
arbitrio, o ultimo da serie annuario e  
enciclopedia do Museo de Valença.

Journal  
no... - I,  
p...

Foi agora addido...

Mas vamos agora á junta d'inspecção  
que mais absorve as attentões...

Não tenho em tempo para aqui escrever  
as impressões todas: mas muito goza-  
ria, meu Sufreino Architecto!

Livido-me a um resumo diario...



Atinda no campo recebi duas cartas do ca-  
 pitão Ferreira, que foi pizual e' interessante. <sup>coll. Carlos</sup> I-140.

Depois, quando fui para o quartel, estava  
 lá o tenente Beirão que eu fui substituir e  
 que me entregou três molises: um que não  
 conseguia, e dois, meu fagel, cujos no-  
 mes e doenças tinham escritas pelo juizo  
 de medico da terra, Luiz Rosette, <sup>coll. Carlos</sup> politicao de I-141.  
 Marcos maian. E seja dito desde ja' que sobre  
 medico levou a sua dignidade profissional a  
 afirmar no fagel que um dente com cicatriz  
 adherente proveniente de abscesso, cicatriz  
 que eu não conseguia ver... e no outro, ~~me~~  
 produzim uma inflamação muito otho, leve  
 e certo, mas que podia passar... Para descar-  
 go de consciencia nenhum passou...

O funcionamento foi bom; gostei até  
 e eu mesmo já vou perdendo a vergonha  
 de me offôr abertamente ao medico e aos  
 outros... D'agora a uns dias estou firme!

Interessante e' ver os politicos juri-thá-  
 rem zelo na, fobas, escadas... Jesus re-  
 nha, meu Deus!... que zelo! que honra.  
 dez! que... que...

Adiante.

E é uma consolacão ver outros um re-

comendado e esse recommendado per lam!  
e zais! agurado... E eubau e' duffa a cause  
lacaad, se abrés d'enas pedidos audo a politi-  
ca!....

Mas vamos aos resultados:

Susgeccionados:	31
Agurados definitivamente	13
" condicionalmente	1
Prentos definitivamente	13
" temporariamente	24
Somma	31

Quanto ao resultado dos pedidos:

Pedidos feitos	10
Resultados satisfactorios	2
" contrarios	8

A gregascaad vai crescendo em relação ao  
dia d' houbau....

No chegar a casa tinha uma carta do  
coll. barbas I-142. Macedo, de quem já fallei, acerca d' um re-  
fór d' Anna Jange.

coll. barbas. I-143 e 143-A. Durante o jantar um littera do capi-  
tão Grey, do 23, com uma fôrma inderes-  
pante.

Mas... ao sair, ás 7 horas, mais desejo-  
so d' um pouco d' ar e de pouego que d' ou-  
tra coisa, fui abraçado pelo estofamento do

"governador civil do Castello-Viegas" que teve de aburar e receber umas listas de quatro razezes do Vaes nada que elle me disse ser, em 27 de junho.

Uf!....

E teve que ouvir aquelle alme do diabo, que me fellou na ingorancia politica e... me offensas de jubar!....

Oxala' que todos fossem afurados...

E que eu lhe come o jubar que e' para elle mas por solo!....

Felizmente, o Floro, encambrou-me e conseguiu tirar-me do hoarem; mas mal recusava a liberdade quando o franquista do cafiteo Leandro Girao, do penebriado mi litar, me chamou para me dar um litro. coll. Carlos. I-144.

who...

E só eu bato, fugindo com o Floro, para o novo bairro, consegui uma folga de mais-hora de conversa!....

Logo afinal e' um favor, um verdadeiro favor...

E amanhã... temos o lico d'obra do filho do Christouão Dyras, governador civil...

Coimbra = 3 junho (6<sup>ta</sup> feira) =

Ara hoje modifiquei bastante a minha impressão que me causou no primeiro dia aquella sensação de miséria humana.

Passou-nos pela mão a freguesia d'Almalaguez e eis o resultado:

Surgidos		30
Surgidos definit. <sup>os</sup>	{ J. <sup>o</sup> engenharia	1
	{ J. <sup>o</sup> architectura	4
	{ J. <sup>o</sup> cavallaria	8
	{ J. <sup>o</sup> a comp. <sup>o</sup> d'equipeiros	1
	{ " " " de publicencias	1
	{ J. <sup>o</sup> infanteria	2
Surgidos definitivamente		9
" temporariamente		4
	Somma	<u>30</u>

Já não é mais resultado para honra da freguesia.

Quanto aos pedidos, eis o resultado:

Pedidos feitos	9
Result. satisfactorios	3
" contrarios	6

É toda a minha pena é que dois dos isen-  
tos, não recommendados pelo tal chato  
do governador civil de Castello-Viegas

que certamente não diga confidencialmen-  
te que eu lhe fiz aquelles favores... Os dois  
eram dois verdadeiros e autênticos estafes-  
mos; mas a politica puzer ommis e o estu-  
do chato e' calar de insinuar o caso...

Coração á larga!

Hoje, o doz da junta foi um recurso  
meu, como consta do seguinte:

Distrito de Recrutamento e Reserva 23

Nos termos do n.º 1 do § 1.º do artigo 88  
do Regulamento dos serviços de recruta-  
mento do exercito e da armada acerca da  
decisão da junta que isentou definitivamente  
meu o meacato Hercules do Foun-  
ca filho de Manuel de Founca Novo e  
Luiza de Jesus natural e residente no  
carambe auno na freguesia d'Alvala-  
quez concelho e Distrito de Coimbra ou  
de bem o n.º 16, d'orden, por não me  
jencaram sufficientes as causas que  
motiváram a isenção (falta e deterio-  
ração de grande numero de dentes)

Luarbel em Coimbra, 3 de julho, 68

(\*) Blizário Pinheiro  
Ten.º d' Inf.º 23

Foi o caso que o meacato tinha algumas a  
falta de 2 dentes á frente (que se não viam  
quasi, mesmo fallando) um queixal e flos

debes todo uma ou outra junta feita, quem  
pode no falta de limpezza.

N' camballa, faz-se a reclamaçãozinha...

De resto... tudo muito bem.

E já amanhã — oh deuses imortaes!

Coll. Cantão

I-145 e

145-A.

— só ha um pedido: do alferes Marques  
do 23, que está em Aveiro em deliquio,  
e que me escrevem.

Coimbra

= 4 de junho (sabbado) =

No correio de manhã veio uma carta  
de Valença, do Martins da Cunha, que achou  
do-se virado no tal meu artigo publicado e  
que me referi ante-hontem, me agradecia  
e me dedia opinião sobre uns casos, e  
que, no verdade hei-de responder.

Jornalis.

no...-I,

B..

Coll. Cantão

I-146.

A carta é interessante e merece con-  
digna resposta.

x

Quando é junho d'ins fessad — uf! que-  
ri me simbo já cansado! — hoje passaram  
pela feira tres freguezias: Aveal, Br-  
zille e Bobão, e o conjunto foi razoavel  
e o funcionamento foi... discreto.

Eis o resultado:

Surgencionados	27		
Munidos definit. <sup>1a</sup>	} Gana arbitaria	4	
		" cavallaria	8
		" infantaria	3
"	Gana a 2. <sup>a</sup> reserva	1	
Munidos definitivamente	8		
" temporariamente	3		
Somma		27	

Quanto aos pedidos, apesar de haberem dito que era só um, appareceu mais outro a pai-da-de-casa: o Julio de Figueiredo Fonseca, que soba medico em Tavira. Mas se o do Marques (como homem novo) foi attendido, o do Julio não foi.

Logo:

Pedidos feitos	2
Result. satisfactorios	1
" contrarios	1

No entrar em casa, encontrei o Francisco Mendes Alcantara, com um amigo, pedindo-me pelo filho d'esse amigo que he-de entrar no dia 17. Dizem elles que o rapaz teve uma ruptura e agora tem qualquér curso de hydrocele e ficou contrahido em ir ver o rapaz ja na assize se combinar se é necessario ou não pedir ao medico ... A ingorancia humana!

Eu, a fazer de medico, a ir ver os tambicoes  
ao rapaz, feito autoridade no assumpto!...

Este quadro excellente para Góza de Ger-  
nasio Lobato com illustrações de Bordallo Vi-  
nheiro!...

No caminho da Baixa, depois do jantar, o  
Dr. Costa Pereira, encontrando-me, pediu-me  
licença para me mandar o nome d'um ra-  
paz da freguesia de Lamearosa, mas pedindo-  
me muitas dasculpas de tal facto, e que o fe-  
zia porque a pessoa que lhe pediu ficaria con-  
si mal com elle se não me pedisse tal con-  
sa. Este Costa Pereira é delicadissimo e peio;  
d'ahi o acanhamento e a contrariedade que  
lhe fez tal facto.

Depois, encontrando o capitão José Fer-  
reira Martins que foi do 23, dei-me o no-  
me d'um rapaz e pedi-me por muito fo-  
ra que, se eu em consciencia entendesse  
que o rapaz era fraco e a junta o ajudasse,  
recomesse da decisão. Achei um pouco for-  
te mas... lá vou eu.

A' noite, tinha um carta do Dr. Costa e  
Silva, padre, que vive em Mirandela do Cor-  
vo, também pedindo por um rapaz que en-  
tra depois d'amanhã.



É assim se continuará, nestas moralidades  
cambium e... sei lá!...

Adcamb.

No alferes Marques, mandei o seguinte  
fóbal:

Meu caro Marques

O meu reconhecimento ficou isen-  
to. Sempre é bom agradecer aos Paes  
que geraram um tão completo esta-  
forno... Quando tiveres livres mais  
alguem como aquella é dizer!

Seu mais. Sempre ao seu dispor,  
etc., etc.

(-). D. P.

É meu mais. Amanhã é domingo: que  
rico dia que eu vou passar mettido em casa!

= 6 de julho (2.ª feira) =

Boimera.

Descaucando o domingo em casa, mas vol-  
tando, já e mesmo casa, pelas 2 horas  
e meia do madrugada, d'hoje, eis-me de no-  
vo nas inspeções e logo d'embada com o  
caso licudo do filho do governador civil Chis-  
tovan Dyras de Magalhães Sefulvado.

Foi o caso que o rapaz se esqueceu de requie-  
rer a licença já se por inspeccionado em Boim-  
era e o pa, com a autoridade de governador ci-

nil foi pedir ao Chagas para admitir o regulamento. O Chagas, todo mediculoso e homem não quis aceitar. O Christouam Ayres afelou para o general da divisão que deu ordem para ser aceite... O Chagas reagiu com o regulamento que não era justo tal ordem e exigiu o caso para a secretaria de guerra (gabinete do ministro). E também, á tarde, veio ordem do ministro... para que fosse hoje inspecionado o rapaz!

Atropelos sobre atropelos.

Não o regulamento entrou na altura devida nem o dia da inspecção foi aquelle que devia ser.

A lei?... Quem se insulta com a lei!

Afinal, perguntá-se: o ditador João Franco é que era um arbitrário?

Logo não é uma enorme arbitrariedade, uma violência?

mas adiante... e o rapaz foi inspecionado e... ficou livre!

Foi a quem que se vergou ao poder do governador civil?...?

Não: foi o rapaz que apresentou o Sr. quando deformedo, obrigando até ao uso de uma boia deformedo.

Pois foi juiz...

Estava-lhe com uma vomada!...

Mas vamos ao caso: o resultado d'hoje, de tres frequencias Ambrosol, Ambuzede e Res-  
reforge, foi o seguinte:

Inspecionados		26
Def. definitivamente	Jans arbitria	1
	" cavallaria	6
	" infantaria	8
	" camp. de paude	1
	" " de equizagens	1
Inspecionados definitivamente		6
" temporariamente		3
	Sommas	26

Quanto aos pedidos... o tal do cafidão foi  
Marbuis lá ficou isento, bem como minha  
vomada... Desconfio que o medico nos co-  
mun, Jorgue<sup>the</sup> foi recommendado pelo coman-  
do do Dr. Gonçalves Guimarães, que é o profes-  
sor e examinador amanho d'um dos fi-  
lhos d'elle... Homem pois qui mal y juize...  
mas... enfim, adeante. O Marbuis queria  
que eu recorresse ao afurásem: pois eu ia  
recomendo exabamente pelo companio.

Miserias!...

Mas vamos á tabella:

Pedidos feitos	3
Result. satisfactorios	2
" contrarios	1

Coll. Cartas  
I-149 a

149-A

Coll. Cartas  
I-150

Coll. Cartas  
I-151

Quando ao entrar em casa, meu Paé, me  
 trouxe embalado de um - me: um carbo d'um  
 peixeiro d'Evras, recommendando dois rages  
~~de~~ rages quaresmas; e com um litro  
 de rizião, com um outro nome, um  
 folha de papel com um 4.º recommendado!  
 - Isto tudo é gente Maranhãna... Toma  
 lá para a collecção...

É é tanto, com o côco escovado e de bem.  
 gale meus fui jantar a casa do governador-  
 civil de Castello Viegas!... He muito que  
 me anda a pedir isso e agora... Para boa occa-  
 sionad, occasiã de inspecção, de mostrar im-  
 portancia... e eu lá fui, com a consciên-  
 cia de que se alguma fizesse comido, esse co-  
 mido era elle, ou antes era elle e o jantar.

É é tão politica e tão reles os processos  
 d'aquelle habito que se julga com importan-  
 cia politica e dois dedos de consideracão, que  
 ficou convencido que eu, com a honra de  
 jantar é meza d'elle e com o jantar que  
 comi, sobre dispor a proberal-o minhas je-  
 dencões que bem acerca de mais dois rages

que hão-de ir á igreja... E aqui farei  
 nós, meus queridos netos, ao terminarem o  
 jantar, carilozamente, mandou embora, qua-  
 ri é laia de pobreza, os dois referidos netos.  
 Eu creio que cónsi de vergonha... mas  
 tive de me aquentar.

Verguei aos netos se se queixavam de  
 alguma coisa: elles disseram que não e não.  
 He duvida que não tem. Veremos o caso: mas  
 já lhes garanto que só se em não foder é  
 que elles ficarão livres...

Eu emergo-me de boas cousas; e ao  
 menos, os netos dizem que o governador ci-  
 vil de Castello Viega não tem influencia  
 sobre mim, tanto que joram andando ga-  
 ra a braga como uns cabides.

E' ignobil... e isto fica só entre nós. Teris  
 vergonha de o contar a mais alguém.

E abe amanhã.

= 7 de julho [3: feira] =

Coimbra.

Sociedade dia! Jacabo dia!... O correio, de  
 manhã, não trouxe; não de casa e não de  
 em casa... sem ninguém me falar em nada  
 alguma!...

Mas lindo resultado, hoje! Concorreram tres freguezias: Brasfemas, Torre de Sillela e Liras; pois de Brasfemas, susjeccionámos 13 e pó um, apenas um, se isentou! e dos que se aguráram, 6 foram para a engenharia.

Era uma freguezia... scientifica.

Mas vamos ao resultado do dia:

Susjeccionados		25
Agurados definit. <sup>de</sup>	{ para engenharis	7
	{ " arbitris	1
	{ " cavallaris	6
	{ " infantaris	4
Isentos definitivamente		5
" temporariamente		2
Quanto aos pedidos:		
Pedidos feitos	2	
Result. satisfactorios	1	
" contrarios	1	

E deste resultado contrario e' interessante de mostrar que se trabava d'um homem reconhecido como idiota. Pois nada se lhe fez ver a mesma palavra de idiota... e como tal foi agurado para a melhe arua de cavallaris.

De resto... tudo manual.

A' tarde, como tinha prometido ao Alcantara, no sabado, lá fui ver o rapaz, filho do tal coadjuro. Desci á Baixa, metti-me á rua Direita e depois de ter atravessado deffeitos de loucas, de olarias, de penação, encontrei minha casa nella onde o rapaz em questão desatando as calças, mostrou-me verdade meas e verdadeas varizes nos testiculos.

Será da babelle? Hei-de saber antes de elle ir. Mas se não são... meu Santo Antonio o liura Jorge elle é forte como um carvalho.

A penna, Jorge, teve o seu que do ridiculo e de indifferença...

E eu occedi, Jorge o Alcantara é um bom e excellentissimo amigo. De resto, desde que o Jacobo não pira de coaccão no julgamento do rapaz, parece-me que não tem duvida. Fui verificar se alguma coisa havia e agora... se não foi, se não foi, adeante.

Quero partir de lá com a consciencia absolutamente tranquillizada de que não sei ni ninguém e não concorre embaraço algumissimamente para o descalabro moral em que vamos irresistivelmente.

Boimlars = 8 de junho (4ª feira) =

Almoçoava ainda quando o "governador civil de Castello-Viegos" me mandou um ab.

coll. cartas. Xencioso bilhete que eu conservei.

I-152.

Subia eu para o quartel quando o Athilio Augusto Martins Fernandes me abraçou por causa d'um amigo.

O grimeiro foi atendida porque o tal gr. deitado e afilhado que elle me apresentou ao jantar como poltremeza estava dentro de de-bella: não o caso d'um otho mais fequero que o outro mas sim o caso de hyfidrose (?) ou de um dos grs. Enfim... acabou-me mas lá foi. Ao menos, tive a consolacão de notar comra, isto é, notei o afeccionamento apesar dos grs...

Quando ao regresso, foi para cavallaria. De modo que o quadro é igual ao d'Leu-deu:

Pedidos feitos	2
Result. satisfactorios	1
" combnarios	1

A sessão correu normal, menos no caso do tal gr deitado do otho mais fequero que o outro.



O medico contava abt com certa graça:

— O governador de Cabello Viegas foi-me  
procurar... disse que o rapaz era afilhado da  
mulher, e que esta lhe disera:

"— Augusto, salva-me o meu primmeiro  
afilhado..." — e que a sogra, meizmo  
lhe disera tambem:

"— Augustinho, salva-me o Anbano..."

— De modo que, terminava o Barba Na-  
ves, não houve remedio nem actual-o...  
mas eu que não gozei nada do brinca-  
deira.

Adeante. Vamos ao resultado:

Inspecionados		28
Aguidos definitivos <sup>12</sup>	{ 2º arzenaria	2
	{ " artilheria	5
	{ " cavallaria	4
	{ " infantaria	5
	{ " comd <sup>o</sup> de subsistencias	1
Exemplos definitivamente		7
" temporariamente		4
S	Summa	<u>28</u>

Os frequencias foram: Beira e S. João do  
Congo.

A tarde, passeando no caes, o barba  
quidoz pediu-me por um filho d'um anni

Pg. 231

go do Chão do Bispo, e o alferes Marques, agradecendo-me o favor de meocho dia, disse-me que tinha no dia 10, um outro... e deu-me o' lithebe de rages...

Era tal qual um outro já recebido!... Era do sr. Faria, de Saubó-Clara!...

Parada uma hora, encontrando o Dr. Fernandes Costa, diz-me elle:

— O meu amigo dá-me licença que lhe escreva alevantá, para lhe pedir um favor?

— Oh! sr. doutor...

— É um rages... o filho de Faria, de Saubó...

— ... Clara...

— Isso mesmo...

Terceiro pedido!... Oh! e maravilha!

Coimbra = 8 de julho (5ª feira) =

Comearam hoje os festejos da Rainha Santa e com elles quatro dias de alta masado e superior abastecimento.

Felizmente, o dia passou quieto e a inspecção normal e relativamente rapida. Ainda não era uma hora de tarde já tinhamos inspecionados todos.

Substanciam as freguezias de Lamearosa, Triliceira de Trados e Taveiro e o resultado foi:

Substanciamados		22	
Agus. <sup>dos</sup> definitivamente. <sup>re</sup>	{	engenharis	2
		cavallaria	8
		infanteria	5
Exemplos definitivamente		5	
" temporariamente		2	
Somma		<hr/> 22	

E para cumulo ... não levava nenhum recomendado! ... Nenhum!

Para amanhã, porém, começaram as freguezias da cidade e é ver: o general reformado José Maria da Costa (subido de canoel no 23) escreveu-me para me pedir por um sobrinho ... cujo nome já meu Pai me tinha dado; e é muito, o tenente da Beirã (que em substituição na junta J. de Rega - me um papel com um nome: era o mesmo sobrinho do Costa, general! ...

coll. Barros  
I-151

coll. Barros.  
I-151-A.

Tres! ... Vai bem amarrado.

O Antonio Thellino, professor de S. Silvestre, fallou-me muito que sobre amanhã, meio amigado d'um gae sublevado e d'uma irmã.

Desgraças do mundo.

Ho menos este tem a protejal-o a gran-  
de obrigacão de per humanos.

Infortunemente...

boimbras = 1o de julho (6:º feira) =

Hoje comecou a cidade: aganecou a fregue-  
zia de S.<sup>ta</sup> Clara, justamente com grande co-  
zia de pedidos. Para mim, algumas dois, mas  
as outros membros do grupo, foi um nu-  
mero escandaloso.

Encontraram tambem as freguezias de S. S.<sup>ta</sup>  
nestra e S. Martinho d'Arvore.

Resultado:

Inspecionados 27

Agurado definit. <sup>o</sup>	{ 2º eugenharis	2
	" arborharis	1
	" cavallararis	4
	" infantaris	4
	" conj. <sup>o</sup> d'equifagous	1
" condicionalmente		2

Trechos definitivamente 10

" temporariamente 2

Agurado para a 2.<sup>a</sup> reserve 1

A freguezia de S. Clara, como conjete  
a uma freguezia de cidade, agasou os

raças, em geral, com muita asfeção, e com variadas e complicadíssimas doencas.

Quanto a pedidos:

Pedidos feitos	4
Result. satisfactorios	3
" contrarios	1

Com o numero de isenções, vai decrescendo a isenção da jureta? Não: é uma questão unicamente do acaso.

Alguns houve, na verdade, um pouco de favor — e foi, na minha consciencia, o filho meu e que accedi — para com o filho do fallecido Tenente d'infanteria Manuel Gomes Tambino, que durante largos annos serviu no Districto de reservas e que serviu ainda muito tempo com o Chagas e o Barba Neves. Não ha duvida: foi um pouco de favor; o que elle tinha, não era absolutamente de tabella, mas estendeu-se um pouco mais e lá foi... Adiante: todos mostraram o maior empenho; o que já lá vai, e do outro mundo já não agradece; e vivoo vive só com o filho; acabou-se! Foi uma vez e já na minha, sem excepção.

Comtudo... não me arrependi.

Quanto a pedidos, alguns o secretario de

camara, depois de se conferir os livros dos  
 necessarios membros, nos entregou um nome:  
 era o tal em que me fallou o Theobaldo  
 Thellier, homem e que felizmente ficou  
 isento. E hoje, ao entrar em casa, vi em  
 cima da mesa, escripto por minha irmã  
 mais netta, um papel com um nome, e  
 que foi pedido d'um meu affilhado, que vive  
 em Casas-Novas.

Coll. Cantas.  
 I-153

E já amanhã — que escandalo!... —  
 tambem não tenho nenhum pedido...

Coimbra

= 11 de julho (sabado) =

Logo de manhã, um dos caros de cápitão do  
 23 João d'Almeida, chamou-me á realidade.  
 de... Era um pedido por um rapaz, e des-  
 de já fica dito que o rapaz foi agurado para  
 infanteria.

Coll. Cantas  
 I-154.

O medico bem quiz salvar-o; mas o gre-  
 gis dizis que não tinha de sero alguma,  
 que de nada se queixava e assim o interesse  
 do medico não valeu para nada.

O Barão Alves dizis-me o mais-voz:  
 — Eu e os camaradas tenho sempre  
 a maior consideração... Procuo sempre

perthes agradável... São camaradas...

Mas eu que não nasci herebeu, ni bem aude degraça e consideração zelos camaradas: o capitão João d'Almeida é primo do major João Evangelista Pinto de Magalhães, tenente da Escola do Exercido, que foi quem fez o pedido como se vê zela carta; e o Barão Neves tem um filho que entra para o anno para a Escola do exercido...

Hei?...

D'ahi, o tenente Meoto, de 23, esgerava-me com um zagal... Mas como, mais meu-nho, pediu por um rapaz que foi isento logo á primeira mirada: era um verdadeiro esbafarudo.

O resultado foi o seguinte:

Insuficiencia	28								
Agur. definitivamente	<table> <tbody> <tr> <td>1.º artilheria</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>2.º cavallaria</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>3.º infantaria</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>4.º comp. de subsistencia</td> <td>2</td> </tr> </tbody> </table>	1.º artilheria	7	2.º cavallaria	4	3.º infantaria	6	4.º comp. de subsistencia	2
	1.º artilheria	7							
	2.º cavallaria	4							
	3.º infantaria	6							
4.º comp. de subsistencia	2								
Agurados conditionalmente	1								
Isentos definitivamente	2								
" temporariamente	6								
Somma	28								

Entraram as frequencias de Souzaellas e

e S. Paulo de Frades, para as quaes só hou-  
ve como se viu, dois pedidos:

Pedidos feitos	2
Result. satisfactorios	1
" contrarios	1

Coll. Cartas.  
I-156. Ao entrar em casa d'icha na meza, dois  
pedidos do Abel de Barros, capitão-medico  
das municipalities, em Lisboa e que aqui está  
de visita! Nem este escapou!...  
E amanhã... é domingo!

Coimbra = 13 de julho (2.ª feira) =

Hoje, domingo e dia do Rainha Santo,  
foi afinal um dia roçado!

Nem um pedido... e tanto mais para ad-  
mirar que hoje conhecêmos a freguesia de San-  
ta Cruz, da cidade.

Coll. Cartas.  
I-157. Em consequência, logo de manhã um  
Pae recebeu um carta do professor de Lyceu  
e vice-presidente da camara, Silvio Felicio  
para agradecer por dois rafezes...

Coll. Cartas.  
I-158. A' saída de casa, recibia um lithete,  
enviado pelo 1.º sargento Gomes, pedindo  
por um outro...

E ao entrar no quartel, recibia um



carba do negociante Sérgio Veiga, pedindo o  
 o filho, que hoje enbrava. A carba é até in-  
 teressante... coll. Carbas  
I-159. —

Quando é junho, propriamente, correu al-  
 gum tempo agitado...

É a cidade!... É até o Chagas quiz es-  
 tender um favorido...

Mião!...

Do saber de lá, não viha absolutamente  
 nada feito. E quizeraem estender um caso até  
 favorecer um grudejado do chefe do estado  
 maior...

Francamente: não gobei nada.

Amanhã vem desconfiado e sem café  
 de obitar com a albarda ao ar.

A comunicação das graças ou é para todos  
 ou para nenhum. Os desgraçados das aldeias  
 que nem sem grubejado são dignos d'um  
 ar de nossa graça, que diabo!

É a história do pedreiro de Braga...

Quando aos pedidos, o dia correu mal:

Pedidos feitos 2

Resultado contrario 2

Mião dia! Era o dia 13...

No deixar a casa tinha um carba do Sr.  
 Tomé Leitão, pedindo-me com seu genho coll. Carbas.  
I-160

for um filhote que amanha entre mais par-  
des ...

D'ahi a pouco entrava o capitão Cruz, de  
23 que veio pedir for um primo que entre  
amanha tambem, e que diz elle que é re-  
publicano:

— Demais a mais é revolucionario...

E hoje não use o resultado da inspecção  
porque foi só metade da frequência a amanha  
é melhor jantar tudo.

Coimbra. = 14 de julho (3<sup>o</sup> feira) =

Aqui use o resultado da frequência de San-  
ta Cruz que terminou hoje:

Susceccionados		40
Adjudados definitivos.	3 <sup>o</sup> engenharia	4
	" artilheria	2
	" cavallaria	3
	" infantaria	8
	" camp. de subsistencia	2
" " 1 <sup>o</sup> e 2 <sup>o</sup> reservas		5
" " condicionalmente		5
Inscritos definitivamente		7
" temporariamente		4
Sommas		40

E quando aos pedidos o dia não correu

muito bem... O unico que foi satisfeito, foi  
 porque se tratava d'um... Tuberculoso! E  
 infelizmente para elle, parece que adoece-  
 do.

Perdidos feitos	4
Resultados satisfatorios	1
"                    "                    "                    "	3

De manhã, pelo correio, veio um bilhete de  
 Dr. Luiz Rosette, pedindo por um José Fer- Coll. Barros  
I-161  
 nandes... e tive occasião de mais uma  
 vez afflicar a phrase tão usada por mim:

— Le' Fernandes: tudo fôlha!

De verdade, fôlhou... O homem ficou  
 adorado.

O booba, Jimbar, mandou-me tambem Coll. Barros  
I-162.  
 o nome do rapaz em que me tinha fallado;  
 e' fica archivado...

Mas quando se convencerá aoba gente de  
 que eu sou incapaz de fazer um favor d'eo-  
 tao? O triste systema degraçante da euge-  
 nioia, tem amarrado todos os nomes pela  
 lingua: o meu tambem lé ho-da ir, me  
 bocca dessa gente, para saberem que os pedi-  
 dos ~~em~~ em mim são sempre produzidos.

Mas adoece: que fazer?...

boiunha = 15 de junho (4ª feira) =

Logo de manhã, meu Pai mostrou-me  
 coll. barbas. II-1  
 uma carta de Dr. Aquilino Gallixto, o grande  
 Gallixto deus da Universidade, pedindo  
 por um rapaz.

Depois, no correio, veio uma carta do  
 coll. barbas. II-2  
 Valentin José Rodrigues, com um pedido.  
 É infelizmente logo pediu por um rapaz que  
 na inspeção se verificou ter 1<sup>m</sup>,802 d'altura  
 e ser d'uma resfizeavel robustez...

A resfizeavel comeu bem: não houve di-  
 vergências. O tal rapaz de Costa Rica, fi-  
 cou esgarado por o auno e a esse resfizeavel,  
 como elles viram uma gambinha de interes-  
 se foram d'uma inexcedivel delicadeza...

Comencamos hoje com a feitura de  
 Santo Antonio dos Olivares; amanhã vai  
 a obra metade. Será melhor deixar as es-  
 tabelicas por amanhã.

coll. barbas. II-3  
 De resto, mais nada, além d'um novo  
 pedido de Dr. José Rodrigues e d'uma  
 corrida em fêlo que tenho dado ao "governador  
 civil de Barballo-Viegas" dizendo que  
 não estou em casa e obrigando-o (como  
 me disse o Floro) a acudir na Baixa em

convenias... É que bem amanha entro na  
 faz fare livres...

Mes como elle é viridante, o esbulgão! É  
 amanha yco á juro que o afure, que me  
 livre d'aquelle gajo, irra! Não nos deixa juro  
 dar nem almoçar descaçado, não nos dei-  
 xa andar á vontade nas ruas, o meliante!

Politicões, farçantes!

x

Mandei umes carta ao Alhenico Gomes. Barbas - I.  
 Um carta confuzza... mas lá vai. Elle que -XXX  
 deslinda a meado, que não tem que fazer.

= 16 de junho (5ª feira) =

Boimtra

Aqui vai a serie de feitos e recomen-  
 dações:

Pelo correio veio um libelo do filho d'  
 um dafeleiro do balçada e que eu cousei. coll. Barbas.  
II - 4  
 vo jorque bem graça.

Dezais o estajenno do governador-civil de  
 Casbello-Viegas, babem á juro; e como de  
 dizevam que não estava, roidam-me a  
 juro abé eu rahir e... zai! filam-me! O  
 meliante sempre me conseguiu agarrar e  
 como quem não vê a cousa, como ho-

coll. Cantar.  
II-5.

meu zidibundo ou meeminha que se quer  
fazer honesta, metter-me no mar, inclui-  
mando o chagui de pol, como bumbó, um  
zafelinho!...

— Ah! é o nome do rapaz...

Ho dize eu o mar quebrei a cara a um  
estujão d'aquelles!

Eue zaciencia que eu necessida ter!

A' entrada no marbel, o 2.º sargento Sol-  
le, um netho sargento que ali chrysballi-  
sou, chamou-me a uma casa de arrecada-  
ção e deu-me um zafelinho com um  
nome...

— É' cousa de mimho velhido...

Emberracou-me o caso. Coitado do Solle  
que já' não jasso d'ali!

No fim das inspeções o general referenci-  
do bofo, lá' voltou recomendar um ou-  
tro polerinho... Também polerinho!

No chegar a casa tinha lá' um recado de  
amante de Freides para lá' ir: amanhã  
entra o filho mais novo, dos legítimos, do  
fallecido major. Lá' fui a casa, e lá' comecei  
rei com elles todos e amanhã veremos  
o que se ha de fazer, tanto mais que o ra-  
paz é' tuberculoso.

D'ahi a pouco recebia um bilhete do Souse  
Gomes, meu antigo professor, e inclido je- coll. barbas  
reido, refinado melandro, etc, etc. II-6

E ho pouco ao entrar em casa, recebi  
o nome d'um rapaz filho d'uma antiga  
creada nossa, hoje casada em Figueiro dos  
Vinhos.

Uf!....

E' que amanha e' a freguezia de S. Bartho-  
lomeu, da cidade; e as cunhas fereem que  
seem diabo.

Prevejo amanha questões...

Mas vamos ao resultado d'hoje e d'hou-  
jeu:

Surfccionados		57
Adquirados definitivos.	1 <sup>a</sup>	
	1 <sup>a</sup> engenharia	10
	" artilheria	5
	" cavallaria	5
	" infantaria	9
	" conj. d'equitagem	1
	" " de subsistencia	1
"	condicionalmente	2
"	para a 2 <sup>a</sup> reserva	1
Trabalhos definitivamente		14
"	temporariamente	9
	<hr/>	<hr/>
Summa		57

Quanto aos feitos :

Pedidos feitos 9

Result. satisfatórios 2

" contrários 7

Vamos lá que os favores não foram ~~de~~  
muitos...

E amanhã... sei lá! A grandidade de  
gente que tem vindo á Junta e que eu não  
sei que é!...

As cunhas...

Coimbra = 17 de julho (6<sup>a</sup> feira) =

Atébes de mais nada: o recomendado  
do Sousa Gomes é o mesmo em quem o  
Floro me falou; era um estafetino e como  
tal ficou isento.

Ora já que o Sousa Gomes não jul-  
gue que me ficou a dever favor, mandei-  
lhe a requisição carta amarel:

Ill<sup>mo</sup> Ex<sup>mo</sup> Sr. Dr. Sou-  
za Gomes:

O recomendado de V. Ex<sup>ta</sup>, Julio  
d'Almeida Barreira que hoje ~~meio~~ meio é  
insuficiente ficou isento definitivamente  
de não só por "insuficiência do arbo"  
mas também pelo seu estado geral que



é máis a que for si só o exclusão  
do serviço militar.

Foi Garbano, com a máxima jus-  
ticia incluído nos arts 93 e 7 da tabela  
regulamentar que regula os trabalhos  
dos juizes.

V. V. Garbano não me deve, além  
de me considerar sempre

Do V. V. M. A. T. C. etc, etc

(c) - D. P. . . .

Ho quem diga que João Jesuíta, Jesuíta e  
meio. Pois eu estou que é melhor o contrario.

A' margem.

Amós também que esqueça recebi uma  
carta de Valença, do 2º parágrafo Domingues, de  
cas. dones 3, que o anno passado foi enviado á Coll. Carbor.  
romaria de Itahoes. Goitabo, o rapaz com. II-7.  
memorou assim o primeiro aniversário  
dessa famosa deligencia...

Mas vamos á juiza:

Grande de, meus queridos meos: eu de-  
sejaria imenso que vocês embrassem zelo  
meu cérebro e se avinhássem nas circumvo-  
lucões ~~de~~ respectivas: vocês seriam o que é  
um homem seriamente abalado e seria-  
mente turbado pelo escrupulo, pelo cons-  
ciencia, pelo vago receio do desfecho d'uma re-  
gulação sem que eu fora isso conconense!

O medico é soberbamente malandro e  
extraordinariamente descarado.

O Chagas é feito de barro favel, com que  
todos somos feitos...

O cafidão é um zabebo... alegre!

É só eu a reagir e a barafustar, a querer  
remar contra a maré, e dar ouvidos aos es-  
cudulos, ao raio da consciencia!

Dizem-me faltava isto para me agra-  
dar a vida como se eu não tivesse já em  
que pensar!

O filho de Freitas lá foi: como o Pai já  
morreu e morreu o bicho morto a Jacomhe,  
mas se inclinaram muito á sua isenção e  
lá foi agurado... conditionalmente, e por  
favor! Assim, depois d'um aburrido concilia-  
culo, recorri para Vizen, para ver se lá o  
isenbaram.

O Baeta Alves nunca gostou do Freitas:  
foi mesmo agora, com elle na corte, con-  
dição o rancôr! Elle que está sempre gran-  
do para estender um favorinho, para ser  
agradavel a um amigo... a um camara-  
da!...

Malandro!... Ahé o primeiro Thoraxico  
augmentou: eu no vespero med. 0,74,

cuidadosamente, em casa de amanho de  
 Joe; pois o medico hoje encontrou-me...  
 0,78!...

O dal recomendado do Alcantara que dei  
 uma varicocel, entrou e... não viuha nada  
 nos testiculos!... E esta? Como diabo foi  
 aquillo? E eu a dizer ao Alcantara:

— Fique descansado, o rapaz tem leões de  
 tabella, liura. Não falle a ninguém...

E afinal, mãe, é agurado para engraharia  
 e tira o numero cinco!

Esta frequencia — a minha frequencia medal,  
 demais a mais!... — ia dando cunigo em  
 doido! Cheguei hoje a resolver dar garbo de  
 doente e que fosse outro que melhor fizesse  
 o meu papel.

Enfim, não sei também se seria lícido  
 dar garbo de jáco. Combicemos.

De manhã recebi um carbão do Dr. Frei. Coll. Barber.  
II-8  
 Das borb, pedindo gar dois rafezas, com im-  
 mensas deucas... Pelo correio uma car- Coll. Barber.  
II-9  
 da do João Borges, dono do papelaria, pedin-  
 do gar um rapaz "que casou antes do tem-  
 po..." Depois uma outra do mestre da meu- Coll. Barber.  
II-10.  
 rias de 23, pedindo pelo cunhado, "um  
 desprotegido..." Logo a pedir um carbão

coll. Barros. do Alcaidaria, dando o nome do tal rego  
 II-11. do maricocal; e depois ainda uma carta do  
 coll. Barros. Antonio Leitão advogado, pedindo por...  
 II-12. quanto!

Estou antes de sair de casa, ás dez horas.  
 Beijem meus netos...

No quartel recebi um recadinho do Sr.  
 medico-medico do 23, por um que entrou.

coll. Barros. E á volta para casa, tinha uma carta do  
 II-13. Sr. Alberto Pitta d'Oliveira, um cavalleiro  
 que serviu de brço com os franciscanos, pe-  
 dindo por um rego.

Heas namos á esquadra:

Inspecionados		27
Aguidos definit. <sup>15</sup>	{ 1.º engenharis	4
	{ " cavallaria	2
	{ " infantaria	3
"	condicionalmente	2
Inscritos definitivamente		12
"	temporariamente	4
	Somma	<u>27</u>

Curiosa frequencia... Quanto a pedidos:

Pedidos feitos 9

Resultados satisfactorios 4

" contrario 5

Podia ser feito...

Mas como eu hoje fiquei!... Já me dando  
cunha em doído!...

O Baeba Alves, cynico, dizia-me  
— Não o julgáua tão creança... Isso são  
creanças de você...

Eu então, sorrindo:

— Anda lá, homem... você o que tem é  
má coração...

x

Que dizem, meus queridos netos?...

O que lhes desejo de coração é sinceridade  
e honestidade como tem o avô, e que,  
fazem zelo que fazem, nunca fazem  
de d'uns juro d'infamia!

O homem é de barro, mas barro mal  
mel como ~~o~~ todos os diabo; e eu não o  
julguei tão vis, tão facho e tão cynico...

Foi uma bella cousa esse perigo, que  
meu: embrei quasi de palto no conhecimen-  
to dos homens e esse bruce mudamez fo-  
me evidentemente, bomburas.

Como tudo é moldável e vil... Como  
os homens se mudam facilmente zelo mes-  
mo, zelo mesmíssima creança!...

Boimbera = 18 de junho (sabbado) =

Hoje... Sermache dos Alhos, frequentia re-  
generadora, feudo do José Miranda, casique  
folibico hirtzaco.

Pois bem: abei hoje, nasceu o reccord do  
pedido!... Doze! Nada menos de doze.

Do menos, houve de tudo: pedido por  
um cego, por um homem com o<sup>m</sup> de  
altura e menos, por um com uma her-  
nia colossal... Uma vergonha! E pedem  
por gente assim!...

Pedidos feitos 12

Resultados satisfactorios 4

" " " " 8

dos quatro satisfactorios contra o cego, o da  
hernia e o anão. Só um, e' que na verda-  
de foi favor, em que eu votei ~~em~~ contra:  
foi o do capitão Martins, cujo pedido me  
referido adiante.

Éil-o: de manhã um homem mys-  
terioso, com cara de bufo, querio-me em  
dregar pessoalmente uma carta; fui á  
carta: era do capitão Martins, pedindo por  
um rapaz, por igual apilhado do José Mir-  
randa. Politica no caso, mas adiante:

eu ao menos consolei-me em votar por  
~~uma~~ isenção ~~de~~ ~~carregaria~~, que era a  
 decisão de justiça.

No almoço, meus cartas do reino do governo-<sup>coll. cartas.</sup>  
 der civil de Castello-Viegas, e curiosa o valor <sup>II-15</sup>  
 sob todos os pontos de vista.

Já no quartel recebi um cartão do mego-<sup>coll. cartas.</sup>  
 ciante Barceiros de Castro, com relação ad- <sup>II-16</sup>  
 herente, recomendando... dois!

Depois o tenente Beirão, deu-me outros  
 dois (que eu ha pouco vim a saber que eram <sup>coll. cartas.</sup>  
<sup>II-17</sup>  
 pedidos pelo major reformado Mendes, um  
 juizo real d'alto coturno) nos quaes dois  
 entrava o cigo e o da hermia... Quando co-  
 meria o major aquelles desagradados pela  
 isenção difícil dos dois? Ah, meus netos,  
 meus netos!...

Durante a <sup>recebi</sup> ~~passada~~, do tenente Lagez um <sup>coll. cartas.</sup>  
 tão pedindo tambem... <sup>II-18</sup>

O que vale, oh Supremo Architecto do  
 Universo! e' que o direito de pedir e' abso-  
 lutamente e invariavelmente livre!

Assim, Senesche dos Alhos, vença o  
reccord... Gloria de reja feita.

Vamos e' esbarratica, hoje augmentada  
 barbaça:

Insuficiencia		40	
Generos definit. <sup>ra</sup>	}	para regularis	3
		" artilheria	4
		" cavallaria	5
		" infantaria	7
		" conj. <sup>o</sup> de equipagens	2
"	condicionalmente	2	
Insuficiencia definitiva		10	
"	temporariamente	7	
Somma		<u>40</u>	

x

Coll. Barros.  
II-19.

A' ultima hora, veio uma carta para meu Paé, d'um homem, medico em Gues, pedindo por um rapaz que estava na regencia de Jera.

E amanha, graças ao Sufreimo Archiberto, e' domingo e fico-me todo o dia em casa!

... que pánde!...

Coimbra = 19 de julho (domingo) =

Hoje, descausadamente, passei o dia em casa; apenas á noite sahi, despedir-me do cabete Thelino Faria, que se foi embora no rajido para a Povoá.



Do'mante recebi uma carta do bruto de  
 Miranda (!!!...) recomendo-me coll. cartas  
II - 20  
 um rapaz...  
 Seja logo divino amor!...

---

= 20 de julho (2º feira) =  
 Dubes de mais nada, a carta que se segue  
 para o Alcaubara e logo qual se compreendem  
 os successos de manhã:

Meu querido amigo a  
 Sm. Alcaubara:

Tencionava logo que dissesse d'um  
 bocado verdadeiramente livre, proci-  
 ral-o, porque he deo uma explicação;  
 hoje sou, que o seu candidato me es-  
 gere de manhã com uma attitude  
 que me comprehendem por aggressiva e  
 menos attenciosa, não posso deixar de  
 he escrever esta com o fim similes-  
 mente de estabelecer situações que o  
 Sm. Alcaubara interpretará como qui-  
 zer.

Quero ser, sem duvida, que o Sm. Al-  
 caubara sendo absolutamente estranho  
 ao procedimento do seu candidato; e  
 se eu não admitto que se duvide da  
 integridade das minhas ações, não pos-  
 so deixar de dar as explicações que en-  
 tendo dever dar, mas — francamente  
 — nada mais.

A cullja todo, ~~de~~ ~~de~~, e' de consideracao que respeito me merecem o Sr. Alcaide, e da camaradagem que temos visto: po' estas razoes me ~~for~~ ~~obrigaram~~ a fazer um curso que eu — por principio nenhum — devia ter feito, ~~mas~~ que foi o neto o filho do meu cunhado e aceder a analysar a lesao que apresentava.

Oque me - re a isso e meinho dignidade profissional e o regulamento militar que jure aquella que assim proceder.

Mas eu nao tive forza para dizer que nao a um homem que respeito considerarei e que tambem nos me tem mostrado uma amizade que nao me nego. Eis a verdadeira razao.

Accedi, confesso, contrariadissimo, e fui neto o neto.

A lesao era indubitavelmente de tubello; confessei isso com casos primitivos que apresentavam ao juro e com a affirmacao do doutor-medico. Por isso eu affirmei que estivessem descaucados: se a lesao era de tubello, para que ficar a dever favores a quem pedisse aos membros do juro?

Eu nada ganhava com isso; se ao porem affirmei foi porque desejava evitar o ficarem a dever favores a nada mais.

Pois bem: chega-se o dia do juro e eu, ao afrixar-me o nome do neto, disse naturalmente aos meus

camaradas que iamos ver um caso de varicócele; mas o meu estauo abriu ao maximo quando o rapaz entrou e não apresentava nenhuma vestigio da lesão testicular!

Todos olharam para mim desconfiados: era um favor que eu queria fazer e queria induzir?

Claramente, calei-me. O medico disse que não tinha visto nenhuma e só depois do rapaz sair é que eu, para me não julgarem induzido, tive de afirmar sob juramento d'honra que tinha visto a lesão indicada, indo por causa que eu declaro um caso que devia ser recetado: o ter visto o rapaz.

Responderam que seria outra coisa e affirmou-se ~~que~~ para sustentaria. Que tinha eu a fazer?

Protestar? Mas como se os testiculos não apresentavam anomalia? Recorrer de deusad? Isso seria conseguir a desconfiança com que ficariam de mim e as respostas que <sup>queria</sup> fazer um favor que era um escandalo pelo que <sup>nao este, no mesmo</sup> ~~se tinha visto~~ processo.

Fiquei um momento zangado, e mais uma vez lambi-me a minha lingua d'animado que não me fez dizer logo ao Sr. Alcantara que não vi o rapaz nem me responsabilizava pelo que lá dentro houve.

Assim, vi que a unica solucao era deixar affurar e, depois, quando chegasse o altissimo, mandal-o

ben recommendado para o regimento  
 Zouave — salvo o encanimento para o  
 Zouave — em poucos dias estaria cá  
 para, pelo modo Zouave daria ter mi-  
 do isento aqui.

E assim, fiquei comtante com a  
 minha consciencia, embora calculas-  
 se que o meu procedimento seria di-  
 do na conta d'uma refinada ma-  
 laudrice. Mas sciencia...

Os jacobitas dizem que poltrona e  
 d'elles que em dia se seja julgado ju-  
 sticavelmente.

Ora se a isto <sup>se</sup> queria ~~se~~ dizer de po-  
 ceadamente, com calma; mas elles  
 po-me a escrever-me attendendo á  
 insolita attitudde de seu conde —  
 como se eu tivesse obrigação de li-  
 var ralgies, como qualquer homem  
 seu escravidão, prejudicando assim  
 aquelles que não tem a ~~uma~~ esmo-  
 la d'uma profecia.

Se o ralgiz livrasse, livrasse por  
 seu justo mal; assim, meobrou-se  
 o que em mim não indigam ou-  
 do espirito seu e espirito de fazer  
 a um o que se fez aos outros, sem  
 rascunho seja de quem for.

Tudo isto podia ser dito com calma;  
 seu conde não quiz... Para elle  
 sou um refinado d'habito, um ho-  
 mem seu escravidão; assim, aquel-  
 les que o livrariam por escravidão  
 desta jureta, que o livram agora  
 — ja que tanto se o afirmam ho.

je — no regimendo para que o desti-  
naram.

O Sr. Alcaide de Coimbra isto como  
quizer, na certeza de que não tenho a  
abertura que se duvida de certeza  
das minhas ações e de que continuo  
julgando-o sobra ao procedimento  
do seu caméado.

E sem mais, etc, etc

(c) B.P.

Uff!... e isto?...

Tudo isto por causa do tal caméado, que  
me esperava no rio, quando eu sahi, e com  
um certo ar aggressivo e ironico, disse-me:

— Eu vinha agradecer o favor que V. Ex.<sup>a</sup>  
me fez...

Palavra que palavra, quasi o mandei a  
tal parte.

Mas, mudemos d'assunto: no começo  
meio agradecimento do Doutor Gomes. O je <sup>coll. Carbas.</sup> <sub>-II-21</sub>  
meu não se chama a minha carta!... De  
outro, fez o seu dever... de jesuista.

Um quartel deinha nova carta do deus da  
Lages, com um lithebe impresso (a referi- <sup>coll. Carbas.</sup> <sub>-II-22 e</sub>  
ção, meu deus!...) com o nome do rec-22-A.  
comunicado. Vale a pena vel-o.

Um soldado do districto tambem pediu:  
mas pelo irmão. E, citado, foi enviado.

Hoje era a fazenda da Sé Velha e uma pequena fazenda da Sé Nova. Quando é preciso na house o seguinte:

Inspeccionados		13	
Aguardos definit. <sup>12</sup>	} fare engenharis	2	
		" architectis	1
		" infantis	1
"	condicionalmente	2	
Trabalhos definitivamente		6	
"	temporariamente	1	
	Soares	<u>13</u>	

Pedidos, feitos:

Pedidos feitos 4

Resultados satisfactorios 3

" contrario 1

A tarde, uma carta de João Guilherme Soares, conhecido pelo nome de barão de Divina Providencia, redactor, director e administrador da Comprehensão de Coimbra mandou-me um cartãozinho...

Já me admirava, o barão!  
E por hoje, mais nada.

Coimbra = 21 de junho [3<sup>o</sup> feira] =

Escreva hoje sem ser tumultuosa, e a fi-

mal foi amena e doceada, como a agua do mar em calmaria...

Era a freguezia da Sé Nova, e misto está a razão do recuo.

A' saída de casa o Bernardo Pedro logo me metteu um bilhete na mão... Depois, o meu antigo condiscipulo Eduardo Fonseca, hoje benemérito-medico do Ultramar, á entrada, metteu-me outro bilhete com o nome d'um primo...

Quando terminou a inspecção, o benemérito-medico de 23, Flaminio d'Alveida, recomen-  
dando-me com enthusiasmo um outro...

Depois do jantar, sahi um pouco; na calçada, fallando com o capitão Martins, referi que andava gente rondando... Desconfiei fadidos, e na verdade abordei logo o Augusto Veiga, da Figueira, dono d'uma Typographia e director d'um jornal fadido-me por um garante, que não tem a albu-  
na, e tem uma larva...

Logo a seguir o Augusto Luiz Martha, hoje industrial e meu antigo condiscipulo fadido-me por um côro...

So despedir-me um outro que eu não sei quem é, fadido-me por um irmão

cujo nome ficou de me mandar.

Queria seguir, quando um sujeito, que se dizia irmão d'um rapaz que hoje afundamos, me perguntava se elle, o irmão, poderia passar de esguitaria para infanteria...  
E terminou:

— Eu metti um esguita a S. E. e pelo nome de Motta...

— E viu o resultado?

— Lá isso...

— Ora podia ter fougado o pedido e deixar de ficar a dever um favor ao Motta...

Mas o mais curioso é que o Motta não me fellou em nada...

Le-me finalmente a saber, quando o maldito do governador-civil de Caselle-Viege me surge, com outro safelinho!...  
O maldito!...

Foi preciso que o Floro surgesse com o Camillo Rodrigues para me salvarem...

E então passando, julgo que a commença não foi de todo inútil, no grande caminho da lucta anti-clerical que se vai comprehendendo rescrebamente, com energia.

Mas isto não comboi largos e não se dizem nem esperárem por ora.



Mas vamos ao resultado de toda a frequencia de Se' Nova:

Insuccionados	22	
Algunos definit. <sup>te</sup>	{ 3 <sup>o</sup> eugenharia	3
	{ " cavallaria	4
	{ " artilheria	2
	{ " infantaria	3
" condicionalmente	1	
Trouos definitivamente	8	
" temporariamente	1	
Summa	<u>22</u>	

Os feitos hoje, foram mais bezos:

Pedidos feitos 5

Resultado satisfatorio 1

" contrario 4

E assim terminou a cidade, que me nao deixou saudades nenhuma.

= 22 de junho [4<sup>a</sup> feira] =

Pouca coisa hoje... Pedidos no' dres; e tudo correu parelhosamente...

Com a luz de Deus...

Passaram as frequencias de Castello Viegas, Trouxaveil e Vil de Mattos e o resultado foi:

Inaugurados		24	
Regrados definit. <sup>os</sup>	} 1. <sup>o</sup> artilheria	2	
		" cavallaria	5
		" infantaria	8
"	para a 2. <sup>a</sup> reserva	2	
Regrados definitivamente		4	
"	temporariamente	3	
	Somma	<u>24</u>	
Pedidos feitos	3		
Resultados contrarios	1		
"	reajustados	2	

É eis tudo... De resto, á noite, só farei o tempo conversando sobre causas do partido republicano que parece ir, ruivamente, embreinhando-se pelo processo monarchico...

Triste cousa! Querem elles que nós nos sacrificemos para que as suas ambições fructifiquem?

Agora, é o Brido Lamacho, desconsiderando em seus camars o Antonio José d'Almeida, e ficando-o mesmo morto no Lu-  
da d'hauteu chamando-lhe Ju-  
nabe, com sugestões... de lata!

Onde irá isto?...

= 23 de julho (5ª feira) =

Coimbra

Hoje fui só com um fedido para o quartil e esse mesmo se fez meu voto foi satisfeito e não o foi pelo juízo. E garoço-me que meu bicho razão que era eu.

Convenho hoje mebada só da freguesia de São Martinho do Bispo, e foi pizual que isentó-mos só um!

E recebi duas cartas: uma de meachã do coll. cartas. II-24 Augusto Luiz Martha, que foi o fedido aci-  
mo referido; outra do capitão Martins, a coll. cartas. II-25. noide, fedido por um celebre d'uchas en-  
cravadas por quem veio fedir, cá a casa,  
uma penhora Sousa Pinto.

E com isto, mais nada.

= 24 de julho (6ª feira) =

Coimbra.

Finalmente, posso dizer que terminou o meu maior trabalho!

Hoje acabou a inspeção do concelho de Coimbra e ~~com isto~~ ~~agora~~ agora vou ter uns seis dias de descanso até ao dia de marcha para a Paupilhosa de Serra:

A freguesia de S. Martinho do Bispo, e

que fechan com dave d'ouro o canceho; e  
na verdade apresentam uma linda gresca-  
tagem:

Surgido		48
Membros definitivos	$\left\{ \begin{array}{l} 1^{\text{a}} \text{ categoria} \\ \text{" arbitria} \\ \text{" cavallaria} \\ \text{" infantaria} \end{array} \right.$	4
		7
		14
		8
"	condicionalmente	1
"	para 2 <sup>o</sup> reserve	1
Membros definitivos		9
"	condicionalmente	4
Somma		48

Quanto a pedidos hoje, foram poucos:

Pedidos feitos 2

Resultados satisfactorios 1

" combonios 1

E agora, precisamente, prepararei um  
comunicatorio sobre candidaturas, mas que  
fica para outro dia...

x

Cartas - I

XXXI

Mandi um cartao ao Marquis de Cu-  
rta, de Valença; mas tenho que escrever  
outro, que acaba o que queria dizer...

= 25 de julho (sabado) =

Cóimbra.

Para intervellar com a narraçao fasbid-  
euta das inspecções, vou deixar archivados  
aqui dois folios não de todo desinteressantes.

Um é uma folha avulsa que se distri-  
buio no dia 10 deste mez, quando em San-  
ta Clara se inaugurava a estatua da Imacu-  
lada Conceição.

Mando, III  
64.

Ver Jornal  
Lisboa...  
I - 13. ...

O Parthol e mais orgaos catholicos her-  
naram contra o facto; accusaram os repu-  
blicanos como autores do fecho; depois dis-  
peram que era "dessa alforjas mescomicas  
que faz ali vegetarem..."

Ao lá vai a verdade: um grupo de mem-  
bros da Loja mescomica Geminal teve a ideia  
e resolveram fazer a sua gravura; faltava fazer  
a gravura, a imagem da Immaculada e vi-  
ram ter comungo para o fecho e meu dia 11  
bros de Silva que a tem na Dylographia. As-  
sim foi; fecho-a, elle entregou-me-a e lá foi  
tudo impresso mesmo Dylographia de rua de  
Maceda, ao meio e á esquerda, descendo, e eu  
jo domo não conheço. Lá estão as iniciaes  
L. G. que querem dizer Loja Geminal.

O autor é que eu desconheço.

Massos, III  
43-

O outro papel, e' um que eu recebi pelo cor-  
reio nembro dia: basta tel-o para se ver bem  
o que e' e o que vai de carrefeado por esse  
mundo alem.

E' favoroso como de tudo se lembrar!

Este papel muito meem subscripto com sel-  
lo francez.

Coimbra = 30 de junho {5º feira} =

Os dias tem corrido normalmente das  
cançoados; o calor perfoca e a atmosfera  
abafa. Felizmente que estes dias de inver-  
nello me deixaram ficar em casa, poço de  
membe, lendo e escrevendo.

x

O meu antigo condiscipulo Francisco  
Xavier Vaz Padeco foi hoje embora de Coim-  
bra, de vez e para sempre.

Haverem terminou o acto a elle, o lau-  
reado condiscipulo, o "espirito-gambil", o ge-  
miado, terminou o brilhante curso de  
tres annos por uma regressao em eco-  
nomia politica!

Inverosimil?

Parece, mas nao e'.

Eu e o Floro, significando-me a muito amizade e consideração pelo meu intelligencia e caracões, offerecemos - Na um jantar no hotel Almeida; depois, peguei-me um passeio em victoria cathachacha e só depois de tudo isto se soube que tinha ficado renovado em escomomia jolobica!

Enfim, foi-se embora um dos melhores e mais raros palpzes que eu tenho conhecido, e o quem me ligam amáveis recordações desde o tempo da greve do anno passado e dos dias passados em Miranda do Barro, peregrinando.

A questão  
academica  
de Prof.

É dos bons e dos firmes. O tempo dirá se me engano.

x

É a propósito de bons e firmes, não que no passar sem aqui lembrar o seguinte: nos jornaes vem o noticia de que o rei foi visitar o quartel de escadarias 5; na recepção ao monarcha houve um discurso do commandante, um romance d'um capitão recitado pelo proprio e uma discursão jolobica, excedendo os limites do maubey e da bajulação, pelo Sabirio Pires, o meu antigo condiscipulo, o meu antigo colega.

ultra nas Escolas de Exercício e de guerra aqui  
já tanto fallado, sob este ponto de vista.

Tardado pro sempre, o meu querido Par  
ris!... Depois de travessias... calcho!...

Boiembre = 31 de julho (6<sup>o</sup> feira) =

São 11 horas do manhã: d'aqui a pouco  
vou para a Paulistinha da Serra, meu auto-  
movel, para depois seguir, aventureira-  
mente, a cavallo, por montes e vales.

A viagem será descrita noutro lugar.  
Aqui só fica a parte vil...

Coll. Barros.  
II - 26. -

Receti uma carta do Almirante Gomes  
de Valença, em resposta a uma outra. Tam-  
bém me mandou um jornal da terra em  
que diz que o capitão Cardoso, que era pre-  
sidente do Núcleo d'Instrução, pediu a  
demissão do seu lugar, e os outros membros  
do Núcleo, como manifestação de simpatia  
e muito afeto pelo presidente pediram  
também a demissão...

[Ver O Observador, n.º 283 de 23 de julho].

O jornal elogia o procedimento dos ho-  
mens e deseja que a instituição renasça  
forte e entusiasmada...



É tudo quanto há de mais alarde e es-  
tufido! O Ilhérico, no campo, com membros:

.....  
 Agora, para a realissada de um ter-  
 ceiro no jardim, cujo produto desti-  
 nam a embellezamentos no campo de  
 Faro, trabatham a valer! E os seus pro-  
 duções são o proprio membros de  
 liza!  
 .....

Lá já romaria do Faro, onde vão afa-  
 rhar bebedeiras, estão yamfós! Para cousas  
 ubais, nada!...

E agora, está o Panythos.

---

—

Pareizhi-  
sa de Sena.

= 1 d' agosto {Sabbado} =

Transgorda a enorme distancia de Coimbra aqui, eis-mos na villa encravada entre penhas, sendo inspecionado ja quarenta e dous rafezes, e referbado consideravel calor.

Pareizhi e  
viagens -  
I - w II.

A viagem use moucho bozer; aqui só mencionarei que tive tres pedidos: dois do Antonio Francisco e um do Albano Lucio de Lima, franquistas de guerra e cujo resultado foi:

Pedidos feitos 3

Resultados contrarios 3

Todos agorados para infantaria e todos tiraram no combate numero baixo.

E' para que saibam....

---

= 3 d'agosto (2ª feira) =

Também, custosamente se passou o Domingo, meus estufidos e engravados terra!

E hoje lá se inspecionáramos mais quarenta e cinco homens.

Pedidos feitos	2
Result. satisfatórios	1
" contrários	1

Isso é um horror: quebra e estufido! Só a gelidica por e mesquinha, a má-língua desengrada embreben indo...

Amanhã voltamos para Coimbra.

= 5 d'agosto (4ª feira) =

Depois de feições variadas, chegámos honra e Coimbra.

Os Paulistas ainda inspecionámos 38 regressos; jábamos e viemos logo embora. Ainda houve pedidos, e' claro:

Pedidos feitos	2
Result. satisfatórios	1
" contrários	1

E dou por feito o meu serviço mas inspecções, com barbaute fazer!

Paulistas  
na da Ser-  
ra.

Coimbra

Manso II -

41-A.

Perbaes.-  
 I- O' degado tinha em casa um littro de g.  
 Tal do Pacheco, escripto de Lisboa, trisdezena  
 Coll. Carbas. de dictado. E tinha duas cartas para me rec-  
 II - 27 = comendar ao Aggido um marcebo de Mi-  
 28. randa do bovo que ia a examina hoje.

Conseno as cartas for interessantes e é  
 claro que não recommendei nada ao Ag-  
 gido.

Logo, desde o 1º grau, não habitando a ge-  
 rizada é manuellada das recommendações!

E' um givôr... Mas basta de philoso-  
 phias!...

Atinda estou moído do passeio á Paraf.  
 thosa.

Coimbra = 9 d' agosto {domingo} =

Fui hoje ao quartel do districto buscar  
 a minha genia. O Beirão apresentou-se a  
 eu, pedindo que estava em Gao, voltai  
 a Coimbra...

Amanhã, pois, apresentar-me-hei no  
 23, para o qual vou como quem vai para  
 a fôrca...

Mas a minha está interessante; apesar  
 de ser sahido só á Paraf. thosa, tem tanta

verbo e tanta assignatura que não resisto a  
colgar tudo aqui. E' como segue:

Regimento d' Infantaria n.º 23

Marcho deo do quartel da Graça para o de  
Sant' Anna seguindo o itinerario á ma-  
gum indicado a fim de se apresentar no  
D. T. T. n.º 23 sendo fica em diligencia a fim  
de fazer parte do jurado de recrutamento, o  
Sen. Tenente Belizario Pinheiro, deo re-  
gimento. Vai acompanhado do sold. seu  
intend. n.º 9/7. do 2.º/3.º Julio Dias.

Quartel em Coimbra, 28 de junho de 1908

O commandante,

(\*) Duarte Ines  
caro

Alf / Apresentado e vai apresentar-se  
no D. T. T. n.º 23 para o fim indicado  
nesto quiz.

Quartel general em Coimbra, 28 de ju-  
nho de 1908

O chefe d'estado maior

(\*) D. M. de Mattos Bandeira  
1.º car.

Alf / Apresentado no D. T. T. n.º 23.

Quartel em Coimbra, 28 de junho, de 1908

O commandante

(\*) Antonio Fernando do Tago Chagas.  
Sen. 6.º car. d' Inf.

Tendo terminado o serviço do jumbo de recrutamento neste concelho, marcha para a Pauph'hoze para o mesmo fim.

Quartel em Coimbra, 29 de julho de 1908

O comandante

(a) Antonio Fernando de Paço Chagas  
Ten. 2.º co. 1.º d'inf. 2.º

Alfrescado e pegue pelo seguinte itinerario: dia 30, entrada na est. Facad de Coimbra, saída no da Louzã, tomando a via ordinária até Sardeira. Dia 31 via ordinária, Pauph'hoze.

Quartel General em Coimbra, 29 de julho de 1908

O chefe do cobato maior

(a) A. M. de Mattos Cardozo  
C. C. 1.º

Alfrescado, tendo percorrido vinte e dois kilometros de Louzã e Sardeira e vinte e nove kilometros de Sardeira e esta villa.

Quartel no Pauph'hoze, 31 de julho de 1908

O comandante do D. T. T. n.º 23

(a) Antonio Fernando de Paço Chagas  
Ten. 2.º co. 1.º d'inf. 1.º

Tendo terminado o serviço do jumbo de recrutamento neste concelho marcha para Goas pelo seguinte itinerario = dia 7 Sardeira = dia 8, Goas.

Quartel no Pauph'hoze, 6 d'agosto de 1908

O comandante do D. T. T. n.º 23

(4) Antonio Fernando do Rego Chagas  
Ten. C. el. d'inf.

Apresentado sendo percorrido vinte e nove kilometros de Paumotuza á Cardai-  
na e doze de Cardaina e esta villa.

Quartel em Goes, 8 d'agosto de 1808

O commandante do D. T. T. n.º 23

(4) Antonio Fernando do Rego Chagas  
Ten. C. el. d'inf.

Tendo-se apresentado hoje nesta villa a fim de fazer parte do jurado de recrutamento o tenente deste districto recorre ao campo e que percorre pelo seguinte itinerario = dia 9, Louzã, via ordinaria, vinte kilometros = dia 10, estrada na arboção do caminho de ferro desta villa e pellido na de Coimbra.

Quartel em Goes, 8 d'agosto de 1808

O commandante do D. T. T. n.º 23

(4) Antonio Fernando do Rego Chagas  
Ten. C. el. d'inf.

Mas este esbudo de assignaturas, verbos e itinerarios não termina aqui: amanho ainda duas mais duas, uma no quartel general e outra, a assignatura tanto final, no 23.

Pois como dizia, fui receber a minha guia para voltar ao 23: o Chagas estava, á primeira e sempre attencioso e amavel e depois d'uma ligeira conversação de fado-me porque o calor era

medante e as fardas, proibidamente, não foram feitas para altas temperaturas.

Dirigi-me a elle, amavelmente:

— Meu tenente-coronel ... V. Ex.<sup>o</sup> dá-me as peças ardidas ...

— ~~Então~~ já se vai embora?

É obrigado - no, reverente e amavel.

— V. Ex.<sup>o</sup> ha-de desculpar qualquer inconveniência de minha parte, qualquer coisa ... o meu feitiço é assim ...

Mas, tomando-me a mão, dizia, com um amavel sorriso:

— Eu é que tenho que agradecer toda a sua excellente camaradagem, e bella condizância que nos fez sempre ...

— Oh ... meu tenente-coronel ...

— E agora, além das atencões que teve sempre para comigo, devo dizer-lhe que muito grato me foi ver como desempenhou este serviço, porque não lihei ainda com official que o tivesse desempenhado com mais comecção e honestidade ...

— Oh ...

— ... isto é' para lisonja. Se eu não o conhecesse já do regimento e não conhecesse o que o Sr. era e como comprehendia as cousas



do serviço, ben-me-hia bastado este serviço de  
junta para o tomar como um carácter a ve-  
ler...

— Mas, meu benembo-coronel...

— É como tal sempre o perfeitarei e tal  
lei-de sempre o firmo...

Trocáram-no mais em cumprimento e  
sahi-gaer caso.

Pois, meu neto: isto não foi escrito para  
o vosso avô se elogiar; isto é para vocês verem  
que elle procurou sempre andar por caminhos  
direitos. É como tal, quando vocês nascerem,  
se nascerem, os lei-de procurar encaminhar  
na vida.

Mas, em cumprimento, o Juven, vai rece-  
ber-me mal: ando com este yal-de:

Veremos e obé amantô.

x

Já-me esqueci de dizer que também man-  
dei o final da resposta ao Marbier de Buenos, <sup>Barbas - I</sup>  
de Salencia, acerca do juramento de bandeiras. XXXII  
A carta vai desencabreada... elle mostra-  
-há a toda a gente?

... Pois que mostra!

Coimbra = 10 d'agosto {2º feira} =

Óficial, o Inuus, não me recebeu nem  
bem nem mal... Deves pelo contrário. Esba-  
na a escrever um carta, peguei-me a me  
ficha dado bem, a grande!

Mas quanto ao regimento, fui encaubral-  
o inbenzante: o Girão, capitão, fizes de ben-  
de-coronel; os capitães estão sendo comman-  
dado por capitães; e os subalternos estão a  
commandar companhias ás duas e ás tres.  
Eu fizeti commandando a minha (o 2º do  
3º) e accumulando com o 3º do 3º.

De resto não encaubrei novidade: o capel-  
lão Figueiredo continua nas melhores graças  
do coronel e continua a ir ler-lhe o Portugal  
tudo os dias, continuando as viagens me-  
nos comprehensivas; o capitão Almeida, o  
mesmo francista; o capitão Esquivel da-  
vid o mesmo jumento mantenedor do ju-  
cilio d'auaridade... &c. &c.

Para que prender-me com tanto misé-  
rio! Só o Girão, no cargo de benente-coro-  
nel, impoente e ridiculo, eucha fazias  
e fazias de ironias e ghemas.

---

= 11 d'agosto {3ª feira} =

Coimbra

Uma noite interessante para aquilatar  
do valor e feição do Inuus:

Fallando-se na recreação da jamba d'ins-  
pecção a que em Terceira, alguém disse que só  
deu feição justiça e que assim todos deem reco-  
nhecido; o Inuus então explicou logo:

— Sempre ganhei em ter feição um dia... <sup>Ver p.º 208.</sup>  
po ao Guerra e ao Timonho antes de elles iram  
para lá... Sempre serviu para alguns con-  
ta...

Sob não leve commentários porque me  
parece que não precisa.

= 13 d'agosto {5ª feira} =

Coimbra

Sahi hoje de inspecção ao 23, a primeira  
na que faço depois que de novo entrei no  
gabinete regimando

Mas a inspecção ia-me dando que  
fazer: não sei porque mas vai jurar que  
os franquistas faziam algumas coisas, al-  
gumas invenções... Fizera-me passar  
uma noite em claro, mas adiante: com  
tal gente todo o cuidado é pouco.

Coll. Barros. Recebi uma carta do Mira Feio, já em  
II-29 Baje, gozando férias.

---

Coimbra = 15 d'agosto (sabbado) =

Coll. Barros. Recebi uma carta interessante do celebre  
II-30 Chico Ignácio de Gões, o folião clericoeiro com  
fama universal e respeitada... É Francisco  
Ignácio Dias Nogueira, d'uma família res-  
peitada e considerada em Gões, e meu con-  
hecido do tempo em que era administrador em  
Argemil e em lá fui com uma jaca e umas  
eleições. Não lhe respeito, é claro e não re-  
comendo coisa alguma...  
Era o que faltava...

---

Coimbra = 17 d'agosto (2ª feira) =

Pois vou-lhes contar umas cousas interes-  
sante: o caso do inburbona de outro dia.

Riam-se?...

Pois não riam que é o que da verdade.

No 3ª feira da semana passada, dia seguin-  
te aquelle em que me apresentei no 23, vi  
com desconfiança uma constante aproxima-  
ção entre o Nunes e o capitão Figueiredo,

aproximava-se que eu via com olhos de quem se  
 não deixa enganar... Mettiam-se no galpão,  
 ora tinham cochichar para o corredor, calavam-  
 se quando eu ou alguém se aproximava ou  
 trocavam olhares de triunfo. Eu disse para  
 comungo com a comungação:

— Aqui ha curso...

e não os feria de vista, exceto no galpão  
 do Juiz, porque ali, fechavam-se elles por  
 dentro. A certa altura o capitão dirigiu-se a  
 o commandante a mais vez diz-me:

— Até amanhã, padre capitão e... — com  
 um sorriso — como amanhã é dia paubo...

O capitão sorria também mysteriosamente.  
 Eu assemblei logo em que havia qualquer  
 curso, e para desgraca, no dia seguinte, no tal  
dia paubo, eu embrei de infecção!

No ano de 1868 comencei a surgir de du-  
 do: quem entrava, quem saia, quem subia  
 e descia... Depois, no cargo superior do quar-  
 tel, ainda sobo aquartellados os reservistas  
 d'agosto, tornou-se-me surdeida a jure-  
 mencião de depois do recôther do tenente Bas-  
 tos, resccionario e do tenente Lages, filho  
 do celebre medico Meudes Lages, do caso da  
 iruã Collecção, das Trinas.

Orta e' curburas, logo que as 7 horas acaba a insubmissao, se fazem - se todos para casa; o que estavam pois elles a fazer?

Mandaram-me chamar para ir comer melancias... Fui ver o que havia: estavam os dois e mais o Tenente Luis de Castro e Almeida, tambem resacionarios, e um moço, meu do quarto, com um melancia garbado meu jobo.

Passado pouco voltei para baixo e depois do recolher, com o curburas e com o estabelecido, fechei o garbado do quarto e mandei que a perbivella ficasse de dentro; assim, quem sahisse ou entrasse tinha de me pedir licença.

E depois, mais adiante, lendo, escrevendo, fazendo, conseguí... ver nenhuma coisa! Nada?...

Sim, nada; nada houve, nada ocomben, e no entanto eu fiquei com a sensação de que alguma coisa teria havido.

Não pó' isto que soube, mas muitas mais coisas que me fizeram para chegar aquelles desconfortos.

A' chegada, rozei para os judeus, muos e aos catholicos...

Pois aqui use o verbo: hoje, falando com o Fernandes Costa (membro do Directorio) combeí - the tudo isto, juntei - the todas as purgei-  
das e creio que jhambosiei um pouco... Elle ri-se e vendo-me elle um pouco admirado de riso, explicou-me:

— Tem graça... Pois fique o meu amigo pe-  
bendo que os honraes tinham um invento-  
me para esses dias...

— Ora como me não esqueci!...

— Não ha duvida: qual o dia, não tenho  
bem presente, mas era no 2º ou 4º junho...

— Tal e qual!...

— Pois não ha duvida. Fey muito bem em  
estas vigilancias.

Esta conversação foi a sahida do americano,  
no largo D. Luiz; ao pombra d'um case, ás  
ouzo do moide, e que eu ~~foi~~ the combeí o ca-  
po. O largo estava só, e alguns um vulto  
jarsava com insistencia, de bengalão e de  
jeu largo. Notei isto ao Fernandes Costa,  
mas elle, othando, respondeu nobrevemente:

— Ah!... e' o bufo que anda comnigo!

— Ainda?...

— Ainda, não: outra vez. Ainda outra  
vez ás voltas.

Despedimo-nos e comborçando o largo  
por causa do bufo... voltei a casa.

É esta?... Não is eu peido celebre com o  
raio da indembona?

A malandragem não está proibida. E age  
na lá não os marochas francos e Biar-  
ritz, cumprimenbar o João Franco...  
Lá estão!...

Coimbra = 22 d'agosto [sabbado] =

Receti pelo correio um numero do A Gazeta  
da Beira, de Oliveira do Hospital, comborçando  
mandado pelo Antonio Francisco, de Paulf:  
Mora da Serra, com uma correspondencia de  
lá acerca da junta d'inspecção.

É um afiche aos membros da junta e  
um acervo pouco de fiadas ao Vidaira, medico.  
É interessante...

Coimbra = 24 de agosto [2: feira] =

Chegou hoje o n.º 146 do Noticias de Loure  
e Valença onde vem o meu primeiro artigo  
Journalis-  
mo... - I acerca do combórario do guerra juinseular. É  
B... é curioso como ellas publicam tudo, seja o



o que fôr, contanto que eucho esgoco! Este  
meu arbigio, foi exemplar, nem logo apeguei a  
um de mundo em que diu quasi o contrario  
do que diu o meu!...

Mas desde que eucho esgoco... tudo o que  
use e' ganho!

x

Archivo aqui uma carta de Chagas, em res-<sup>coll. cartas</sup>  
posta a um pedido que em the fig. e' curiosa e II-31.  
um interessante documento sob varios pon-  
tos de vista.

= 26 d'agosto [4<sup>o</sup> feira] =

Coimbra

Estou hoje d'inspeção e logo d'ambado,  
sendo mandado chamar o cabo Jochimeiro do  
quartel para me chamar os dois soldados em-  
pedidos nas obras e que vulgarmente se cha-  
mam "os caidores" para ceiarem uma pa-  
rada que deita para o jantar, foi-me respon-  
dido que tinham ido a casa do commandan-  
te, do Juiz...

— Então, quando vierem, dê-lhes esboço or-  
dem.

Mas o cabo Jochimeiro - me ficou duvidoso e  
foi a verdade.

— Que d'avidas ho, hominem!

— E' que ... meu bannado ... elles estão em casa do nosso commandante ... mas a caiar - he umas casas ...

— Bom serbeza? ...

— Foi mesmo o nosso commandante que me deu esta ordem ...

Mas como é necessário não deixar ir, por aqui abaixo, o principio d'averdade, nos judeus:

— Bem ... está bem. Fica já avançado. Logo fica escrito já exemplo de moralidade e verdade ...

Os outros homens das independências! ...

Boimlens

= 27 d'agosto {F. feira} =

Barbas - I -

XXXIII

Hoje mandei uma esbaldada e descomexo carta ao Duclino Faria. Vae sem bom meu sem. E' uma desgraçada ...

Boimlens

= 29 d'agosto {sabbado} =

Os homens no guardel, decididamente, fazem-me lembrar ... Ha uns dias que os acho tão avançados! ...

Ilhem!... É o caso do golpe quando a es-  
mola é grande.

O capitão mesmo já me fez lithes no  
americano e deve-me mais familiarmen-  
te que nunca por "meu carissimo Pimento..."

O Girão, que ha annos me deixou de fal-  
lar por causas de penico, agora é d'uma am-  
bilidade enorme!

É o commandante, então, nem fallar  
nisso!...

Hoje, quando entrei no quartel, man-  
dou-me chamar; agitou-me a mão com  
afectuosidade, levou-me ao gabinete e man-  
dou-me, liberalmente, sentar; puxou d'uma  
maia folha de papel e começou com uma dis-  
cussão indifferente:

— Mande-o chamar, porque queris que  
o senhor me debase d'um caso melindroso  
e serio; confians o caso a dois, nomeas: ao  
capitão Almeida e ao senhor...

Como isto era dito em voz baixa e am-  
me, desconfiei alguma coisa para indulto  
me... Eram peba?!

— ... o Almeida fez uma penico identi-  
co, ha dias; logo... está o du. indicado...

Eu fiz uma ligeira mancha de cabeça.

Depois fallou no assunto, que adiante  
irá trabado; e derivando fallou na Jarada  
do dia 18 de setembro, para a qual o 23 irá  
dar um combente e a bandeira com o no-  
me legende do verso camoneano.

Como sabes seja eu o subalterno que vê,  
elle mostrou-me sabido:

— É necessário que o combente seja só  
de gente distinta, a altura, que haure o regi-  
mento...

Eu cumei-me, um pouco, resfoidoamen-  
te...

E assim, com manieira bem declarada,  
estivemos um bom bocado, até que sahi  
ao comeder onde me esperava o Bernardo  
Pedro.

Mas, as horas e... o gonzado, não fi-  
cam fora aqui: d'ahi o pouco diz-me o aju-  
da-me que há haver um conselho de discipu-  
los em breve e que elles me iam nomear  
para defensor...

— Isso é que foi tolido...

— O coronel disse aqui que o nomeava,  
porque era a coisa mesma que ali havia  
agora no regimento...

A coisa mesma!...

Que Diabo!... aqui ha coisa! Será por eu andar com o Bernardo Pedro e elles ultimamente não encontrarem com elle? Será porque nos ultimos dias elles me veem entrar polemico, no recreatorio, e fuzando do Portugal del-o atterbamente, com eu. He... de caracamento?...

Será?... Quem sabe lá o que elles fazem! Mas eu cá estou, com a Pedro no papel, grande para a primeira.

= 31 de agosto [2ª feira] =

Coimbra

Ata também, a comença com o comman-  
dante a fazer-se a final, na seguinte ordem  
que o capitão Girão (que ainda faz de tenente-  
coronel) me entregou:

Regimento d' Infantaria 23

Ordem:

Sendo-se de parte do official d' ins-  
pecção ao quartel no dia 28 de agosto, que  
o café estava demasiadamente fresco e  
informando o mesmo official que a  
quantidade d'agua empregada na sua  
confecção era a precisa e a do costume  
e que o peso era o devido na occasião em  
que foi entregue ao 1º regimento da 1ª de 2ª

n<sup>o</sup> 1/167 José Manuel de Jesus Rodrigues, Director do rancho geral, chega-me á conclusãõ que deve ter existido qualquer falta estranha que deve ter contribuido para que a qualidade do café degois de feito não fosse a esbucada.

nestas termos determino que o Sr. Tenente Balizario Pinheiro proceda a averiguaçoõs que julgar convenientes afim de aclarar qual o motivo desta irregularidade.

Quartel em Coimbra, 29 d'agosto de 1808.

O commandante

(a) Duarte Sues  
el  
car.

O resultado das averiguaçoõs consta do seguinte que haueem se seguir:

Regimento d'Infanteria 23

Ill<sup>mo</sup> Ex<sup>mo</sup> Sr.:

Procurando investigar as causas que determinaram a falta do official d'inspecção ao quartel em 28 e a que V. Ex<sup>a</sup> se refere na sua "ordem" — inter-roguei o 1.<sup>o</sup> sargento director do rancho geral, o 1.<sup>o</sup> cabo que está encarregado no mesmo rancho, os outros rancheiros e para melhor esclarecimento as tres fre-gas que fizeram quartos de rebinella durante a noite ao conselho administrativo e que pela falta do seu posto de rebinella poderiam infer-

mas algumas causas acerca do que se de-  
põe sobre.

Todos os interrogados declararam  
que na verdade o café estava ruim e que  
todos assim logo o comobariam; mas abri-  
guiram o facto ás más condições do  
moimho que está ha alguns tempo embaga-  
do e que moendo o café mal e deixando-o  
ficar em grãos bastante grandes, não se  
dissolve todo como deve ser pelo que resul-  
ta ficar agulado ao frisco.

Fui ver o moimho e na minha presen-  
ça mandei fazer uma pequena porção  
de café e realmente vi que a moagem  
não é completa.

Fiquei bastante com duas hypothese  
na minha frente: ou as condições más  
do moimho ou — o que ocorre logo — al-  
gumas publicações do genero em certa  
quantidade.

Mas se o estado do moimho não for  
o sufficiente para produzir tal anomalia  
cidade o que é certo fazer é que quan-  
do á segunda hypothese nada conseguirei  
poder. Os interrogados — e devo notar  
que sem contradicções — foram unânimes  
mas em dizer que não sabiam e nada  
tinham visto que lhes indicasse qual-  
quer publicação do genero mais ou me-  
nos fraudulentamente.

O 1º caso do rancho declarou mesmo  
que na verdade assistia á medição dos  
generos e arbitrava no cozimho abé ella  
se fechar e a sua chave ser entregue  
ao official d'inspecção; que é a verdade

de 29, trovando o café não o achou  
bom de que logo foi dar parte ao 1.º paragu-  
do, mas que reparando no preço (com  
a ideia de ter havido subtração) reparou  
que o volume das "bovas" era sensivel-  
mente o mesmo dos outros dias.

Os paulistellas o que me referi de-  
clararam que não subtraem durante  
a noite outros jatos na jarada além  
dos dos rancheiros quando abriam a  
cozinha e das peças de guarda que iam  
chamar os rancheiros.

Percebendo ao 1.º paraguado e ao  
1.º cabo referidos pela confiança que de-  
stacavam nos rancheiros foi-me res-  
pondido que lhes merecem confiança  
e que nunca viram ou ouviram qual  
quer causa em seu prejuizo.

Julgo determinada a averiguação pois  
que as respostas foram categoricas e  
sem contradições e tudo leva a crer  
que se o estado do moimho não é o  
suficiente para produzir a quantidade  
do café, é certo que para haver subtra-  
ção esta devia ser em grande quan-  
tidade o que se não prova pelas respos-  
tas das peças subtraídas.

Luará em Coimbra, 30. d'agosto de  
1808

(o) Belizário Pimenta  
Ten. 1.º de L.º

E aqui está em que nós fazamos a vida:  
e ver se o moimho do café funciona bem e



se alguém se descoze com alguma denuncia!

Mas a moralidade é outra: quem roubou o café era o 2º sargento Martins; disse-me o alferes Gomes de Silva que estava d'imaginação e que o roubo mas sob plauso de que não usaria d'isso officialmente, e eu tive de manter a plauso do rapaz.

Mas a moralidade é esta...

x

Mandei hoje um carta-mixtório ao alferes Barbas-I  
digo condiscipulo Luis Soares d'Aguilar. - XXXIV -

Foi escrita sinceramente. É um mixtório; mas um mixtório sincero...

Coimbra = 3 de setembro (5.º feira) =

Fui Lourenço e Miranda do Corvo com o Flares, para buscar do Alcalde que embora não estivesse esquecido estava em pouco estado de...

Fômos no comboio das 4 da tarde para voltar hoje. A tarde esquentada; mas havia calor; tudo pelo menos indicava uma feliz viagem e um excellentes exito.

Mas diz o povo que "a gente ainda parece com a maré debaixo dos pés..." E eis então quando, antes de se chegar a Miranda, em frente do lugar dos Louvares, o comboio parou quasi repentinamente, muitos de joelhos levantaram-se, envolvendo tudo, e machucos afibou e os passageiros entremachucaram-se, indagozando-se mudamente de...

Umas penhas d'uns canchabimentos ao lado, seguindo a jaxe, deram uns gritinhos; e estida a goeira, olhando para fora, vi com certo gaudio que o deu da machina não tinha rodas de brã e dirigia a machina a adonar um pouco, como um navio embalado entre uns rochedos.

Ja sendo um descarrilhamento!

Eu dizia ao Floro, que como o Jacintho, nós poderíamos mais uma vez receber a frase:  
— Tudo feita!

E resolutamente mettamos pés ao caminho e num certo espaço de vinte minutos chegamos a Miranda.

Só voltámos hoje de manhã, no caminho de manhã, por um esplendida madrugada, alegre, fresca, enchendo de alegria a alma, como de pauda o corpo!

Quanto ao duelo, novamente se insis-  
tiu e lá deixei uma base dos estubos. O  
ballisto mandas ainda com vontade, e oxali  
que por debzêr desse vontade não ande al-  
gum indivíduo zolibico...

Elle ha cada um!....

---

Coimbra = 6 de setembro (domingo) =

Sempre vai ser a parada do dia 15, comemorativa da guerra juniculha.

São 50 homens, o que já tem; não com mandados pelo capitão Moraes e os subalternos são dois aspirantes, e eu.

O Juarez ainda está falando já. Quer fazer revisão amanhã às peças das do regimento para escolher as melhores figuras... quer que o regimento se apresente bem... quer que lá digam que o Juarez tem o 23 m' um brinquinho...

Coimbra = 8 de setembro (3º feira) =

As revisões d'homens e hoje às peças "melhores figuras" deu m'um tremendo desastre...

O Juarez ainda falou!

Os soldados, como quasi um dia sem e um mês, estão de guarda, naturalmente não poderão conservar excessivamente limpas as fardas e principalmente as golas que são melindrosas atendendo à sua condição. Pois bem: o Juarez regando em

quasi todas as golas que não havia o excessivo  
no assaio que não se pôde exigir ao soldado,  
voltou-se com os officiaes e depois de ban-  
meimar a revista reunim-nos no gabinete  
d'elle e zás! Descasou em nós que foi uma  
consolação!... Disse que nós é que devia-  
mos a culpa, que nós só pedíamos em  
ter licenças e dispensas e mais nada, que  
nós não viamos o estado d'assaio das tropas  
das companhias...

Todos ouviram silenciosos, e claro. Mas  
eu, passado dez minutos dirigim-me ao ~~de~~  
major Gomes da Silva que foi de bombe-  
censuel e... pedi-lhe dispensa para hoje não  
ir ao quartel.

Sem duvida que foi descommodo e o  
major deu parte com o pedido. Logo a seguir  
a uma descommodura!...

Excusado será dizer que não concedem a  
dispensa...

Hoje combiniou-se com as revistas, ni  
uma coisa interessante. Agora é que el-  
les têm as donas de barriga...

Ora eu que não quero passar por boa  
farsa, hoje voltei á carga: pedi dispensa de ir  
amanhã ao quartel...

O major deu parte outra vez, fez caretas  
mas lá concedeu a dispensa. E eu, para  
afrouceitar o mesmado dia de folga, vou  
passar-o á vizinhança de Monte-ruivo, onde está  
meu Tio Alberto da Silva.

Sempre é bom afrouceitar o dia, já que  
o meu descontentamento o conseguio arranjar.

x

Seguiu hoje o meu requerimento para  
"contrahir matrimonio." Finalmente vai  
o juiz pater pela bocca dos juizes<sup>2</sup> na pec-  
cação "nubencias militares" que eu vou con-  
trahir matrimonio...

E amanhã vai o requerimento para eu  
~~passar~~ para presente á proxima junta d'ins-  
pecção.

Tam de ser...

Coll. Cartas - Oros também recebi cartas do Pacheco, inde-  
II-32 rretamente, e uns versos anónimos, man-

Coll. Cartas. Dados de Major, sem uma grande grada  
II-33. ou alguma graça.

É ficam.

E hoje veio um jornal do Aguiar, res-  
pondendo á minha carta ultima e promet-  
tendo escrever mais.

= 9 de setembro {4ª feira} =

Coimbra

Logo de manhã, enquanto me vestia a lva <sup>coll. Barros.</sup>  
 nove d'uma carta do Luis Erbes d'Aguiar em II-34.  
 rezolva á minha, diz-me excellentemente  
 para o passeio á vinha de Meade-meiro.

Depois do almoço, meu carro, lá fui eu e  
 meu criado Costa-Ferreira, estrada feita, sob  
 um sol de trovada, mas sem a força dos gran-  
 des dias de verão. E lá em cima, no vinho,  
 com meu tio e a familia, passei com delicia  
 a tarde toda até que a luz, por entre umas  
 nuvens esparzadas appareceu magnificamen-  
 te.

Para meu lado, as successões de vinheiras  
 em campos diferentes iam morrer nos campos  
 verdes do Mondego; para o outro um doce  
 e bem suave leucol de vinheiros, meu ex-  
 tenso valle, em que a casaria de Bondeixa  
 apparecia a medo, ia terminar nos moutões  
 mais e de grandes combornos ruinos que vão  
 desde Coimbra, por Villa Secca, a Penella e  
 Soure.

Com delicia passei a tarde; com delicia vi  
 nascer a luz, triumphante, dando a mesma  
 cor escura ao leucol de vinheiras; e com de-

licia dasci, a ja', os quatro kilómetros que vão até á estação de Tavira, ainda um comboio nos ~~se~~ acomodou até aqui.

Um dia sem ouvir bolices e bolosinas ao Juven!...

Que delicia!...

x

A' ultimas hora: conta que ja' não ha ja' da no dia 15, em Lisboa. Os juvenes assim dizem. Que grande ideia!...

Coimbra = 10 de setembro [5.ª feira] =

Mas não: nós lá vamos amanhã, e a parada sempre se realiza.

As cousas boas passam sempre de vez: as más é que não escáçam.

As revistas combiniáramos hoje, no quartel, ás 9 horas que vão a Lisboa; os cartas dos alfayates e paleteiros não deam mãos a medir, trabatha-se até ás 11 da noite. E o Juven, homem, dizia rosmando, num fazer de malhado:

— Hei-de massal-os a todos... Só que nem licenças, só sabem pedir licenças?... Pois hei-de massal-os a todos...



todos todos para os officiaes, sargentos e soldados... E' o exercito de municipal, d'au de elle reis, a iudgerar, e a fazer. o rosuar causas, com um resfolgar especial, á laia de raivoso!

N'as aure horas e meia houve revista de grande uniformes, minuciosa, circumstanciada, e que elle mandou fazer pelo major Gomes de Silva que tem um medo terrivel das suas iras. E, enquanto o major passava a revista, elle, o Juaz, de longe, ia olhando desconfiado (tomando attitudes de quem quer escurtar poros indistinctos) para as lutas das graças que estavam formadas. E, ao mesmo tempo que fazia um cigarro, buscava tambem otheadellas para nós, como quem dizia:

— Vocês não me comem!... Eu só estou!...

Torna municipal feito campainha de de regimento!...

Mas, pouco depois de ter terminado a revista, reuniam-se novos corpos de "formar" e "deitar comeias" para a outra parte de em ordem de marcha.

E lá formam o cambuzinho, com a

farda de cobium, meochila ás costas, e durante  
 tres quartos d' hora se aburou em uma revista  
 mimuciosa. Mas... — o que é a inomia das  
 cousas! — para que reviriu tudo isto?

Amanhã, cada soldado se apresentará com  
 a farda que bem a houvermos de escolher em  
 Lisboa, com uma moide de couteiro, e um  
 estado d' anseio gozco invejavel. Quantos  
 não estavam ali com fardas d' outros, in-  
 reflexivamente liuzgas!... quantos  
 não têm a sciencia de se apresentarem com  
 um garbo, absolutamente gozco!...  
 Poderes guesianos!...

x

Mas, na verdade, vem gozco rebisfeito  
 para Lisboa. Rosma-se que os reacccionarios  
 querem interromper para o dia de grande; que  
 as barbarias de Suelby são as de que dão o  
 alarme; que os padres se arriam para esse  
 dia... Não fiquei rebisfeito.

E demais, o , gozco  
 me a veio com ordens superiores gravissimas.  
 me de que era preciso em bem cuidado; que  
 alguma coisa havia e que me acambellais-  
 se; e que em Lisboa me informasse bem  
 do que poderia acontecer.

Olhem o raio da esfiga!... Eu, mettido,  
sem querer, mesmo inbambona!...

= 12 de setembro (sábado) =

Ah é agora, não tem havido novidade de Lisboa =  
Hobel Tran-  
sport - 3.<sup>ra</sup>  
Junta.  
maior. Chegámos offinarmente, mesmo ex-  
tremo caminho correio que trazia o cambingui-  
de do 9, do 21 e 100 peças d'infanteria 15  
que vem reforçar a guarnição.

A bonos días, aqui, é outro. Porque, na  
verdade, também, ao sair de Coimbra com  
o cambingui de em mão vinha bem...

Qualquer causa me ofendia, me constran-  
gia. E aquella saída ás onze da noite, -  
quando a cidade já deveria pocegada, e os bo-  
ques tinham qualquer causa de alarmar, -  
impressionou-me mal.

Que querem? Eu <sup>vim</sup> ~~me~~ convenciado que se-  
ria qualquer causa de extraordinario no dia  
15 que vem e o indigitado é que me im-  
pressionava.

O que haveria? o que aconteceria?... E  
ao sair de casa, eu, de mim já me me  
fingimbei se voltaria vivo...

Sauha?...

Sei lá!... O dia 15 a' me 3 feira e o futuro não se lê com a facilidade com que se lê um jornal.

Mas hoje, procurando por ahí notícias e pessoas que me informassem, cheguei a' conclusão de que o grande perigo emna guerra russa.

Que os necessarios queriam corra guerra por um lado; mas queriam - se - lhes o flama. Faltou!...

E assim se me depararam a' garfados de grossa parrufesca que eu imaginava com os negros fofos de um acampamento de tal ordem.

A guerra rãba! o exterminio dos judeus livres! a exurgencia dos infieis!... Os grades de cruz alçada! as grades fregando o odio á canatha! as baterias de Gualter fuzilando o povo boquisento!... E eu, rairoso; chorando de zanga, agarrando umos Kolybcheck d'um soldado e, a um e um, com o prazer do odio rebisfeito, deitando-os abaixo, peremalmente, com furbaria corbãre!...

Os malditos!...

Mas não, nada haverá de indagar.

cia, certamente; todos me dizem a mesma  
coisa:

— Que queres? Faltam!...

Estamos addidos a escadotes 5, ou como  
ellos (os de babathão) dizem: "os escadotes de  
El-rey..."

Lógo a entrada o capitão d'inspecção um  
afidalgado qualquer, o Sr. capitão Barva-  
thas, recebeu-nos com a amabilidade com  
que um official de ~~os~~ escadotes d'el-rey rece-  
be uns collegas da provincia. E logo houve  
uma discussão por causa do rancho para o  
cambingibe.

Tinha havido troca de telegrammas, mas  
como o Juiz é malcreado e quer nos tirar  
a força indigena que liga aos de Lisboa,  
não responderam como devia. Resultado: os  
soldados não tinham rancho!...

E o capitão d'inspecção, querendo paucar  
o estado no caso, commandava soberaneira-  
mente, como official da guarnição.

Mas enfim, não era nada commigo; o  
caso era com o capitão que commandava  
a força e eu ouvia calado e... consolado.  
Depois viemos ao hotel; e almoçados,

lavados e cambembes juntos á apresentação  
official.

O commandante do batalhão — o mais  
galicismo do cargo de Lisboa — é o tenente-  
coronel Seabra de Lacerda, um homem de  
sindisimo, symetrico, que se enquadra á  
graciosa vida.

Receber-nos com uma gentileza fidal-  
ga, fallou-nos com uma thavega diabolica,  
offerceu-nos todo o seu presbiterio, offerceu  
a sua casa, e, finalmente, metter-nos  
no caracol...

É eu de mim para mim:

— Ah, maroto, que nos vões convidar  
para o imbembes !...

Mas não: o homem, gentilmente, com  
a maior das delicadezas que tenho visto  
em commandantes, deu-nos for apren-  
tados, e for fim, como quem tinha algu-  
ma coisa a nos-los, fallou no quartão do  
rancho.

O capitão, quiz desculpar o Juiz; el-  
le gozava insidia que "a um telegramma  
urgente e um termo delicado, se devia  
sempre responder..."

É eu, cambembes, desculpa:

— Ora bem!

E zerguebam - nos no meu concórdia -  
mos com elle. Nós, zolidamente, fizemos  
uma curitiba d'assembimento; e elle, des-  
pedindo - nos dizia com ar de mágnia:

— Ora... ora... não sei que é que  
querem o telegrapho, na provincia...

Mas isto foi dito com tal delicadeza que  
estive achi uma graça extraordinária...

O <sup>o</sup> babathão, como disse é o babathão  
glaciano por excellencia e onde a philoxé-  
na republicana não entra facilmente. A of-  
ficialidade é um conjunto d'homens enco-  
lhidos e zangados a acudir ao throno com-  
balido...

Está estó o meu condiscipulo Saburo  
Pires, de quem já tenho fallado e que veri-  
fiquei estar reaccionário de todo — elle que  
era dislinho entre os revolucionarios de outro  
tempo e resgitado pela austeridade das  
suas officinas!

Como diabo estas cousas se arranjam!

Está encoberto o Thaul Silvano Loureiro  
meu condiscipulo, glaciante a valer, não  
fallando nem um cigano que "El-rey  
the offereseu", ou meu agerbo de não que

"El-rey He deu" ou ainda <sup>E</sup> mais adeus que  
 noubo dia "El-rey He dire..."

A embecilidade!...

Do meu curso cê estão ainda o Luis do  
 Nascimento Dias (mebura amargho, já do  
 tempo da Escola) e o João Passos Pereira de  
 Castro, for alumnho o Panareta, baval e  
 desagraciado, e que me parecem ser ainda  
 o mesmo rapaz.

O resto... tudo gente formalista, golas  
 muito altas, fallando com ademanos de  
 zelacio, cumprimentando com ares pedre-  
 rias, como cumprê ao bons puerbú-  
 culos de "cascadores d'el-rey," e lidando  
 com os soldados com a delicadeza com  
 que um agrador de chinico ou gheica  
 lida com os afarechos; isto é: carregam af-  
 mas nos tobões que lhes transmitem os me-  
 rimeiros.

Não consideram o soldado senão como  
 machina que os outros arranjam, limgam  
 e goem em cobado de funcionaria; elles só  
 carregam no tobão com delicadeza e ...  
 com bevas para não sujar as mãos.

O quarbel não é máim, mas imaginá-  
 no que fosse metter, zelo reclama que



fazem quando ali vem alguma milibaria  
extrangeira. De tudo, só me deu no gosto  
a bibliotheca.

Do comedôr eu via a sala, abrange da  
porta emvidrada; uma sala comfida,  
com estantes d'um lado, reverasmente  
fechadas, uma meza muito comfida in-  
felizmente invernizada e sobre a  
qual se viaem quie'das umas joguetinas  
estantes para leitura, e uns quadros bon-  
nas paredes.

Pois bem: deu-me um excellentissimo im-  
pressão e concordei que ali dentro se res-  
gava sciencia e reveridade... De repente,  
e abrir a porta, mas... estava fechada;  
procurei um official e encontrei o alferes  
Amaro (rescisório manbeiro e man-  
beiro) e quem me dei desejo de ver a  
Bibliotheca.

Elle mostrou-me um ar esdrabado; eu  
dize-lhe que não se encommendasse...

— Não... não encommendasse. Quem tem  
a chave é o quarbeiro de 5.<sup>a</sup>... Eu man-  
do-o chamar...

— Por quem é...

— Ora esse! não encommendasse...

Mas toda esta amabilidade era com  
um ar de muito esgarbo...

D'ahi a pouco chegou a resposta: o  
quartelheiro da 5.<sup>a</sup> fôrta disfarçado e discha  
ido é D.ºna Bandoa...

— Elle é que tem a chave...

— Muito obrigado... era isso... descul.

je...

Por isso a bibliotheca estava irreflexiva:  
relucente limpa e abrangey dos vidros bem  
limpos e claros se resignava sciencia e pe-  
neridade!

.....  
Os caçadores d'el-rey!...

Lista

= 14 de setembro {2.<sup>a</sup> feira} =

Amanhã é a grande... Ha indembona?

Não ha indembona?...

Seem não n'ó diz... e faz bem.

Veremos.

Eu cá estou para o que dêr e vier.

= 1 de novembro {domingo} = Coimbra

Que interregno, Santo nome de Deus!

Ha mais e mais que aqui não consigo a  
menor impressão!

Mas hoje, é dia de Todos os Santos e é  
dia de eleições...

Não pôde deixar de ser: tenho que reco-  
meçar este amontoado de cousas para os me-  
ses...

Pois é uma verdade: neste interregno de  
memórias... casei!

Sim, casei!...

Commeçando já se extranho não n'ó é:  
casei no dia 22 de outubro, foi uma ma-  
nhã um pouco nevoenta, na igreja de S. Se-  
bastião de Pedreira, em Lisboa, enquanto os  
gallegos afegavam a água e os vendadores  
de herbais, lançavam ás fôrças.

Casei!... eis tudo. Por mais que aqui  
queira dizer e explicar, por mais cousas li-  
terarias á Esca ou por mais cousas polem-  
icas á Herkulano, o que apenas encubro  
para definir a discussão e a frase:

— Casei!...

E pronto.

x

Mas, neste "interregio" das minhas me-  
morias, algumas cousas he para conseguir  
o archivar.

Fiquei com a feiz pensosa quando me  
propuz a descrever factivamente a jornada de  
15 de setembro em que eu me encobrei po-  
lêmico nas minhas charlatanas velhas e  
nas muito celebres tobas de ordem; quan-  
do eu me propuz a fazer passar deante  
dos olhos dos que formatura me leram esse  
conjuncto deslumbrante e theatral de milha-  
res de fuzchos evocando ao verbo que  
varria suavemente os # deitados de Lisboa...

Mas não n'o consentir a minha indo-  
lencia e a minha fraguez de vontade.

Limito-me a isto, agora, escrevendo em  
festa livre de mel:

No dia seguinte á jornada do ~~grande~~ cante.

uario — cuja descripção aqui representa  
 uma falta para a litteratura descriptiva —  
 o governador civil de Coimbra, o Christovão  
 Nunes, que presenciu a commissão dos festejos,  
 enviou para o 23, dirigido ao commandan-  
 te, o seguinte precioso telegramma:

Logo = 16 — 11<sup>h</sup> 25<sup>m</sup> do m.

Propheticamente foi minha evocação a divisa  
 da nossa prestigiosa bandeira por occasião  
 da minha visita a esse regimento. Bil-  
 a do novo luminosa no lugar donde  
 nunca deveria ter sido afagada pois re-  
 presenta justa lembrança do passado  
 e um patibulo estirpado no futuro, res-  
 do ao mesmo tempo a expressão do ren-  
 dimento que presta o nosso exercito á  
 sua tradicional monarchia. Saudando a  
 nossa gloriosa bandeira, commendas  
 queridos e felicito o regimento 23

(s) Governador civil Christovão  
 Nunes.

Precioso o estylo, preciosa a lembrança!  
 E' um mimo.

Mas, quando chegado a Coimbra eu jul-  
 guei que tudo quanto de ridiculo e theatral  
 tinha havido, fosse esquecido. Mas não: no  
 dia 19, é ordem do regimento, sobre o re-  
 quinte antigo:

Ordem n.º 263

S. Ex.º o Commandante ... etc, etc:...

art.º 4: — São aqui louvados os Srs. capitães Manuel Teixeira de Moraes, e também Belizário Pinheiro, asfinações e official Paulo Augusto de Tez, e Miguel dos Reis Pereira Pinto de Sousa Bacellar sargento e mais peças que compareceram o cumprimento que foi representar este regimento no jurado do dia 15 de setembro, a Lisboa, e receber naquella occasião a bandeira doeste regimento, pela forma correcta e disciplinada como se apresentaram naquella junctura e durante todo o tempo que permaneceram fora do regimento o que foi presenciado por S. Ex.º o commandante e marechal official Manuel de Jesus do commandante do batalhão n.º 5 de esquadras d'El-Rei, com os que estiveram addido.

Sem per esgarado, um elogio!...

O que foi esse successo e disciplina que motivou o elogio, cabal-o-hia se tivesse tempo para isso. Assim... fica para outra vez...

O que é mais importante é que no dia 21 de setembro fui á junta; que a junta me attribuiu 45 dias de licença para me tratar e convalescer... e que passado um

mez e um dia me cazei em Lisboa, na igreja de S. Sebastião, ás 7 da manhã, d'uma nevada e tarde madrugada d'outubro.

x

No dia 27 de setembro recebi a resposta do <sup>coll. cartas.</sup>   
 Thelmo Faria, e minha carta d'ho <sup>II - 34-A</sup>   
 tem nebulosa, como as cousas d'elle;   
 tem mixta...

x

No dia 25 de outubro recebi do Flávio uma <sup>coll. cartas</sup>   
 carta; juntamente com um envelope que <sup>II - 35</sup>   
 continha um elegante cartão de mesa.

No dia 28 do mesmo, uma outra do Tio <sup>coll. cartas.</sup>   
 de minha mother, Ernesto de Silva, mundo- <sup>II - 36</sup>   
 no particular da Rainha D. Thelma, respondendo   
 do a uma carta que he escrevera pouco antes.

No dia 31 - isto é, também - recebi também <sup>coll. cartas</sup>   
 uma resposta e uma carta, do Dr. Thomaz d' <sup>- II - 37</sup>   
 Almeida, neto do pai de Maria, que agora vive   
 aposentado, na Ericcina. Foi per interessante   
 o conteúdo.

x

De resto, que direi?...   
 E' mother não dizer nada.

---

Cóimbra = 8 de novembro {domingo} =

Conservando os antigos bons costumes,  
o domingo foi ganho, solemnemente em  
casa.

O meu bairro estava tranquillo todo o  
dia; somente ali por volta do meio-dia, o  
barulho d'um ou outro carro com cocheiros  
engalanados, vinha lembrar que á 1 hora,  
na esboada, passava para o Porto com toda a  
sua radiosa mocidade, o rei D. Manuel II.

Depois, ao longe, por sobre os eucalyptos da  
mancha da Bonchada, esballejavam foguetes, e  
mais afastados, ouvia-se os estôros rotun-  
dos dos marbairros.

Passava o rei, com a sua radiosa mo-  
cidade engravando em memoria a minha col-  
lecção de velhos jornaes das lrebas civis.  
O céu claro e azul; os foguetes esballejavam;  
havia um ar de festa...

Que felicidade a dos portuguezes!

Ou rei novo, de radiosa mocidade; o  
céu azul e claro, o sol primaveril e as  
bandas de musica, pomfandês, com sym-  
nos alegres e festivos...

Ha juiz mais feliz; ha moçad mais



alegre e mais desgreçada de desgraças?...

A radiosa mocidade!....

x

Eu convidara para também jantar com-  
migo o Floro e o Bernardo Pedro; aqui vai  
registada a carta com que o Floro me pedi-  
ciava o ser aceitado o convite.

Coll. Cartas.  
II - 38

= 9 de novembro (2.ª feira) =

Coimbra.

Recebi hoje uma carta do Floro, incoherente  
massem para duvida e é qual responderei em  
especial.

Coll. Cartas.  
II - 39.

O artigo de Vanguarda a que elle se refere  
deuho-o em colleccionado; é do Botto Machado  
e parece ser uma incoherencia e mais, entre  
todas as daquelle rebelde e indisciplinado fei-  
dio.

Masso I -  
43

A resposta irá quando tiver tempo para a  
fazer, cidade e ... Luminositas.

= 11 de novembro (4.ª feira) =

Coimbra

Apresentei-me hoje, de novo, no regimen-  
to; e mais uma vez eu me senti constran-  
gido a re-embalar o jornal d'aquelle metho e

arruinado casarões. Que querem?... Não é  
peisoma: é o que há de mais real: cada vez se  
abarrota mais aquella cousa a que se chama  
o regimento d'Infanteria 23.

O Suenos, recebeu-me de calcanhares uni-  
dos, como fiesca. Os officiaes receberam-me  
como quem recebe um indolente...

Mas o Suenos... Eu terminava a licença  
da junta em 6; pedi ao commandante da  
brigada mais cinco dias, com fincizio em  
7; e naquelle, o Suenos, a queria infernar  
mal!... Barafustou, berrou, gesticulou e  
por fim... lá assignou que não fazia falta  
ao serviço...

De resto, o regimento me recebeu: ~~quasi~~  
~~como d'elle~~ ~~em~~ tres quartos d'elle são  
reaccionarios; o resto... indifferente. Total:  
esperam pacientemente o fim do mez para  
receber o soldo...

Boimbera = 13 novembro {5.º feira} =

Flombem estive de ronda; como andava  
livre, sem obrigações de quartel, resolvi-me  
a esperar os manifestantes rebeldes que  
foram comicamente á espora, e ungi-

meublar a rainha D. Amélia que passára para o Porto no seud-expo.

No Sophia vi desfilas a barbaube longa série de camuagens ainda recheadas de "elites" ou de "cêrmas" (como diziam em Valença) meobravam asglamadas boilettes. Depois, em Saussão, recebendo vozaria para o lado de balçada, fui-me aproximando, recebendo-me algum tanto reguro com o meu uniforme de official de nome...

Mas, nada era. Um grande grupo de rapazinhos estudantes, entre os quaes estudantes milidares, reguriam para abaixo, berrando, e agitando agofebicamente as caças. A frente, mais ou menos membros de cerimoniais vi-nham o filho do conde de Faro e o filho de Dr. Aosis, o actual conde de Felgueiras, agitando as caças, num juron mais mizuelis de que outra cousa. Gente nos passeios via e observava.

Mas, que berravam os meninos, tão venuetos e novos? Não se percebia bem: havia por entre o vozear os nomes de monarchia, rainha, rei, camatho republicana, carbaamente seguidos aos "vivas" e "momas" resdesbivos; mas as bocas iam abarbas, os

olhos congestionados, os cabelos revoltos!...

Seria a fazer já o outro feriado?

Um cadebe, rubro, feguemino, yunta. no  
no trico dos yés e bernaus:

— Viva o nosso reisinho!

O outro cadebe, de cavallario, alembado, gri-  
dava com um grande gesto do braço direito:

— Viva a academia de Braga!

E o burba-mulho yassou, congestionado e  
fols, nos abaixo, dobrou á esquerda da Saudad  
e pulso a avenida acima até ao Centro Mo-  
narchico onde houve maior manifestação re-  
fz.

Porque é preciso dizer que a manifestação  
era dos mesmos monarchicos que vinham  
da esbacaõ ainda accessos no paulo feitor do  
realismo... O resto parridente da rainha  
fãra a vana magica que lhes aqueceu ao ru-  
bro o polemico e entusiasta amor zelo  
instituições...

Mas, meu pó de creancia foi a mani-  
festação: antes de eu a acompanhar houvera  
desmandos que comto sem pombo de meu  
dize.

Sahindo da esbacaõ os manifestantes re-  
quiram ylo baes (Avenida Navano) aos

vivas e de mistura com um ou outro "men-  
ra" bem poante ao partido republicano. Um  
velho, sentado num banco e tomando o sol de  
tarde, indignou-se, levantou-se e tirando o  
chapeu bradou

— Viva Antonio José d'Almeida!

Foi um desastre... Os meninos eschiraram-  
the em cima; o menino Hésis (Balqueiras)  
cobriu-the com a joba, outros cuspiram-the e  
se de cocheira proxima não accedem uns co-  
cheiros, o velho era maltratado.

Logo accedem as iras dos meninos; e co-  
mo na balçada cobravam uns esbudantes  
republicanos e uns commerciantes e ojerá-  
rios de mesmo côm, os meninos naufragam  
em ventos sobre os vellos republicanos  
chegando um cadete a berrar, de jucho fe-  
chado:

— Morra a causa republicana!

E' claro: os pócos e as bengaladas vieram  
logo, misturadas com vivério.

E a policia?... Ora!

A policia deixou-os seguir na boa-fé,  
gritando, empouquecendo e agitando as es-  
gas.

Total: caras esmurçadas e annimos exal-

tado; a provocação fêra insolente e grognie de ganobada.

Paracia a canatha acuelada em 5 e 6 de abril ultimo, sobre o devido respeito ao paiz que azul d'alguns manifestantes...

A' noite, e' claro, houve ajuntamentos na balçada; barburinho, discussões, alegria e animação.

A certo altura, o celebre Bobo-Allema, que agora estuda medicina, provocou um republicano Francisco Cruz, do 5º anno de direito; berdoada, mocada...

Bobo-Allema, preso; Cruz para a pharmacia; mas Allema agarrhou e Cruz e' que deu.

Hoje, tudo pagado. Passou tudo...

...nem tudo passou.

Coimbra.  
Quarrel.

= 14 novembro (sabbado) =

Aqui, sobre estas quatro paredes mal caidas do quarto de governação do quarrel, eu tenho estado a philosophar á cerca do que vi e ouvi, desde que o recôther fez acordar os ecos adormecidos das乙as nethas e derrocadas comedôres.

Manantia, quinze de novembro, faz annos  
o rei D. Manuel; e esta primeira vez no seu  
reinado elle verá passar por deante a longa fila  
de quaesturas e de palanques. Mas, como  
homagem ao Porto, esse dia será passado na  
capital do norte, onde a principal gente da  
côrte e altos funcionarios irão cumprimen-  
tar o monarca de radiosa mocidade...

Assim, ante-tambem, passou a rainha D.  
D. Maria e hoje o Infante D. Affonso; assim  
têm os comboios desfilado no Porto mi-  
lhares de pessoas curiosas e interessadas; as-  
sim tambem o ministerio da guerra, para  
maior realce, luxuriantemente e sincera expan-  
sividade dos festejos deu ordem para que os of-  
ficiaes da 5.<sup>a</sup> Divisão militar que quizessem ir  
ao Porto, que fossem, com viagens pagas...

Claro está que no 23, formou-se logo  
uma lista de officiaes: ia o coronel Jurema que  
convinha para trazer a mulher e uma filha  
que lá está; ia um capitão Jurema que lá  
fundava um negocio de vinhos; ia um te-  
nente Jurema que familia no Porto que ha  
muito não via; ia um outro Jurema neces-  
sario dar manobra, com medo d'uma invei-  
gnificante moda de vermeto... e finalmente

de ir um alferes que nunca fôra ao Porto e agrouceibava...

A sinceridade e o realismo destes honraes de esgrada!

Mas... tudo estava dependendo de fazarem ou não as jantagens. De graça, bem estava; é pois custa... nada! Desei que fosse feita o diabo que o leve, que de graça nem nada!...

Assim, esgrando a decisão do general, veio a noite e com esta o general fôra muito de ver descer ou subir o realismo do exercito e monarchia causando dor de dentes e mais em dor de dentes e menos.

Seriaem 8 horas e meia, tocava ao recolher, eu tambem passava no meu. Fui á janela e vi uma multidão confusa, negra com muitas calças de estudantes, avançar em silencio, que fôra, fôra os lados de estação. Desci á porta das armas e vendo o corresponsavel do "Mundo" perguntei o que era aquillo.

— É que fôram no partido, agora, fôra o Porto, alguns oradores republicanos que não tomam parte no comicio d'amanha.

— Pois não que não ver o Infante D. Afonso, que fôra tambem.



— Oh co'os diabos...

— Melhor, parece-me... muito melhor...

E lá foi, com a multidão silenciosa que se reunia adiante.

Embri no quartel, e ao chegar á porta do quarto d'inspecção vejo o capitão Santos Guerra, que estava de serviço, com cara de aflição. D'isto, silenciosas, as ordenanças esgerri-vam.

E' que deegira o ordem do general para mandar passar requisições de transporte aos officiaes que fossem ao Porto. E o capitão espediu ordenanças, escreveu cartinhas, mandou recados para se averiguar quem ia. Eu fui logo o telefone para aquelles que se pedessem agarrar pelos fios...

Mas... purgia um dos diabos: o general mandava seguir os officiaes no cambio das 3<sup>h</sup> 40<sup>m</sup> da madrugada, juntamente, com um pó requisições!...

Tinham de ir juntos, á hora pessima das 3 e 40 da manhã, quasi "debaixo de jorna!" Eu ria, suprebeiramente, vendo o desfecho comico de toda a comedia.

E, aborrecidamente, passeando ao longo do quarto d'inspecção esgerriamos pelos

respostas dos leões e pelo resultado da manifestação.

As ordenanças viram uma bruxa, andaram verdadeiramente numa doadoira, de casa do Sr. Benvenuto F... para casa do Sr. Major F... e ainda a casa do Sr. Caf. B... enquanto que na rua, as policias passavam afressados, o commissario passava a todo o galope numa mylord, tudo purgandido do zelo mesurado da manifestação.

A carta alguma as ordenanças começaram a chegar; e da estação não havia noticias porque o comboio vinha ~~##~~ abnegado. Mas... as respostas, Santo Deus!

Vi-as eu, escritas pelo proprio gueto, descaradamente, ao caf. B. d'insolencia.

Uma dizia que "meu comboio a não má hora, não estava para massadas, não agarrava o jojo." Outro que "nó ia indo o Sr. Comandante;" este foi o Benvenuto Alberto dos Santos Pereira Monteiro. Outro tinha "é ultimo hora um juramento na cara." Outro pelo telefone disse-me (fui eu que fallei aos fios) que não ia porque caminhava - he trabalhar d'uns negocios e indo conjuntamente de não zodia fazer nada!

Assim, a um a um, iam fugindo todos da brevemente massada de se levantar ás 3 e 40 da manhã...

É para final, o coronel, manda uma carta dizendo que em vista dos officiaes não estarem muitos dispostos, elle tambem não é; "assim, não me parece (referia-se á hora do combate) e eu já não estou para festas..."

Logo é textual. Não me lembro a carta porque a minha habilidade não a conseguia roubar ao capitão... Mas foi ha pouco que a vi; logo a firmo...

Éis, pois, a manifestação de realismo marchico da officialidade de infantaria 23. E ficou assim, nem mais nem menos.

É eu o vir-me! Eu é' que sou o republicano...

Mas, finalmente, poriam 10 1/2 de noite, começaram a passar os primeiros manifestantes de esboço: o comboio de guerra haviendo meio de obreiro, mas nem por isso deu curso a que desaminassem.

Um dos que vi passar, conhecido meus, era o Gaudanes, hoje dono d'uma chafarria no balcão. Desci á rua. O homem vinha radiante.

— Então, Sr. Gaudary?

— Exclamado! Não não imagina!

— Mas afinal, o que foi?

E elle, com cara cada vez mais radiante de enthusiasmo:

— Não se sabe!...

Mas sabe-se. Republicanos iam poucos e de categoria secundária; mas o que ia abundantemente era gente de corte, padres, generaes, senhores do reino, o governador e o Lejante de D. Affonso. O comboio ia exuberante, e as muitas carroças que levava iam afilhadas.

No manifesto, pois, foi d'um efeito surpreendente, porque, ao entrar o comboio nas agulhas e ao receber o primeiro viva abnoçador, todos julgáram ter pela frente um manifesto monarchico imperante. Não houve fidalgo, tribunal, padre ou senhor de corte que não lançasse logo o cobertor de fora, com jubilo. Mas, ao ouvir-se bem forte e abnoçador o grito subversivo de

— Viva a republica!

cada um, com fôrça grande, se encothem e o pouco e pouco foram-se fechando as cortinas das carroças todas.

Foi um desajustamento...

Corria com insistência que o D. João de Alarcão, chegando a Lisboa, se dirigira mesmo pessoalmente aos manifestantes: afflicto ao caso a frase de Cambomere.

Enfermado, re-entrei no quartel e bem consoladinho com causas novas e imprevisíveis vim para o quartel de Javea, onde dormirei até que o Lyrio da carta do regozijo nacional, me accorde ao do que d'alvarada.

= 15 de novembro {domingo} = Coimbra.

Hoje ~~so~~, quando sahi do quartel de Javea, parecia 7 horas, a primeira noticia que o capitão me deu foi que o general também não fôra ao Porto: parecia-se encammodado, tinha medo do frio...

Querem metter?...?

Não foi ninguém, do real regimento de Infantaria 23 e do quartel-general do 5.º Divisão militar.

A realdade monarchica resumendo gerando uma confusão...

Franças!...

Coimbra = 18 de novembro (4ª feira) =

O rei vem a Coimbra no dia 20. A Luiza-Athenas, rainha do Mondego veste-se de galas e ... galas suas estão a levantar-se sobre as bandeiras e escudos que pertencem à última festa da Rainha Santa.

O grande escudo da Santa-rainha, mebade aragouez, mebade portuguez, se ostenta nos fustes rijos de azul e branco!

O programma é complicado e nós — a briga — teremos tambem um programma bem agradável ... Marchas, canções-marchas, serenas d'opera-comicas, o Diabo!

Ver-se-ha.

---

Coimbra = 19 de novembro (5ª feira) =

Apareceu aqui hoje e foi apreendido um pequeno e pouco manifesto dos esbaldados republicanos. No entanto, apesar da apreensão, creio que toda a gente o viu. Deram-me um e achei pouco, logico e escrito com dignidade. Fica na collecção.

---


= 20 de novembro (6ª feira) =

Coimbra

Aceitou-se a festa! A festa passou, sem  
outra impressão além da passada de três  
guardas d'honra e da verificação do que é  
uma entusiástica e vibrante manifestação  
monárquica!

Que tristeza!...

Quando um rei — aliás um symbolico e  
inocente rapaz de dezasseis annos — vê em  
volta de si meia dúzia de esbudaques fazer  
do juíz a um feriado, arreusabentes dos vi-  
vas e das palmas, como representabentes do  
entusiasmo da academia, da burguezia e do  
zovo de Coimbra... mal vai a cousa, cer-  
tamente!

Gente em massa via passar o cortejo, de  
rua, indifferente; e se não fôra um mago-  
de de esbudaques entusiastas e piu-ceros  
amigos do throno, e se não fôra o grande  
numero de senhoras que das janelas abri-  
ravam flores com certo jurôr, o rei moço  
e pallido passaria por entre o  fôro "afre-  
rentes annas" dos brodes e por entre filas  
de gente, de chadern na cabeça, que via passar  
o cortejo.

Foi uma bella significatua festa, e que n' aquelles que sabiam ver, deve dar um bom e salutar aviso.

N' essas horas, estavamos nós já (o regimento 23) formados no caes ~~de~~ junto da estação, e pela avenida Navarro a cima. N' direita estava a cavallaria, formado em 8 pequenos esquadrões com convergencia de três ou quatro regimentos. A policia enchia um bom numero de pequenos quadrados...

Passaram nos pela frente os brues com grupo de graduacao e representacao: o governador civil Christovam Thyres (que aganhou uma convergencia do regimento, de 8 por mancha do Ines); o general; o peitor; o decano; camara municipal.... enfim, e grupo do costume.

Depois, chegou o comboio real; fogueiros esballejaram e musicas buxinaram; sentis se algum vivorio; o cavallo dos majores commecaram a relar desinquiados e dentro em pouco passou um pelotão de cavallaria, os babederos e rodeado de duas duzias de esbudantes que bernavam e agitavam as calas, passou o carro do rei.

Mal o divisei, sobre o grupo de esbudan



das monarchicos, todo enregelado e zallido; mas o que vi bem, foi a cara palida do Ferreira do Amaral, o babido Makavenko, rechunchuda, e mastigando em pecco. Isto vi ser bem...

Depois peguei-me a uma pequena banda de zovo, indifferente, na maior parte sem charge no cabeça e entre a qual muitos republicanos que se não se manifestavam e certo que engrossavam a onda.

Por fim, a longa fila de treus peguei no zarosa e protocolar. A arbitria salvou com os 21 viros da endeuancia (zarque mandáram vir uma bateria da Figueira) e tudo aquillo se passou pela balçada, no meio de bandeirinhas que se agitavam nos zovos.

Então o Ineuo mandou oestro á direita dar o voz de marche e shi começámos nós a trezar pela barraca de Lisboa acima, que do barreis, Gyllis e uma larga abá a direita do regimento ficar ao fundo da rua dos Loyos e a esquerda junto da Parba Ferras. Ao alinharmos, surgiu o rei do lado do lado do barbelllo; apresentou-se a reuua, cada um por sua vez, de mistura e irregularmente, e lá nos decidimos a esgerar que

o Te-Deum terminasse. Realmente, o movimento era grande; senhas eug-lanadas, andavam saltitantes, d'um lado o outro lado, com flores para lançar sobre a figura pallida do rei... e o Zorriho, aglomerado pela policia, nos passeios, estagnava commandando de varias juremas os feijos.

Couso de meio-dia e um quarto voltou o conbejo, para a Universidade, mas o feijo rei vinha sob pallio e á frente, esbudando de cagas tancidas abriam alas. Flores, berreiro de meia-duzia de meeiros e... mais nada.

Exagero? Não, não exagero. O entusiasmo mo se o nome foi bem fequente e localisado em meias duzias de ralgares.

E depois de tudo acabar para a Universidade (isto é, quem bicho billobes dados pelo commissariado, julgo eu) o Inuus lá fez seguir o regimemento para o quartel.

Ho mandei disjensar, bocoou a officiaes e, quando eu julgava ser para se dar ordem de irmos ao beijo-mão, com esgumbo e gaudis meu, vi que era o Inuus que nos chamava para nos dizer que "não se

ia fazer nada ao Peco, que certamente não se chegava a bordo, que tinha muito desejo de cumprimentar El-rei, mas... e assim successivamente.

Que diabo de licho lhe mandaria para elle dizer tal coisa?

Eu, visto isso, peguei para casa, para depois voltar ás 4 horas; mas, quando ás 3 da tarde estava jábando, recebi ordem para immediatamente ir para o quartel.

Fui apressado, pensando no que haveria de novo ou se alguma coisa extraordinaria alteraria os festejos. Não foi nada de extraordinário: Sua Magestade reinava mais cedo, com ar de dia, porque parece que as autoridades policiaes não se nenhuma utilisavam pelo trajecto de modo da estação nova para a estação velha...

Seria?... Não sei; o que sei é que o regimento recebeu ordem inesperada para formar uma hora mais cedo e quando já estávamos formados na esquadra da-  
vante e pelo barulho dos foguetes se percebeu que o rei já estava na Câmara Municipal, em vi uma força de cavallaria descer a couraçá de Lisboa, e brade largo e

metter a geladeira pelo largo de Sôba, largo das  
Inúscias e seguir caes abaixo.

Eu fiquei a pensar... E d'ahi a pouco  
via-se ao longo da estrada marginal de  
lhas seguidas de cavallaria, rondando, se-  
guindo o ditado de que mais vale prevenir  
do que remediar...

O que houve?... Não n'ô rei. Mas isto  
vi eu, e regreiei bem.

Era já lusco-fusco quando o cortejo  
chegou; girandolas d'arbitrio na frente; o  
Lymnos da corte abnoçaram os ares; fogue-  
tario em barba e uns merceiros lançados  
for debraz do regimento fez com que o ca-  
vallo do major Gomes da Silva fizesse o  
pedre cafellado que teve de ir em carro para ca-  
ra e com que o cavallo do major Ferreira  
se esgaubasse e fosse á esbribeira do carro  
real alguns #mebros, etc que uns folclô-  
res o agarraram.

O rei, seguido d'um magote de esbu-  
dambes, lá entrou para a esbação, apressado,  
quasi sem despedidas e dentro de muito  
pouco o comboio deslizou suavemente,  
quasi sem se dar por isso. Eu mesmo, co-  
mo estava com frio, disse para o cafellado

Leiris que commandava a campanha da  
jornada:

— Oh meu capitão: então o cambório não  
se vai embora?

E elle mostrando-me um rolo de fumo,  
já disforme:

— Já lá vai...

— Sem vivório?...

Mas o Leiris, irónico:

— Como?... está tanto frio...

E elle, o cambório, lá ia, sem se dar por  
isso, quasi, agressado, entre jabuchas de ca-  
vellaria, sob a luz clara ainda, de um lindo  
e suave luar-do-sol...

O que haveria?

Não se sabe. Razões d'estado...

— x

Éis a festa ao rei morto e fútil que pela  
vez primeira entrou na cidade da sciencia.  
O que em si foi isto; mas o mais, digre-  
mo Archibedeo: o que seria?!...

Eu nem quero saber... São horas, vou  
me deitar que estou moído.

... o resto, são razões de estado.

Coimbra.  
Luarca.

= 21 de novembro (sabbado) =

O Suens hoje, para reuendar a falta dos officiaes aos cumprimentoes e para não deixar de dar a respeitativa manceira, mandou ao rei um telegramma, felicitando-o pelo antihambismo dos serbejos...

Em consequencia foi chamado ao quartel-general e referido que se tambem não fez a combiniencia devida ao coronel de engenharis Soares de Gamba.

Na verdade, ao Christouam Hynes, como era governador-civil, deu a voz de "prohibido"; passou um coronel mais ambigo, e ficou sabido, que se tambem que lhe não devia dar satisfacoões... Ora o coronel que não é tolo e que sabe muito bem quem o Suens é, queixou-se ao general; este mandou chamar o Suens e chegou-lhe; o Suens ficou fulto e no quartel não fez nem abitar com as garbas...

Assim é que eu gosto...

x

Mas, o verdadeiro acontecimento d'hoje não é esta pequena cousa: o verdadeiro acontecimento deu-se ha pouco e ainda se

dou sob a forte impressão de que os meus ou-  
vidos ouviam.

Estou de presença ao quartel e de ins-  
peção está o capitão Esquivel David; e quan-  
do ha pouco me despedia d'elle e me dirigia  
para o quartel de presença, ouvi ali de cima,  
do cargo superior do quartel, um enorme  
russuço para os lados da cidade.

Fui áquelle e fiz-me á escuras: ou-  
vi-se o brou-ho-ho continuo de vivas pol-  
tados por multidão barbaute grande, e  
vallados pelo barulho crepitante d'um  
mes pelvas de plenas.

Sem duvida nenhuma, vi logo que era  
uma manifestação republicana no estacão  
á chegada do rajido, e aos oradores que me-  
em dia o comicio de amanhã: Antonio  
José d'Almeida, Bernardino Machado e  
Alexandre Braga.

Corri ao corredor do terceiro pavimento  
do lado de meo e ali a enfermaria; e  
das iguallas ouvi então, durante cer-  
ta mais hora, a enorme e extraordi-  
naria ovação que se afezou até ao largo  
da Paragem e que se foi aproximando até  
ao largo de Sausad, sempre com a mes.

na incoherência, como também rebun-  
bante.

No meus ouvidos, a manifestação che-  
gara, e brava de vez adormecida, como  
uma coisa trágica, dando um impulso  
de júbilo... O cabo da enfermaria, um  
jaguello ao lado, talvez incoherente, estava  
trancado de ruído.

— Sua sena, meu bento?...

Depois, a jaco e jaco — quando du-  
do se encaminhou certamente pela rua  
do bento jaco o bento — foi desagresen-  
do o pouco conhecido de bento noze e  
for bode a cidade combinou o reinar o mes-  
mo calmo silencio.

Desci ao quarto d'inspecção, para ver  
o que dizia aquella respeito ao eloquente  
as bentes e malfadadas manifestações  
reais d'haute, o capitão Perivel. En-  
cambi-o agitado, livido, comprometido.

— Ouviu?

— Ouvi... Dize o 1º sargento da guar-  
da que foi uma manifestação republica-  
na...

— E grãida...

E depois, com incoherência:



— Ora veja o meu coração: ainda também  
 está sobre o rei ... e já hoje isto!

Mas despedi-me e voltei para o quarto;  
 cheguei à janela e escrevi um bocado e  
 eis que de novo nasceu a brava do silêncio  
 da noite novo vozear unisono e clamoro-  
 so! Certamente são os honrados que se di-  
 rigem ao Hotel Avenida onde não sabem  
 ganhar os anadars.

Mas que poderba rezgo é manifesta-  
 ção d'homem!...

Porque o vozear que me chegou aos ou-  
 vidos não era o vozear de umas dezenas de  
 pessoas; devia ser de muitas centenas d'el-  
 las.

E o do rei, tão mesquinho e triste,  
 apesar de ser feita por subscrição...

E não querem que isto vá?...

= 22 de novembro {domingo} = Coimbra

A manifestação homem, foi na verdade  
 indolente.

O terrível jesuitismo de meu tio Al-  
 bino Cabral da Silva chegou a ser abala-  
 do: é porque na verdade foi grande a ma-

mifobscção como grande e mesjeradamente significativo o comicio d'hoje.

Quando a este, como foi informações; mas jára os exageros do que o augmen-  
tam ou do que o defreiam, a verdade é  
que se não esperava cousa tão boa.

Só रही de casa é noite; vim do quartel  
de manhã e fiquei-me rogado entre os  
meus jornaes que jciendamente cada ló-  
go ho uns tempos; mas no janco que au-  
dei no me, verifiquei que os franquistas  
andam furiosos e os monarchicos jabo-  
cianos desorientados...

O rei deve vivário de subscrição; o  
Bernardino... foi o que se viu!

. x

E agora uma nota comica: no cartajo  
real de sexta-feira, o jolicia que é a boleia  
do carro do Christovam Byres, robracava  
um masso mal dobrado de numero da  
Correspondencia de Coimbra, em jafel es-  
pecial e comemorativo de visita régia.  
Não sei se seria jere lançar ao jovo, n'  
um largo gesto... jolicial; mas o que sei  
jorque n', é que o jolicia robracava o mes-  
so de jornaes com unhas e dentes, mal

equilibrado garbado e cada polavanco do car-  
ro...

Ora hoje, no conveio, meu pai recebeu  
um desses numeros, e foi debaixo da direc-  
caõ, escripta a lettra vulgar, minha o re-  
quize, do proprio junho: « De Christo-  
vam Ayres. »

Mansos - I

42

Fica archivado este numero.

= 23 de novembro [2.ª feira] =

Coimbra.

Agradavelmente surprehendi-me es-  
ta manhã com interessante carta de Pa-  
checo que anda a final no 5.º anno de Philoso-  
fia.

Edl. Barros

II - 40

Seu respeito e seu amigo.

= 26 de novembro [5.ª feira] =

Coimbra.

Da causa ainda, combatendo os ultimos  
rebates do povo, recoli um officio carim-  
bado de Salency.

Abri os olhos... olhei bem: no verso  
viu-se um desenho allegorico com o letreiro:  
Liga de Inobruccao em Vianna de Casella e  
como secundario: Nucleo de Salency.

Estava quebrado o encanabo! O Duelo, o meu querido nucleo renascera, como o Phoenix, das suas cinzas!...

Alexi... e vejo que era mesmo mais mesmo mesmo do que a farbicijskad de que o nucleo me nomeou "socio honorario" — socio honorario!... — Zels Janses Dalenbore — Dalenbore!... — como eu tenho defendido no jornal da terra a "sagrada causa da insuccad!"

Boll. Carlas. E' ler e não abrir a bocca...

II-41

Aqui anda coisa do Marbiers de Cunha, a quem escrevi umas cartas ha tempo. Mas, enfim...

Coimbra.

= 28 novembro (sabbado) =

Amanhã ha eleições de juntas de parochia creio que em todo o país.

Pois o regimento está de prevenção desde as 9 horas de manhã.

Veio hoje é ordem, no artigo 3°. Será para cumprir as disposições regulamentares? Será medo? Será para fazer de Jm. Jão?...?

Mas que coisa ridicula! O regimento

está quasi todo Jans Aveiro, Jans... refarcen o  
24, durante as festas reaes naquella cidade;  
e aqui ficaram meia-duzia de soldados, e o  
officiaes...

Prevenção?

Quem?...

A Jans!...

= 29 de novembro (domingo) = Coimbra

Aqui começa o trabalho de "sócio honorá-  
rio" do núcleo de Valença...

É o agradecimento ao profomebte:

Meu prezado e bom amigo:

Os meus amigos agobaram em  
me não fazer esquecer Valença sem  
saber que nunca me esqueça esse dor-  
ra ainda deliciosamente passei um  
esplendido meses! Tu sempre a lem-  
brar-me de tudo isso e os meus ami-  
gos sempre a fazer com que essa nec-  
essidade se avise e a funde mais!

Não tenham receio que tudo fare  
como a memem iungellida pelo ven-  
do ou a folha secca avasbada pelo fu-  
rção; no meu espirito ho-de estar  
sempre presente esse minha estado  
ahi, ~~o~~ ao que andará sempre

unida a gentileza com que me abraçaram, e consideração que sempre me ligaram e o mais simples mas sincero dos reconhecimentos.

Para resumir as todas as causas da minha franca amizade e da minha grata recordação, a meu amigo (juntamente com o Sr. Alfredo de Barros) para eu ser elevado a sócio honorário do "Núcleo" agradeço como me agradavel simplicidade...

Simplicidade?...

Sim, sem dúvida que me agradeceu como simplicidade.

Os meus pobres artigos que publicaram? as minhas fracas razões para que publicaram?

Pobre coisa era, que só tinha o meu reconhecimento de ser sincero; de resto, não vale mais leve referência que se faz, quanto mais mais honra!

Os meus amigos abraçaram em me não fazer esquecer essa circunstância valiosa, e caíram no erro de julgarem que eu esquecerias assim essa coisa ainda passei uns bellos, exultando dos oito meses!

Mas, o meu amigo, tem de lembrar os meus agradecimentos. Do "Núcleo", oficialmente, agradecerai; mas esta é para o meu caro amigo e nella vai envolvido um abraço sincero de amizade e de agradecimento.

Todas essas atencões mais hon-

nao aquelles que as conferiam do  
que aquelles que as recebiam.

E creia-me o mesmo

ded.º amigo gabo  
B. Pimenta

O officio vai qualquer dia. Logo de ser no  
tabel nao vai assim...

E quando ás eleições, lá estiveamos de gra-  
vençad, alguns officiaes foram votar e... as  
eleições de freguezia de Santa Cruz ficaram  
perdidas para os republicanos por vobos votos.  
Quán dize: os reis officiaes thalassas que vota-  
ram, decidiram a eleição!...

E para terminar, lá vai a nota comica:  
sahi de inspecção esta manhã e no laborio  
dei o seguinte garbo:

«Flombem o quartel estave sem as lu-  
zes accensas até ás 5<sup>h</sup> 30<sup>m</sup> de b. porque o  
ficheiro das luzes como estave de servi-  
ço, foi mandado em serviço áquelle  
hora, levar correspondencia ao quartel  
de D. T. T. n.º 23.»

Logo levava agua no lico...

O tenente-coronel mandava o palço para  
ordemancia independentemente; d'ahi o conflito de  
funções; e d'ahi... a minha garbo. E o ho-  
mem, o tenente-coronel, deu resposta...

Cheguei mesmo a dizer que eu devia tirar  
aquello do relatorio, mas eu fui fazendo  
ouvidos de mascarador...

---

Coimbra = 30 novembro (2º feira) =

Finalmente, quizei o recambio que me  
restitua a vontade de recommencar com as car-  
tas. Hoje, tradi cartas para o Althérico Gomes,  
de Valença, mistura de coisas e loizas.

Recebi tambem duas cartas que por re-  
coll. cartas. rem. tygias e interessantes as conversas ja-  
II - 42 a ra memorias... São documentos inconscien-  
43. tes mas bem bons...

E assim cheguei a rezar do dia fausto.  
no em que se celebra o anniversario da fe-  
liz restauração de Portugal...  
Saudemos o heres...

---



= 1 de dezembro (3.ª feira) =

boimera.

A feliz restauração de monarchia, fez-me hoje andar de grande uniforme pelas ruas o que breduz para mim uma massada enorme. Euhei de nouba; o tempo está chuvoso; e eis tudo...

A feliz restauração!...

É o propósito de restauração vou-thes contar um caso: alguns commandantes de companhia do 23, por varios motivos que eu julgo desnecessario enumerar, he muito fizeram o rebato do rei nas caseiras, nos quartos dos regimentos, nos quartos de escripturas das companhias, etc; mas, á maneira dos meminos d'escola que quãem dar boa nota, fizeram respeito do caso para serem o primeiros que se apresentaram a firmáram o seu lealdade á cause do monarchia...

Exemplo: o capitão João d'Almeida e o seu subalterno Luis José da Motta; o tenente Luis de Castro e Almeida, que comanda a 3ª do 1º; o capitão Joaquim do Santos Leiria que comanda a 2ª do 2º; o capitão José Bento Correia da Cruz, da 1ª do 3º... E assim, claramente, as outras ficavam em des-  
 taque por não terem a nova e real effigie...  
 Pulhices...

Resultado: o Juiz ponde d'isso e o que fez no seu entender? mandou chamar os capitães que faltavam — que é do 2º ao 3º — e deu-lhes ordem para serem nas casernas o reboto real e que tirassem a dinheiro das frequencias deslezes da companhia...

Como o lesismo não foi equal, baixou ordem superior para a exatidão manifestação...

Mas mais uma nota caracteristica: na caserna da 1ª do 3º, esteve para ser escripto por sobre o reboto, em letras d'ouro, a legenda Rei - Patria e Liberdade. Eu disse contra-  
 cimento d'isso e fui fazer chuchadeira ao capitão José Bento Correia da Cruz, com-  
 mandante da companhia; e se foi resulta-

do do que eu disse não sei, mas o que sei é  
que o capitão d'ahi a pouco diz-me que quem  
foi da ideia da legenda foi o 1.º sargento, mas  
que ia já ser sobre o reboto os versos de ba-  
nões que estão na bandeira do regimento...

— Não é melhor?...

— Sim... sempre são versos de banões...

= 2 de dezembro [4.ª feira] =

Coimbra

Hoje, no quartel, e até agora, começou a  
cuesbar — como coisa ainda confidencial —  
que a rainha Jozava, á noite, no sub-exer  
e que o coronel nos mandava ir á estacão.

Onda ho fume ho fogo... e no verdade, a  
ordem lá mais, terminante, para os officiaes  
que não estivessem de serviço, comparecerem  
na estacão, ás 7 1/2 de noite, exactamente.  
De, é claro... O ardeur dizia mais: que com-  
parecerem de "uniforme rigoroso,"  
o que occasionou zangunas ao tenente-coro-  
nel, ao major, e conselhas ao regulamen-  
to e por fim decidir-se que devia ser... de  
bota-altô e bandeira!...

As 6 1/2, exactamente, lá me dirigi, a  
je', a estacão velha, para evitar encontros e

más condescender e lá aguentei aquella louca-  
da, na estacção quasi ás escuras, entre algumas  
drezas de estudantes monarchicos, algumas  
authoridades e os officiaes do regimento e quasi  
del. general.

O palácio em que vivia a rainha, foi obedi-  
do á cande do comboio, de modo que o dego-  
do, o mago de dos estudantes formou a cande e  
correu ficando uns e outros; o palácio foi que  
se assaltado; a rainha debruçou-se risonda e  
corde, dando agerros de mãos, agachando bei-  
jos por um parillo, recabendo flores; os rapaz-  
es faziam um barulho de seisundecer, em  
frente da janella, sem deixar aproximar nin-  
guem; e o governador civil e reiitor, olhavam  
para tudo isto, com ar bestifico, como de  
pafés rebisfeitos com as diabruras dos manui-  
nos... E depois de dois minutos, o comboio  
pegou rumabeiramente, levando a seguir  
o rei, ofogeados e agofebicos, os estudantes  
leaes e firmes á monarchia...

Foi assim...

Os rethores — o governador civil, o rei-  
itor, o general, o decano — parrindo rebis-  
feitos, cumprimmentavam á direita e á es-  
querda; o rapaz, com a velocidade admi-

rido, levávam ainda aos echos da "marquise"  
de zineco camellado da esbocação uns vivas:

— Viva a Jobnia monarchica!

— Viva o nosso rei!

E o alferes Marques, coxeando, maldizia  
os manifestantes que o fizáram e lhe recom-  
endam uma bella loba de venez!...

— Seja, dizia-lhe eu, a ingratidão d'essa  
mocidade para com os defensores da Jobnia!

E tudo começou a palir não sei que hon-  
reza recommendação para, ao subir em  
boiadeira, não se soltárem vivas...

Sempre é bom zeverir...

x

Mas, não foi isto o interessante, para mim,  
da noite. N' volta, subi na balçada a seguir  
do velho costume abordei o Lusitano onde o  
caso fez conhecer o Floro e o professor Tra-  
mos, rapaz novo, comedido, revolucionário e  
creio que de elevadas idéas.

Conversámos; conheci no grupo o estudante  
de Gonçalves de Freitas Neto, um dos 7 exilados  
por de graça; e no melhor mas no mais fa-  
cabo da conversa, passou o capitão José Ber-  
reira Martins, que zebemou ao 23 e agora  
se dedica á leccionação de inglez nos colle-

gias; e em frente, no passeio "monarchico" estavam, em "maioria" os officiaes, fardados, conversando e olhando para o meu grupo...

Notei isto e o Flares; e ao passar o Marbini, fiz-lhe combincencia que elle fingia não ver, mas como rezebi a scena, elle fez um ligeiro movimento de cabeça, de desgosto e desconsideração.

O Marbini abrevessou a mim, e entrando no grupo dos officiaes, começou a fallar, com ar nervoso e olhando para o meu grupo.

Quêi dizer, naquelle concilio d'officiaes, com membros - na "terceira" a minha conversa com os republicanos revolucionários...

Estavamos neste triste tempo, meus queridos meus: no tempo em que se espreita o que dizem os officiaes, com quem conversam, com quem andam, a que lojas comparem para!... Vamos a caminho do tempo de delação e espiagem; vamos a estir no periodo em que não temos forças para de dissimular para vencer; vamos estir ~~no tempo~~ de um grande periodo de reacção do qual se não sahirá sem grandes novidades.

Durante alguma tempo a conversa durou  
 até que cada um foi para o seu lado e eu fi-  
 quei sem saber nada.

Hó e' : amanho, talvez zelo devente Ro-  
 cha, que é creança, consiga saber...

E estamos misto...

O Jazeio do Luzitano é do republicano  
 sendo como Jazos de cancebração e café,  
 o relojaria de Ferreira; ao Jazo que o Jaz-  
 seio do outro lado, do lado do Slaveira, é do  
 monarchico, sendo como Jazos de reunião  
 quincias e Slaveira para a gente fina, in-  
 delibuaes... a casa das machinas Singer  
 para os officiaes do exercido thalassas e a far-  
 macia Donato para uma certa gente ociosa,  
Jacquês Dague réles e alguns officiaes con-  
 respondentes.

Ora na verdade, em pouco tempo o Luzi-  
 tano e pouco vai ao outro Jazeio...

Lôz...

Que queria eu mais?

Os thalassas, os recessarios, aculam  
 a vauada e agucam o dente. Que venham,  
 que diabo!... que venham!

Coimbra

= 3 dezembro (5ª feira) =

No entrar no quartel e ao subir ao corredor da recreação, encontrei o meu capitão Esquivel David que sahio do gabinete do de-membre-coronel.

Vinha comê cána de zangado, e ao encontrar-me desabafou: fôra chamado para declarar na igreja ido também á estação e se eu fôra também, porque o Juarez não nos viu lá e queria saber quem não tinha ido...

Parece impossível que se fossem estas coisas e no entanto... fazem-se!

Pouco depois abarguei o de-membre Rocha e elle, que é um pobre rapaz, acenando, disse-me logo o que fôra a conversação d'homem a meu respeito, no balcão:

Os officiaes reuniram-se indignados e offendidos pelo facto de eu, estando fardado e sendo vindo dos cumprimentos á igreja, estar ali, entre republicanos, em local republicano, e suas barbas d'elles, boas e valerosos defensores do monarchia! E durante tempo não falaram nenhuma coisa, olhando para o meu lado com ares de superioridade e desdrego, chegando mesmo o de-membre



Bello d'Almeida, do secretariado militar, e diz que se fosse official do 23, havia de recusar serviço comuigo, porque não tinha confiança n'um homem assim... E aceresceava com ares suggestivas:

— É o diabo!...

O Rocha, irritado, cambou tudo sem dificuldade... E assim vejo que tudo se resolve do mesmo modo com que é necessário cuidado e cautella, e vou lançar as minhas vistas cautelosas ao assumpto...

O Floro ~~com~~, a quem cambei isto tudo, disse-me ha pouco:

— Mantenha-se, meu caro... Offereças-lhes uma resistencia digna e forte... Não tragida nemouse em cambouforisar... O charco é fundo...

— Fundo?... não tem fundo, amigo Floro, não tem fundo!...

Na verdade, manten-me-hei, sem creyidas: que leve o diabo o medo e as conveniencias.

Querem jobs? Vamos a isso!...

E amanhã, que fosse o rei, de volta da viagem ao norte, lá temos nova ida e es-tacão, com guarda d'honra e hymnos do car-

da; felizmente que o meu papel amantado é  
verdadeiramente official: vou no guarda d'  
honra.

Ambes amem ...

---

Boimera = 4 de dezembro (6ª feira) =

E lá fui, na verdade, a guarda d' honra, a  
estação. Lá as gals estradas e mais, carros  
que impediam a marcha, começavam a uediz  
jôr-me, a fazer-me zangar ...

E eu dizia para comigo, enquanto ia  
chafinhando no barro quasi liquida do Pó  
das Águas de Maia:

— Se o D. Manuel fizesse por estas cou-  
ras, diziamos d' uma vez para sempre as  
guardas d' honra ...

Mas lá fomos.

Na estação já havia muito gente, entre cha-  
ques altos, fardas e calças e babinas. O comis-  
sario veio pedir ao capitão Lopes que fizesse  
a frente para a grede da esquerda, para haver  
mais espaço para os manifestantes; e foi que  
cizo lembrar-lhe que a sua qualidade de mi-  
litar não devia consentir-lhe um tal ~~com~~  
pedido, pois que é de certeza elementar que

as guardas d'honra dão a direita ao caminho  
que os paudados traçam...

Alguns academicos, dos fidalgos e unsos...  
monarchicos, começavam a disfarçar as figuras  
e a colocar guijos...

— Oh Fulano!... Tu veus logo aqui!... E  
olha, diz ao bichaço que fique só lá...

E assim tudo, numa exortabilidade ad-  
miravel.

Vi isto com o vóz que o comboio não parava,  
que o Ferreira do Amaral assim telegraphára  
para Coimbra... Foi uma decepção!...

Os manifestantes começaram a tomar en-  
das, outras posições e neste subreptivo, e  
na curva da linha, apparece o comboio puxado  
por uma tremenda locomotiva.

Hymno da carbo, marbeiros, galinas e o  
vivério feroz que fazia vibrar o zinco da cova-  
tura do gare...

O comboio a prouhou o marcha, passou  
por deante de mim com um quasi incon-  
mensuravel numero de jardas ás janelas,  
com guachos, cordões dourados, globos vistosos,  
craças e calças; só vi isto, numa revoadade  
curiosa e na minha frente parou algumas o  
grande furgão de bagagem...

O comboio, afinal, parára; e outra corrente para o outro lado, com forte vivério e galmas combimadas. Havia chalgues altos e calgas agitando-se sobre as cabeças. Era o que em linguagem monarchica se chamaria "um delirio!..." e o que em linguagem republicana se chamaria "um fiasco."

Mas, mal parára, o comboio seguiu logo, suavemente, linha férrea. Os estudantes corriam abraços d'elle, gritando, murmurando e já o vulto negro delle passava pelos chongos esguios e desfolhados do Chongal e ainda os estudantes agitavam a calga, muito tempo adens, triste como todos os adenses, penbimembal como um adens de namorados...

O comboio desagracou, e o Lyberalismo ameroso da academia monarchica ainda excitado, voltou-se embaço para a "Patria" em grandes gritos, e desceu dessa abstracção para a gosaica e vil manbeiga á Univeridade, dando vivas e galmas ao ... Dr. Boba Allemad, que ali representava o reitar!...

A vil manbeiga!...

O Boba Allemad agradecia comovido e os radores, rubros, afogueados, festejavam... o feriado!

A mesma baixera em tudo, a mesma vi-  
liza sempre ...

É tudo aquillo disjuncto, certamente com  
a consciencia d'um dever cumprido e de ~~de~~  
accão elevada que praticáram!

Foi assim que o rei passou em Coimbra,  
de volta a Lisboa, de sua viagem de... ins-  
truccão ao norte do Jiz.

= 6 de dezembro (domingo) =

Coimbra

Continua o trabalho de Socio honorario do  
Nucleo de Instruccão de Valença... É ler:

Ill<sup>mo</sup> e Ex<sup>ma</sup> Srs.:

É com o maior reconhecimento e a  
mais grata satisfacção que venho perante  
V. Ex<sup>as</sup>. por este modo, agradecer ao Nucleo  
d'Instruccão de Valença a honra que me  
conferiram e que pelo Sr. Secretario me  
foi comunicado.

A distincção de que fui alvo não foi  
mais do que uma das muitas attencões  
que sempre recebi das Jessoas de Valença,  
por que declaro com a maior franqueza  
em não a merecia; no subscrito, pois  
V. Ex<sup>as</sup> que tudo farei para que mal alguma  
coisa fosse per util a essa agremiação  
a que certamente me dedicaria com  
amor e verdade se continuasse nessa

Terra, e tambem para que haure abe  
 á altura das minhas insignificantes  
 agitações o alto gráo a que me elevaram.

Pago a V. Ex.<sup>a</sup> a fineza de ser interposto  
 perante cada um dos membros do Nu-  
 cleo a em especial perante aquelles que  
 no lembraram do meu modesto nome  
 para o indicado galardão, do meu mui-  
 to e sincero reconhecimento.

Deus guarde a V. Ex.<sup>a</sup>,  
 Ill.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente do Nucleo de  
 Instrução de Valença.

Coimbra, 6 de dezembro de 1808

(s) Belizário Pinheiro.

Tudo, como se devia ter saído levado, e'  
 um officio... Um officio á la Diable!...

Mas para valencianos...

Coimbra

= 8 de dezembro (8<sup>o</sup> feira) =

Sahi hoje — dia da Inmortalidade Conceição  
 — de gratificação ao quartel do meu regimen-  
 to. Logo de manhã, quando o toque d'alarada  
 me acordou juntamente com os primeiros  
 jorros dos soldados nos comedores, chegou-me  
 festivamente aos ouvidos, sobre a janella  
 fechada do quarto, o tilintar incomum de  
 dúzias de pinos.

A Inmortalidade!...

Pois como dizia, pahi de juvenção e logo quiz a parte que de inspecção estivesse o gordo, João e reaccionário de nome Victorem José da Silva Barbosa.

Parece estranho aqui fallar de duas personalidades: o Barbosa e a Inmortalidade; mas a razão, se não é d'uma logica irreprehensivel é contudo algum tanto a propósito...

E vamos ao caso: fazendo horas, depois de receber, a conversa entre mim e elle recalhou naturalmente na politica; d'aqui o fallar-se de minha fama de republicano e de minha estada de exilado em Valença; e como as galanias seixam as galanias, e como o Barbosa sempre se deu muito comungo a pesar de elle ser reaccionário como todos os diabos, veio á talle de discussões a minha convergencia com o antigo café do 23 José da Silva Bandeira, loja maior no 13, convergencia trocada entre nós ha cerca de um anno, e que se lê de ver no I vol. das "memorias."

I vol. - 294,  
311, 361, 365

Ja ha mezes, souco depois de vir de Valença, o café José Ferreira Martins se referira ao meu souco cuidado em certas cousas e entre ellas, referiu-se a uma carta carta que eu escrevera ao Bandeira em que havia phrases

insultuosas para o então rei D. Carlos e que o Bandeira deixara sobre uma mesa e que fora vista por officiaes...

— É o diabo... e você referiu-se ao rei em termos bons...

Mas isso passou-me a mim procurei averiguar o que houvesse a tal respeito.

Agora, porém, o acaso quiz que se tornasse a fallar no assumpto e o tenente Bartolomeu contou-me que o Bandeira mostrára essa carta a quem a quiz ler e que na verdade fez linguagem e em especial fez referencias insultuosas ao D. Carlos, graças a uma carta de correccionario para correccionario. Eu mostrei-me admirado, mesmo porque zojar o Bandeira mostrar as minhas cartas; mas o Bartolomeu affirmou categoricamente:

— Ah, no caso de confidencia, mostrou-me a elle; e a mim, então, graças immortel, porque elle tem patria que as minhas ideias não eram as d'elle...

E referiu graças que na verdade eram da carta. Eu ia cahindo das nuvens...

Havia porém, uma coisa que a minha memoria não conservava: as graças in-